



Documento de orientação para Projetos Sociais nas comunidades de atuação do Instituto Alimentando o Bem

Diagnóstico Social

Complexo do Perequê - Comunidades Invasão, Fundão e Mangue



EXPEDIENTE

Instituto Alimentando o Bem

Complexo do Perequê | Guarujá - SP | 2022/2023

Presidente - Emar Batalha

Financeiro e Contábil - Priscila Maduro

Gestão Local - Gil Aguiar

Comunicação - Andrea Ribeiro

Equipe Técnica Responsável pela Publicação

Coordenação Geral - Prof. Me Odair Dias - CRESS/SP 40420

Responsável Técnico - Rubens Paulo Ferreira Costa - CRESS/SP 70566

Edição - Heloize Helena de Campos

Estagiários - Ana Luiza Cristina Cortêz, Dryelle Karoliny Silva, Emilly Joana Andrade Mantovani, Paulo Ademir de Souza

Apoio administrativo - Sabrina Lima

Fotos - Arquivo Institucional

Lideranças Comunitárias

Josilio Souza dos Santos, Natiele Almeida, Rita de Cassia Nascimento Almeida, William Almeida

Documento Interno de uso Institucional

Sumário

1. Apresentação

2. Características do Território

3. Perfil da Amostra

4. Núcleo Familiar

5. Trabalho, Renda e Habilidades

6. Políticas Públicas e Serviços

7. Saúde, Segurança Alimentar e

Assistência 8. Moradia

9. Vida Comunitária

10. Percepção do Território e Anseios

11. Vida e Sonhos

12. Considerações Finais

1. APRESENTAÇÃO

Este documento foi realizado pelo **Instituto Alimentando o Bem** com objetivo de apresentar um **Diagnóstico Social** das comunidades do **Complexo do Perequê (Fundão, Invasão e Mangue)** dando assim sustentação aos projetos de Desenvolvimento do Território e também de Inclusão Produtiva executados pela organização. O processo, desde o planejamento até a entrega do relatório, foi executado em cerca de quatro meses e possibilitou, além objetivo principal, a identificação dos contornos mais relevantes do território de atuação do Instituto e muitas percepções da gente que aí habita. Desde demandas reprimidas, devidas pelo Poder Público, a uma maior aproximação com os anseios das pessoas comuns das comunidades entrevistadas.

Os resultados apresentados a seguir revelam situações que já desconfiávamos: pobreza, vulnerabilidade e falta de políticas públicas em seus vários segmentos, tais como, saneamento básico, habitação, educação, cultura, lazer e principalmente assistência social.

São informações que podem não só balizar, como também tornar mais robusto os caminhos traçados pela Teoria de Mudança e a transformação desejada por todos que participam do Instituto Alimentando o Bem!

1.1 NOTA SOBRE A PESQUISA

É importante ressaltar que a metodologia utilizada para o levantamento das informações aqui contidas, embora tenha envolvido técnicas quantitativas, apegou-se à **escuta ativa** não só das lideranças mas dos moradores das comunidades envolvidas, atendidos pelo Instituto ou não.

A amostra de entrevistados foi selecionada de forma **aleatória e voluntária**, nos territórios do Mangue, Invasão e Fundão, todos localizados no Bairro do Perequê, Guarujá - SP.

O questionário que fundamentou este trabalho teve um total de 61 perguntas, sendo a maior parte delas com opções pré-definidas de resposta para o pesquisado escolher e assim facilitar a comparação de resultados entre os diferentes territórios do Complexo.

Contudo, a aplicação das entrevistas, feita e analisada por profissionais técnicos de Serviço Social, teve a sensibilidade de abrir a escuta para muito além dos números, possibilitando que todos os participantes falassem sobre suas vidas, principalmente sobre as percepções das políticas públicas, expectativas comunitárias, sonhos e anseios sobre a vida, o trabalho, a família e as conquistas pessoais.

Nessa colheita de histórias de vida foram tecidas as tramas do cotidiano de muitas pessoas, e foram percebidas as nuances que fazem a diferença e podem incrementar os projetos do Instituto Alimentando o Bem na transformação daquela realidade.

2. CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

2. CARACTERÍSTICAS DO TERRITÓRIO

2.1 O bairro do Perequê

2.2 Perequê histórico: identidade popular e tradicional

2.3 Perequê: perfil social e econômico

2.4 As comunidades do Complexo do Perequê: Invasão, Fundão e Mangue

2.1 O BAIRRO DO PEREQUÊ

Perequê vem do “Pira-ike”, que em tupi significa "entrada de peixe para alimentação" ou "desova", e dá nome a um pequeno rio que desagua na praia, o "Rio do Peixe”.

Perequê é também o nome dado ao bairro em que o Instituto Alimentando o Bem atua, localizado entre a orla do Guarujá e a Serra do Guararu (área de proteção da Mata Atlântica), às margens da rodovia Ariovaldo de Almeida Viana (SP-61), conhecida como Estrada Guarujá Bertioga, a 82 quilômetros da capital e a oeste da Ilha de Santo Amaro, onde fica o centro do município do Guarujá.

Sua orla tem aproximadamente 2.200 metros, tendo passado recentemente por reforma e instalação de iluminação pública em todo o trecho da rodovia (via principal do bairro). Na praia, há uma obra não concluída de um píer, que contrasta com as recentes intervenções urbanísticas.

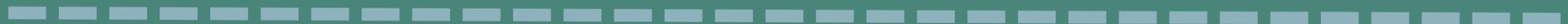
O bairro do Perequê conta com comércio popular diversificado, tendo mercados, padarias, lanchonetes e sobretudo as conhecidas peixarias da cidade, além de um setor gastronômico referência em frutos do mar.



No contexto histórico, o Perequê está diretamente ligado ao tráfico de pessoas africanas. A região foi

2.2 PEREQUÊ: UM LUGAR POPULAR E REGIONAL

Popaia



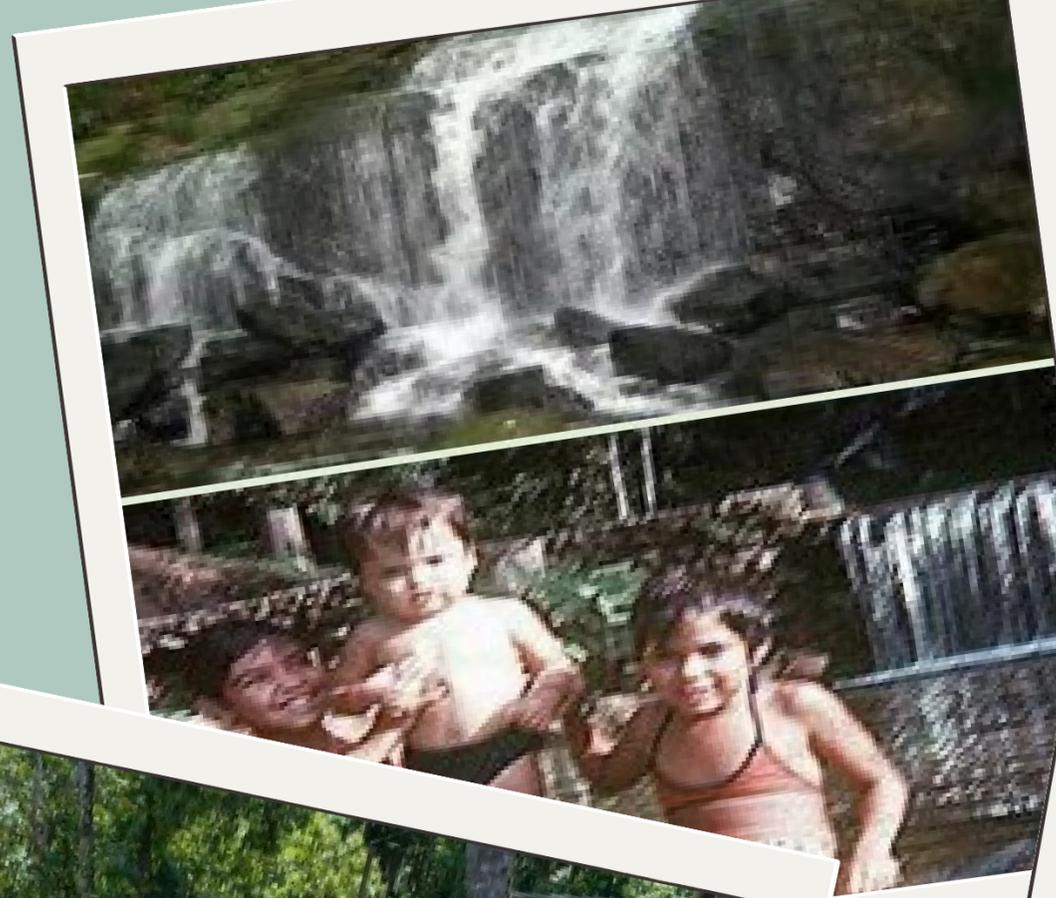
2.3 PEREQUÊ - PERFIL SOCIAL E ECONÔMICO

O Perequê já foi atrativo turístico importante no roteiro do litoral sul, entre as décadas de 70 e fim de 90. Nessa época o “Terminal Turístico do Perequê - Balneário Popular”, conforme a Lei Nº 1489 de 23 de abril de 1980, assinada pelo então Prefeito Jayme Daig, recebia centenas de ônibus, vans e trailers aos finais de semana, pois reunia características naturais que despertavam interesse dos turistas: uma cachoeira a poucos metros da praia e um vasto espaço plano, usado pelos visitantes como estacionamento.

A atividade econômica no terminal era geradora de emprego e renda para moradores de diversos bairros da cidade e o estacionamento regulamentado pela prefeitura tinha tabela de taxas, conforme dados oficiais. Porém, o turismo descontrolado gerou diversos problemas, e como resultado, nove anos depois, o prefeito Waldyr Tamburus, promulgou uma nova legislação, Lei Nº 2035 de 14 de abril de 1989, transformando a área em Parque Ecológico, dando o nome de Chico Mendes. Com isso, o espaço deixou de ser interessante ao comércio local, até porque parte dos atrativos turísticos da época foram descontinuados, como o rompimento de uma barragem local que formava uma lagoa na Cachoeira.

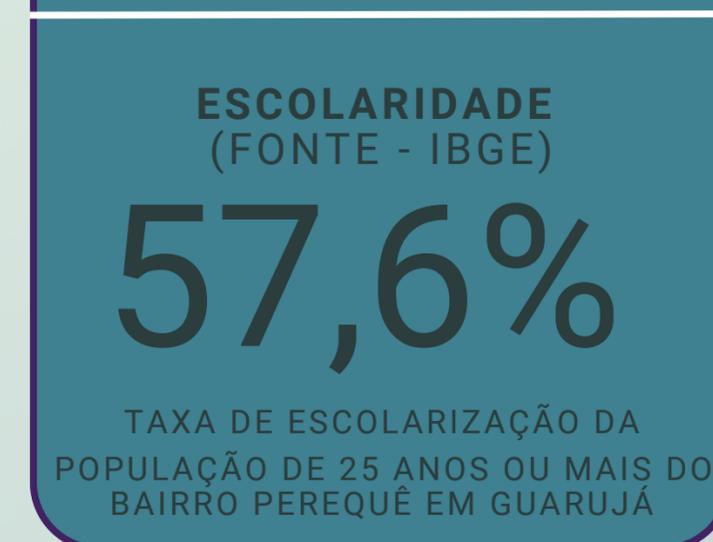
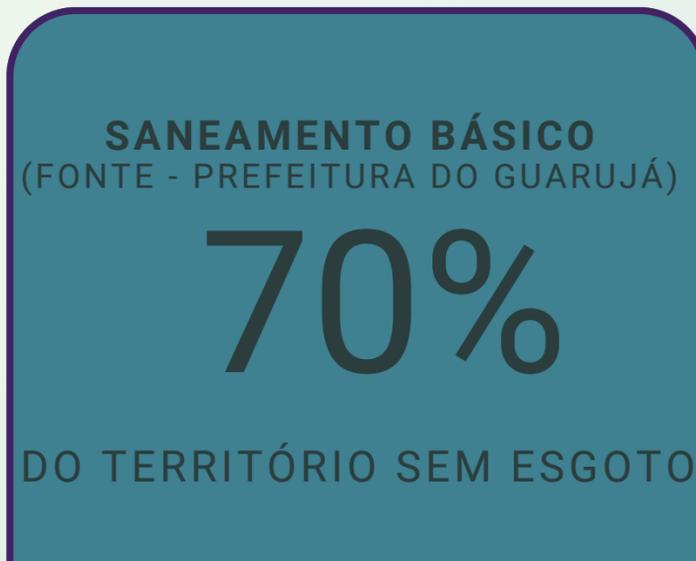
Apesar dos esforços ambientais, a transformação do local em parque não assegurou sua plena preservação. Com o tempo, o espaço passou a ser ocupado desordenada e gradativamente e, atualmente o local onde funcionava o antigo terminal turístico deu lugar às comunidades do Fundão e Invasão.

FOTOS - ARQUIVO PESSOAL DE MORADOR
REGIÃO DA CACHOEIRA/ PARQUE CHICO MENDES



OUTROS INDICADORES DO BAIRRO

RELEVANTES PARA O TRABALHO DO INSTITUTO ALIMENTANDO O BEM



2.4 COMPLEXO DO PEREQUÊ: INVASÃO, FUNDÃO E MANGUE

Mangue

A comunidade do Mangue é composta por habitações precárias, do tipo palafitas de madeira, sendo atendida pela elétrica de forma irregular. São inúmeros os relatos referentes também à qualidade e falta d'água que traz muitos transtornos e problemas de saúde.

MANGUE QUENTE (área maior) há atividades comerciais de bares, mercearias, lan house, açai e um salão de beleza. Em muitos momentos o som alto incomoda, e isso é relatado nas entrevistas.

MANGUE QUIETO (mais antigo) o silêncio poucas vezes é interrompido, não foi observado a presença de atividades comerciais e utilização de equipamentos de som em volume alto. Segundo os moradores, existem combinados entre os moradores para manutenção da tranquilidade do local.

Grande parte da comunidade atua na venda de artesanato na praia e atividades relacionadas à pesca e seu processamento. Existe uma sazonalidade nos ganhos, pois há dependência da temporada de verão para a venda dos produtos.

Através do contato com lideranças locais, estima-se que o território abriga 200 unidades familiares.

2.4 COMPLEXO DO PEREQUÊ: INVASÃO, FUNDÃO E MANGUE

Fundão e Invasão

As comunidades do Fundão e Invasão são compostas por habitações em sua maioria de alvenaria, sendo atendida de forma precária por fornecimento de energia e água em algumas partes. A água consumida por uma parcela significativa da comunidade é oriunda do represamento da cachoeira e é consumida, em muitos casos, sem filtragem ou tratamento. Ao longo do processo deste Diagnóstico, foram inúmeros os relatos de moradores com problemas de saúde por conta da falta de saneamento. Observa-se diversas igrejas evangélicas no território e 2 igrejas católicas, porém, nenhuma denominação de umbanda, candomblé ou espírita foi identificado.

Existem também 3 campos de futebol. As ruas não contam com nenhum calçamento ou asfalto e não se é possível observar ações ou intervenções de órgão estatais no local. As desigualdades encontradas nas comunidades contrastam com as riquezas do entorno, já que o Fundão e a Invasão ficam a pouca distância de condomínios de alto padrão em qualquer direção que se vá. Ao Sul encontra-se os condomínios Pernambuco I e II e o Jardim Acapulco, além da Praia do Pernambuco que abriga o Sofitel Jequimar.

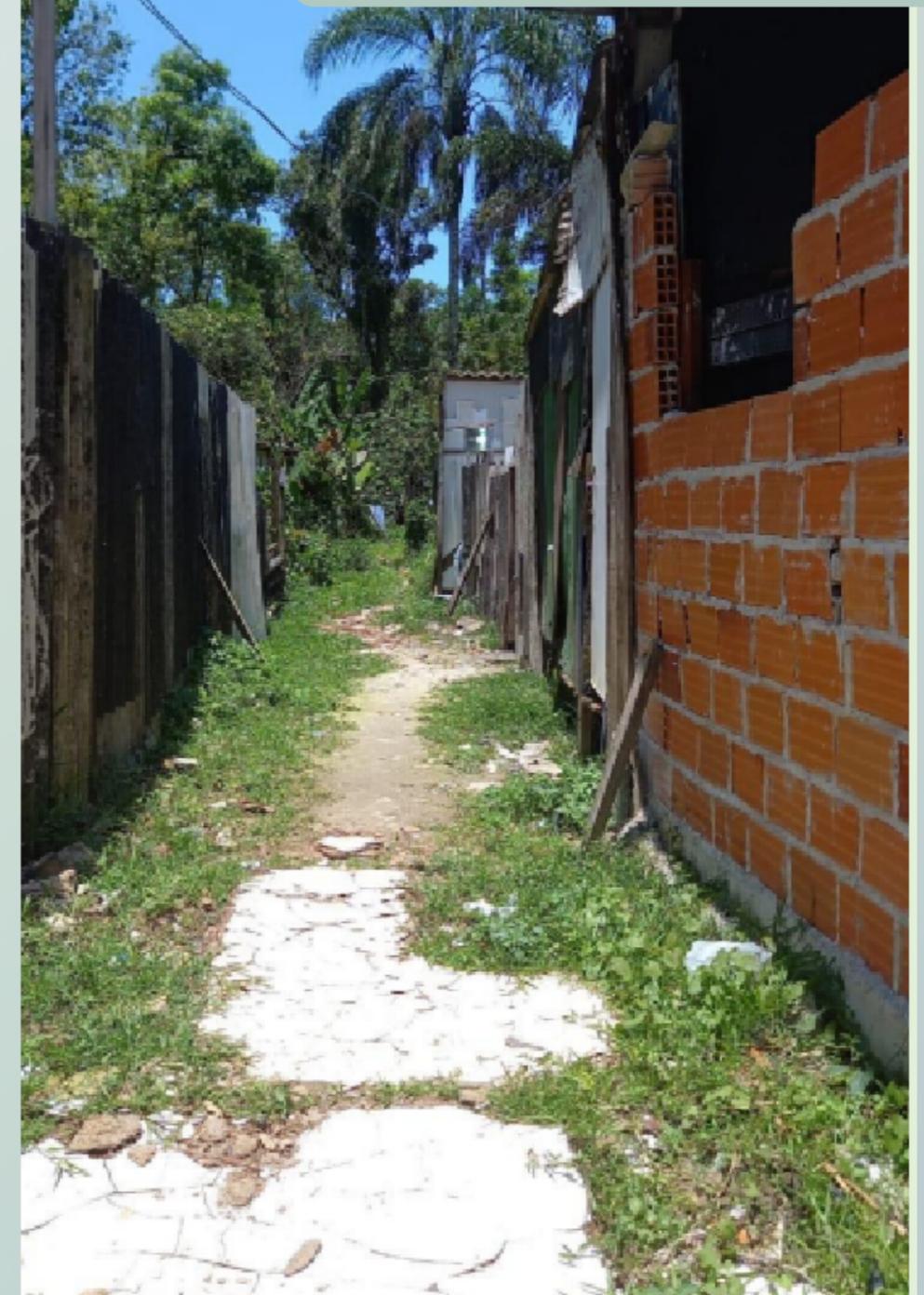
Já na direção norte, até a divisa com o município de Bertioga, a rodovia é porta de entrada de diversas marinas e condomínios de altíssimo padrão como Sítio São Pedro, Tijucupava e Iporanga. Nesse contexto o Perequê se tornou uma ilha de desigualdades e de mão de obra barata.

Através do contato com lideranças locais, estima-se que o território abriga 500 unidades familiares.

PRAIA DO PEREQUE



FUNDÃO & INVASÃO



**COMUNIDADE
MANGUE**

Praia do
Perequê



MORADORES DAS COMUNIDADES MANGUE,
FUNDÃO E INVASÃO | 2022

PESQUISA

TERMINAL
PRAIA DO
PEREQUÊ

Praia

3. PERFIL DA AMOSTRA

3. PERFIL DA AMOSTRA

3.1 Entrevistados

3.2 Cor/ Raça

3.3 Religião

3.4 Estado Civil

3.5 Origem

3.6 Escolaridade

3.7 Faixa Etária

3.8 Renda

3.8.1 Recorte por Gênero

3.1 PERFIL DA AMOSTRA - Gênero

294

PESSOAS ENTREVISTADAS

18

NAS COMUNIDADES
FUNDÃO E
INVASÃO

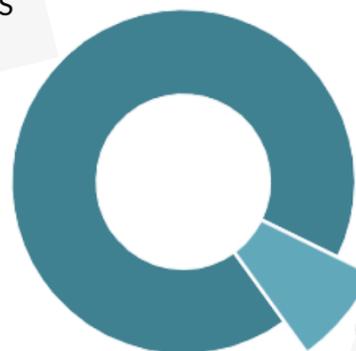
0

NA COMUNIDADES MANGUE

Fundão/ Invasão

NULHERES

92%



HOMENS

8%

Mangue

NULHERES

77%



HOMENS

23%

PREDOMINÂNCIA DE MULHERES ENTRE OS ENTREVISTADOS

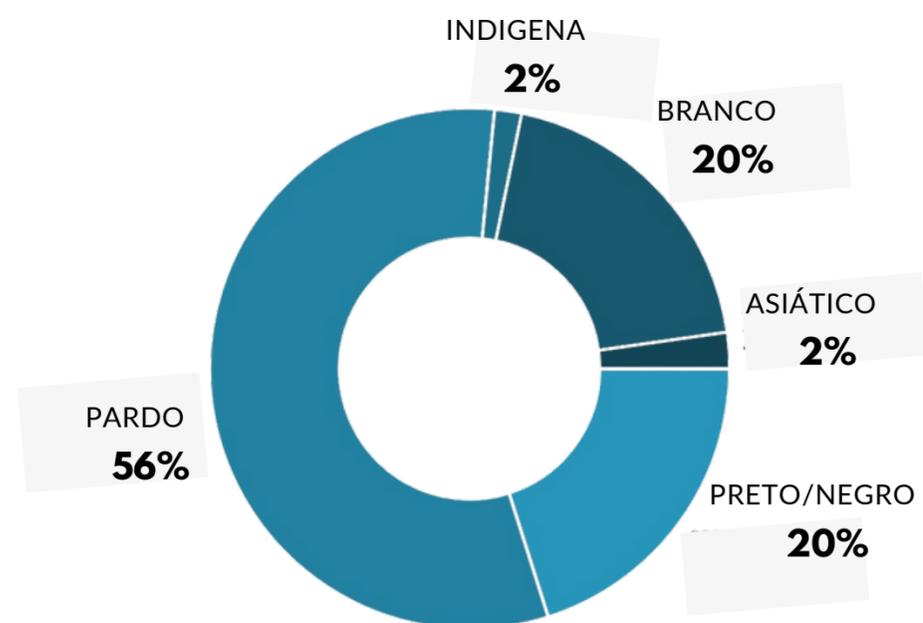
A maioria dos entrevistados que participaram da pesquisa foram mulheres (92,22% no Fundão/ Invasão e 77% no Mangue); este fato pode ser justificado por dois motivos, prioritariamente:

1. porque em geral elas é que mais participam da vida comunitária
2. porque esse tipo de pesquisa geralmente está atrelado a expectativas de benefícios para a casa ou para a família.

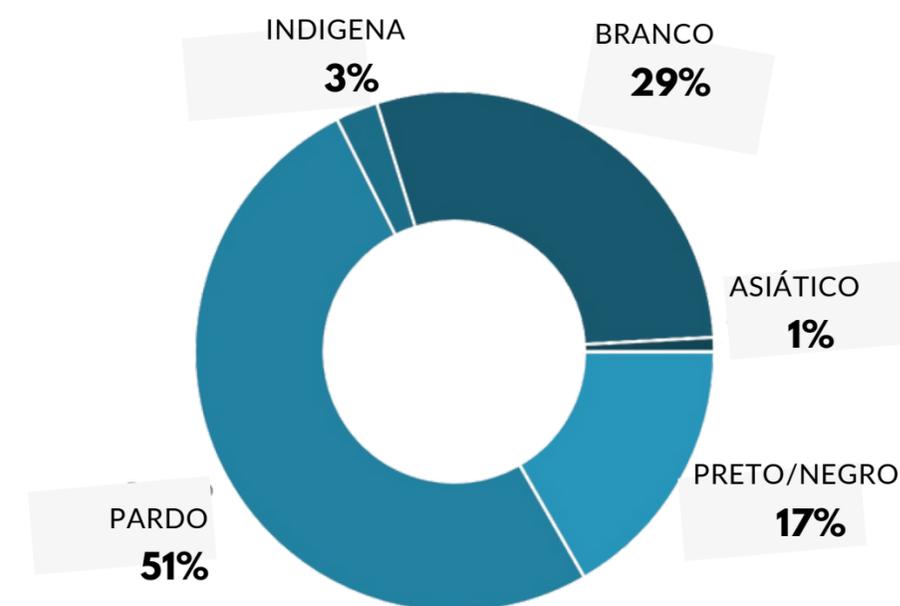
Entre as duas comunidades, porém, os homens se mostraram mais solícitos a participarem de pesquisas no Mangue (23%) do que no Fundão/ Invasão (7,78%), apesar da amostra no Mangue ser menor.

3.2 PERFIL DA AMOSTRA - Cor/ Raça

COR/ RAÇA - INVASÃO/ FUNDÃO

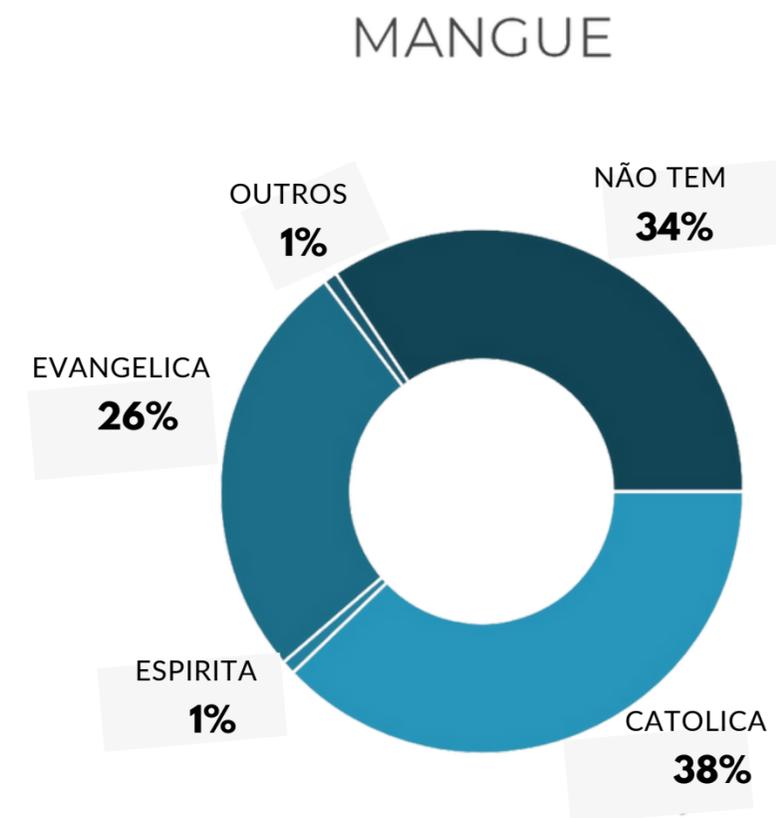
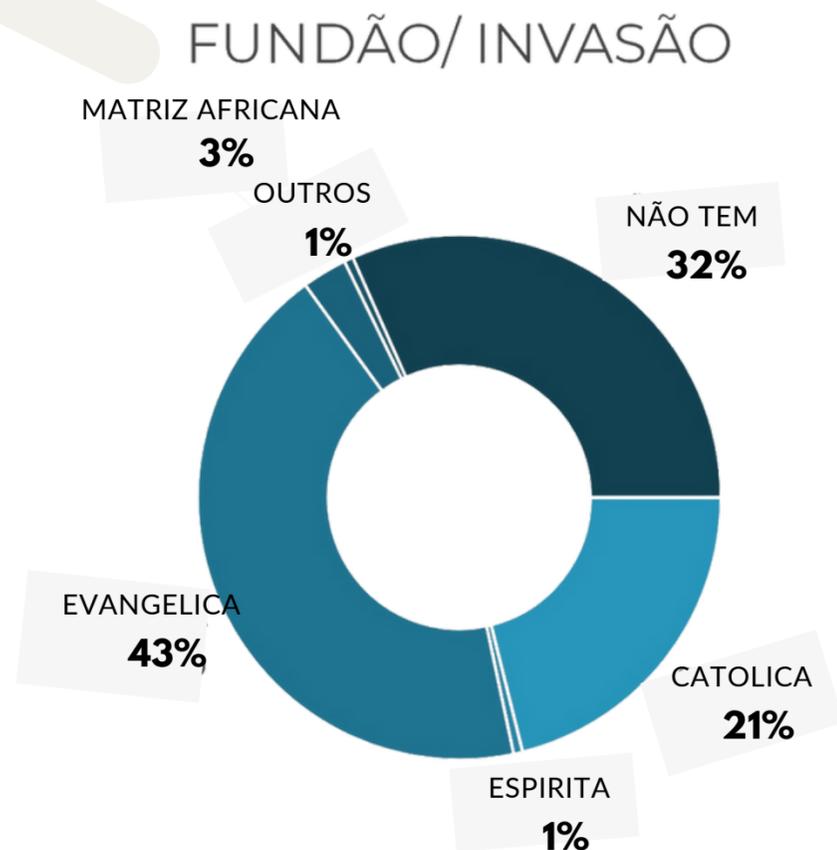


COR/ RAÇA - Mangue



COR/ RAÇA- Os negros e pardos autodeclarados são maioria entre os participantes da pesquisa realizada para este Diagnóstico Social nas três comunidades atendidas pelo Instituto Alimentando o Bem. No Mangue, representam 68%, mais da metade dos entrevistados portanto, e no Fundão/ Invasão alcançam 76% do total de entrevistados. Na cidade do Guarujá, de acordo com dados do IBGE de 2010, os pretos e pardos perfaziam 59,6% da população da cidade. Indicadores raciais não devem ser usados para estereotipar ou generalizar um grupo étnico, mas podem reforçar a necessidade de políticas afirmativas e inclusivas do ponto de vista social ou econômico.

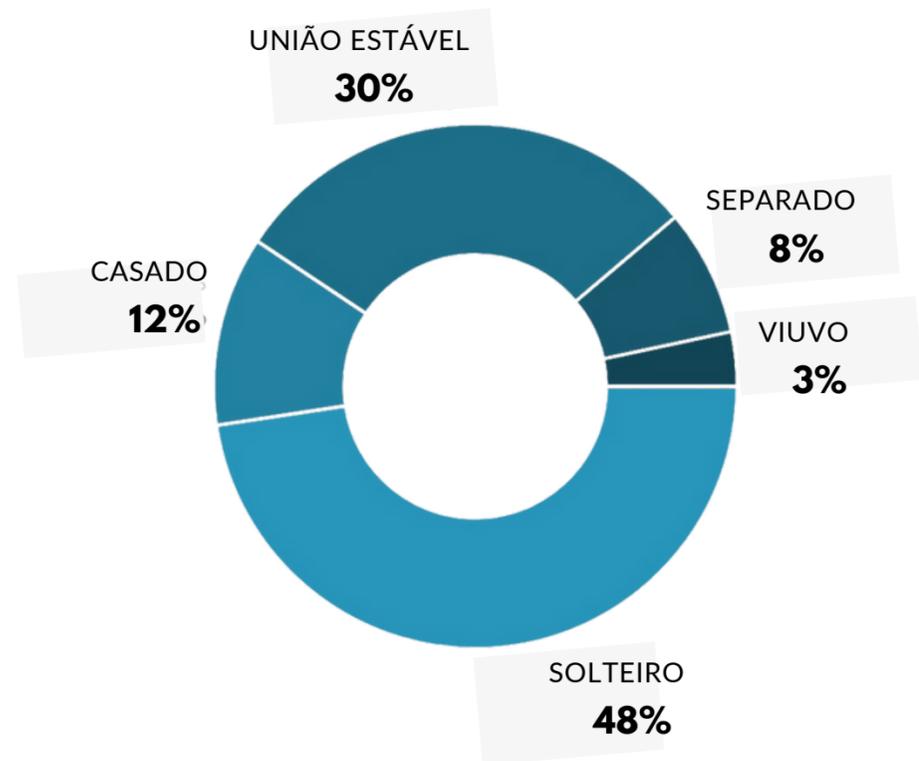
3.3 PERFIL DA AMOSTRA - Religião



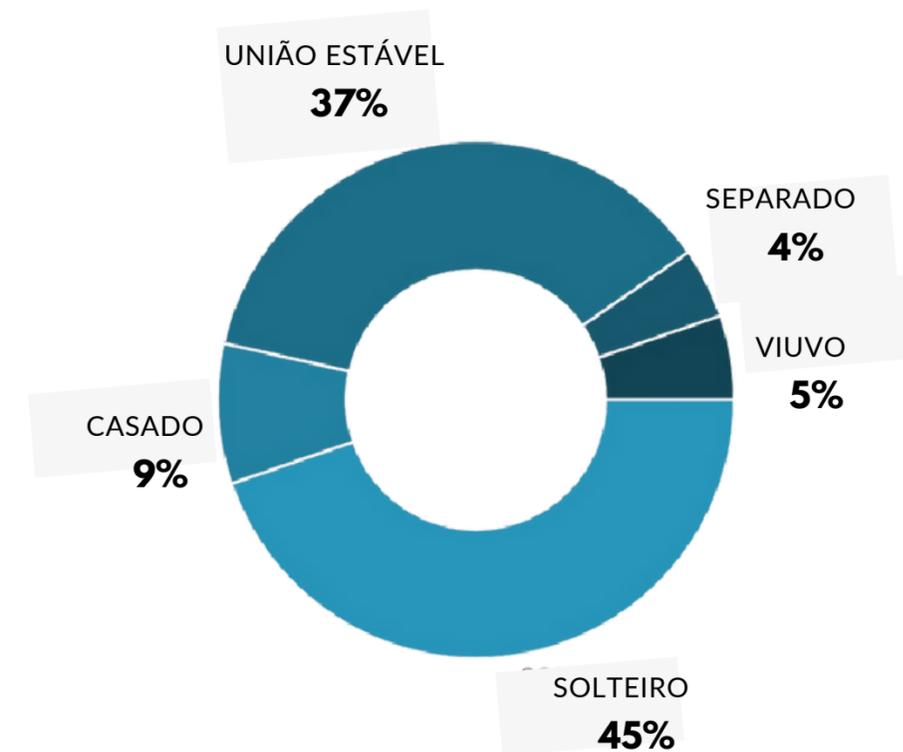
RELIGIÃO - A religião pode influenciar as normas sociais, os valores morais, a identidade cultural e até mesmo a política. A religião também pode influenciar a saúde e o bem estar das pessoas, e por isso foi considerado um marcador importante desta Pesquisa. A doutrina predominante entre os entrevistados do Complexo de comunidades é a cristã, de orientação católica no Mangue e evangélica no Fundão/ Invasão. Ainda que mínima, vale mencionar a presença de tradições de matriz africana na comunidade Fundão/ Invasão, correlacionada com a maior presença da autodenominação negra/ preta.

3.4 PERFIL DA AMOSTRA - Estado Civil

INVASÃO/ FUNDÃO



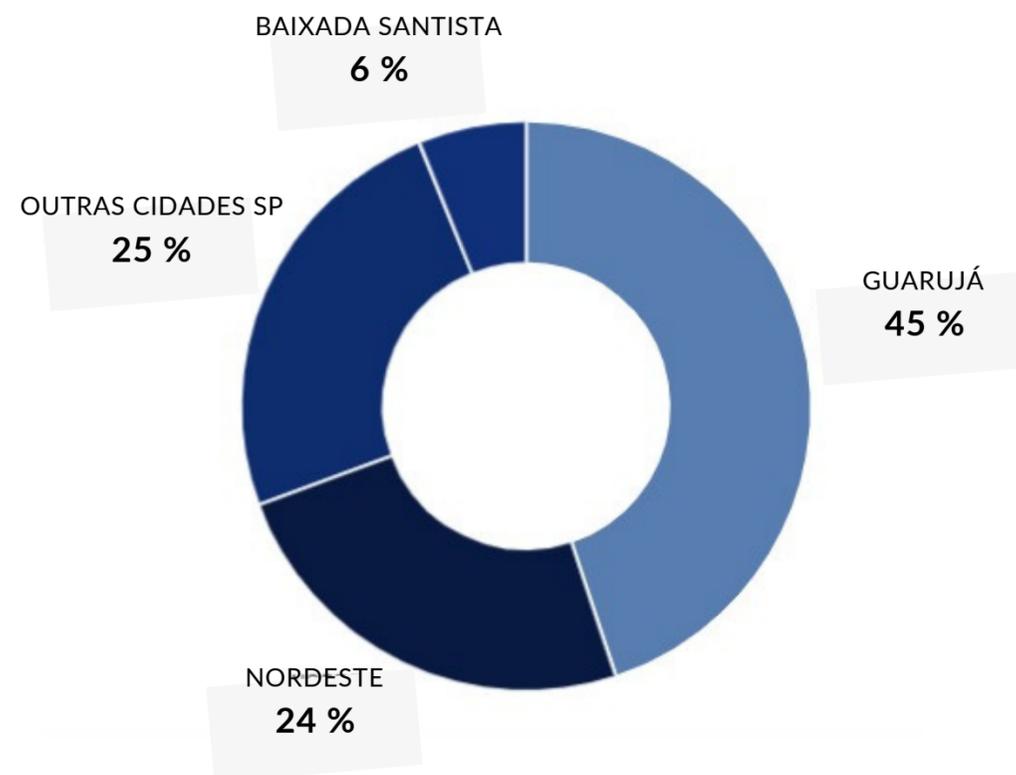
MANGUE



ESTADO CIVIL - Chama a atenção o contingente de pessoas que se declaram solteiras entre os entrevistados. Considerando que a maioria dos respondentes desta Pesquisa são mulheres, pode-se considerar que parte deste percentual deve ser representado por famílias monoparentais femininas.



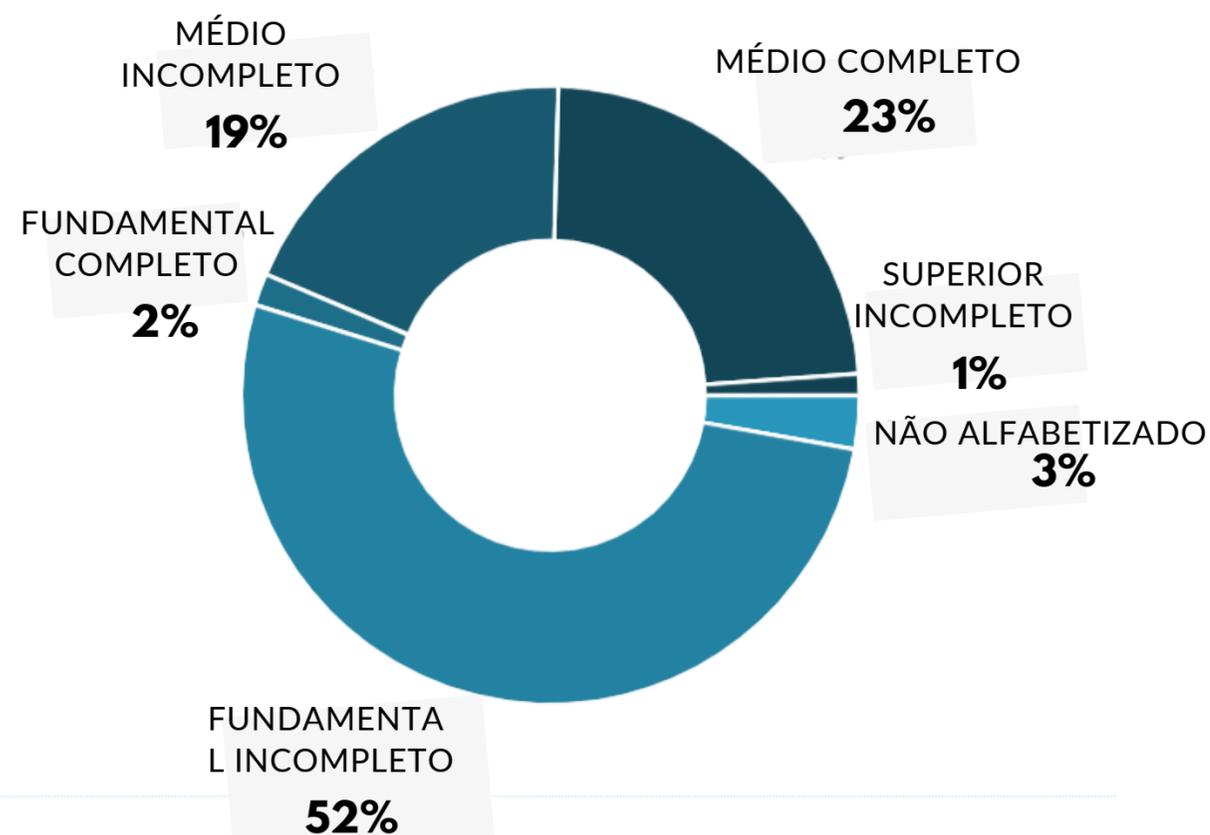
3.5 PERFIL DA AMOSTRA - Origem



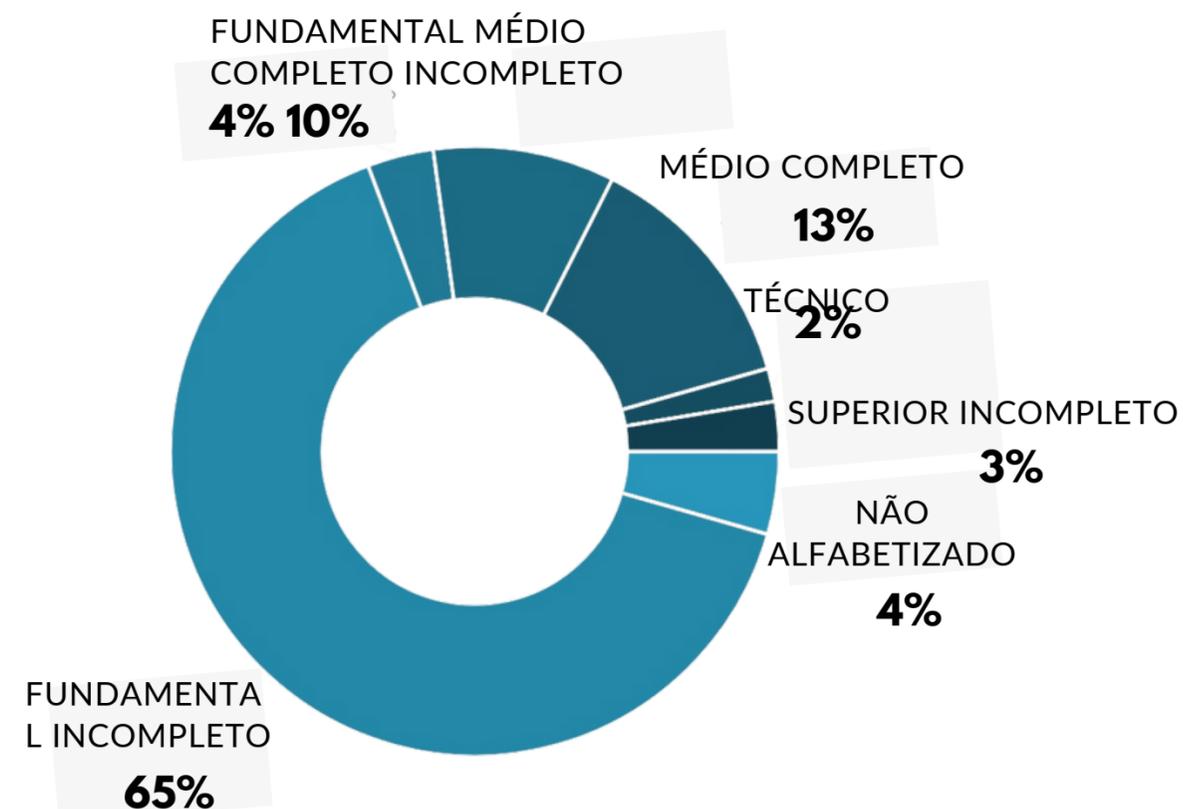
ORIGEM DAS FAMÍLIAS ENTREVISTADAS - As comunidades entrevistadas tem o perfil muito semelhante, tendo 37% nascido e vivido nas comunidades desde então. Entre os que não são nascidos na comunidade, mais da metade (76%) oriundas de cidades paulistas (Santos, Bauru, Guarulhos e Capital foram as mais citadas) e 24% do Nordeste (tendo sido citados os estados da Bahia, Alagoas, Paraíba e Pernambuco).

3.6 PERFIL DA AMOSTRA - Escolaridade

Educação - Invasão/ Fundão



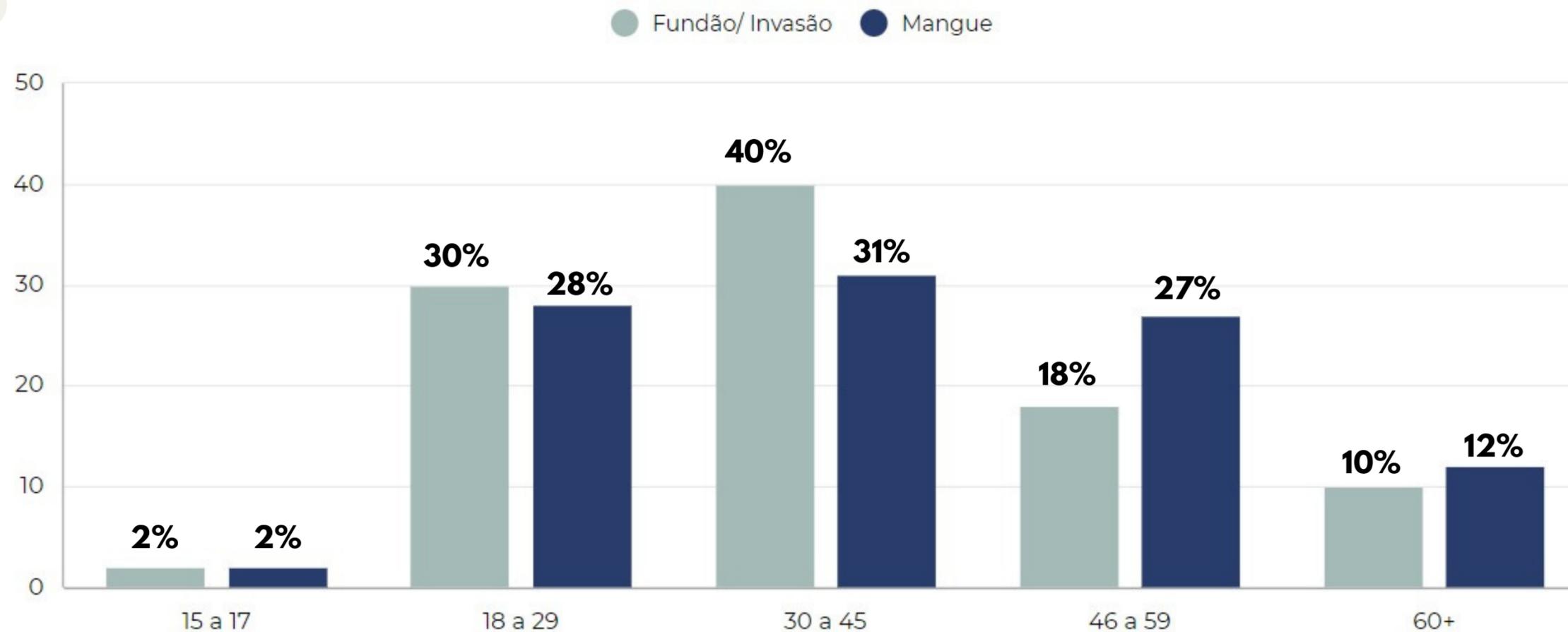
Educação - Mangue



ESCOLARIDADE - A escolarização média das comunidades do Perequê envolvidas nesta Pesquisa (fundamental incompleto) segue o padrão do IBGE para a cidade do Guarujá (fundamental incompleto com 7 anos de frequência escolar), referente ao ano de 2010.

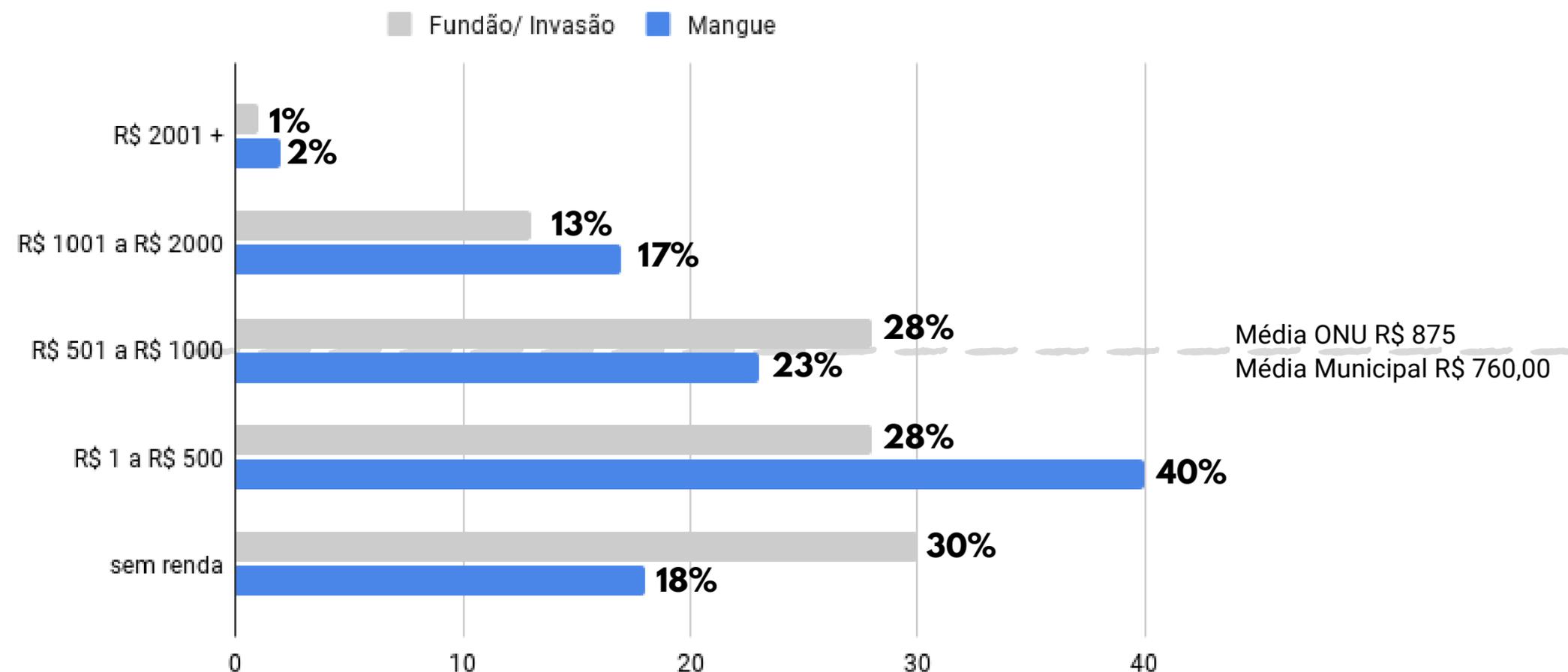


3.7 PERFIL DA AMOSTRA - Faixa Etária



FAIXA ETÁRIA - Em geral, o público respondente do Mangue é mais velho do que o público do Fundão/ Invasão, mas a ambos os grupos mantém 58% da população entre 30 e 59 anos.

3.8 PERFIL DA AMOSTRA - Renda



RENDA - Segundo a ONU, pessoas com renda diária abaixo de US\$ 5,50, aproximadamente R\$ 875 por mês, são consideradas como em situação de pobreza. Assim, mais da metade (58%) dos respondentes do Fundão/ Invasão estão abaixo dessa linha e o mesmo contingente (58%) também no Mangue. Lembramos que os entrevistados auto-declaram suas respectivas rendas pessoais segundo as faixas identificadas no gráfico. A média municipal, de acordo com o IBGE, indica um valor per capita em torno dos R\$ 760,00.

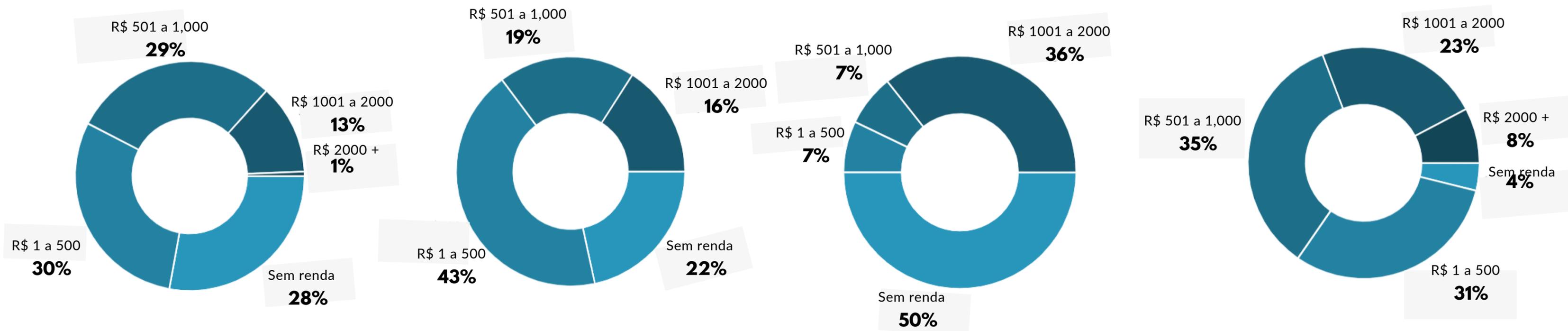
3.8.1 PERFIL DA AMOSTRA - Renda x Gênero

Fundão/ Invasão

Mangue

Fundão/ Invasão

Mangue



RENDA MULHERES - 58% das mulheres entrevistadas do Fundão/ Invasão estão abaixo da linha de pobreza, enquanto esse percentual sobe para 65% no Mangue. Se considerarmos o patamar utilizado pela ONU esse número cresce ainda mais em ambas comunidades. Menos de 20% das mulheres das comunidades atendidas pelo Instituto Alimentando o Bem ganham mais de R\$ 1.000,00 por mês

RENDA HOMENS - Impressiona o número de homens entrevistados sem renda na comunidade Fundão/ Invasão. Ainda assim, há um percentual de 36% que ganha acima de R\$ 1000,00, o que faz perceber que - de um modo geral - quando empregados, os homens realmente ainda ganham mais do que as mulheres. Se comparado entre os homens, o perfil de renda do Mangue é superior ao da Invasão/ Fundão.

4. NÚCLEO FAMILIAR

Fundão/ Invasão

O total de entrevistados nas comunidades Fundão e Invasão soma 180 pessoas. Desses, 14 afirmam morar sozinhos (7,77%). Se somados os membros que vivem na mesma casa, o núcleo familiar alcança 439 pessoas (média de 2,6 pessoas por núcleo).

Principais ocupações/profissões dos membros do núcleo familiar

Na distribuição dos membros dos núcleos familiares por Ocupação/profissão destaca-se, pedreiro / ajudante com 34,62%; trabalho na praia e ajudante com 5,13% e bicos com 8,97% das citações

Mangue

O total de entrevistados na comunidade no Mangue soma 114 pessoas. Dessas, 12 afirmam morar sozinhas (10,57%). Se somados os membros que vivem na mesma casa, o núcleo familiar alcança 341 pessoas (média de 3,34 pessoas por núcleo).

Principais ocupações/profissões dos membros do núcleo familiar

Na distribuição dos membros dos núcleos familiares por Ocupação/profissão destaca-se, pescador com 23,44%, trabalho na praia com 14,06%, e, atividades relacionadas à construção civil, tais como: pintor, obra, ajudante de pedreiro, pedreiro, eletricista e jardineiro, que, somados representam 18,75% das citações

5. TRABALHO, RENDA E HABILIDADES

5. TRABALHO, RENDA E HABILIDADES

5.1 Vínculo Trabalhista - Geral

5.2 Trabalho Informal Não Regular - Bico

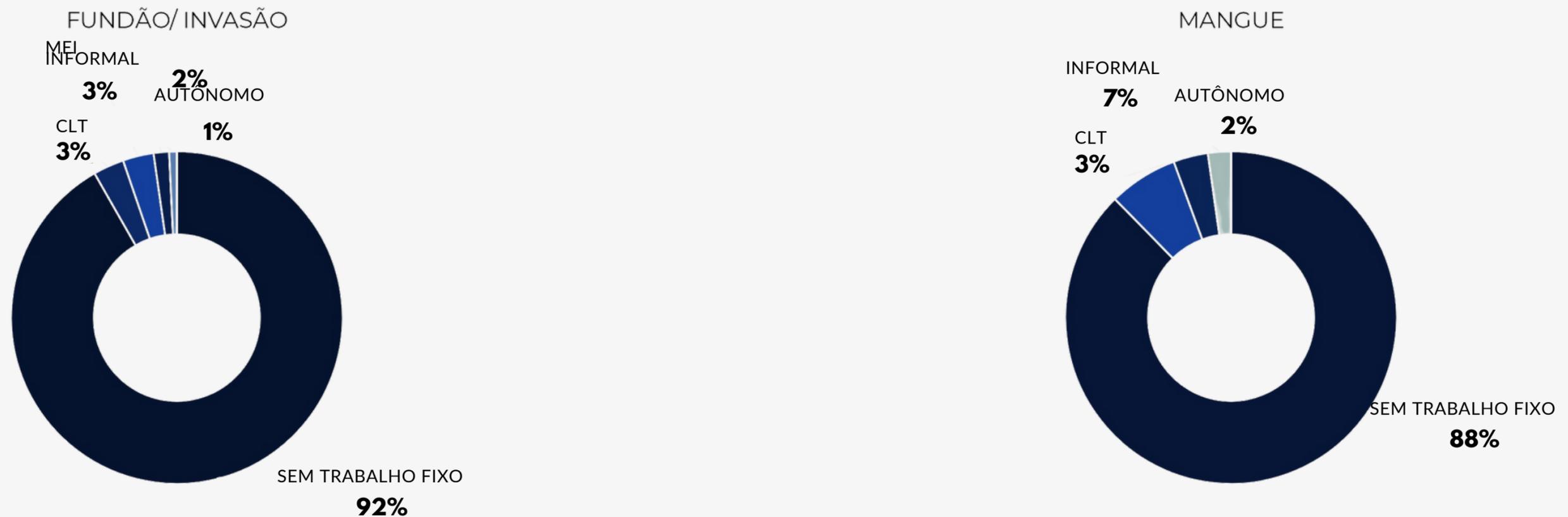
5.3 Potencial Empreendedor

5.4 Habilidades

5.5 Potencial de Engajamento para Cursos e Atividades

5.6 Tipo de Deslocamento para o Trabalho

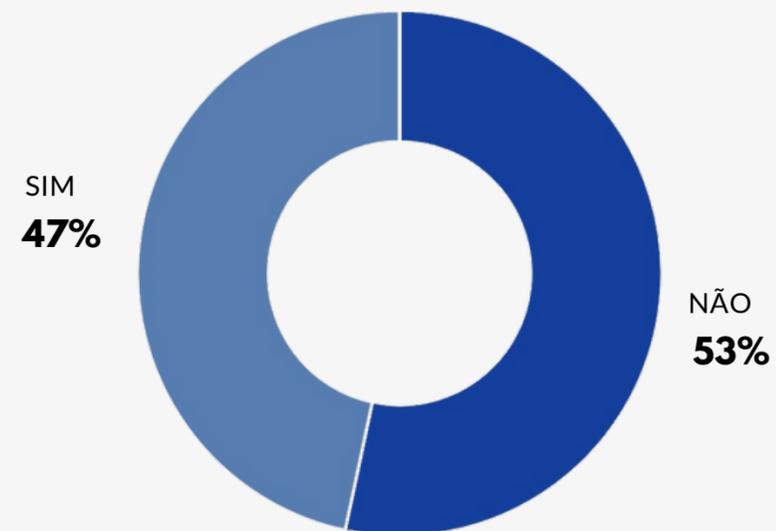
5.1 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Vínculo Trabalhista Geral



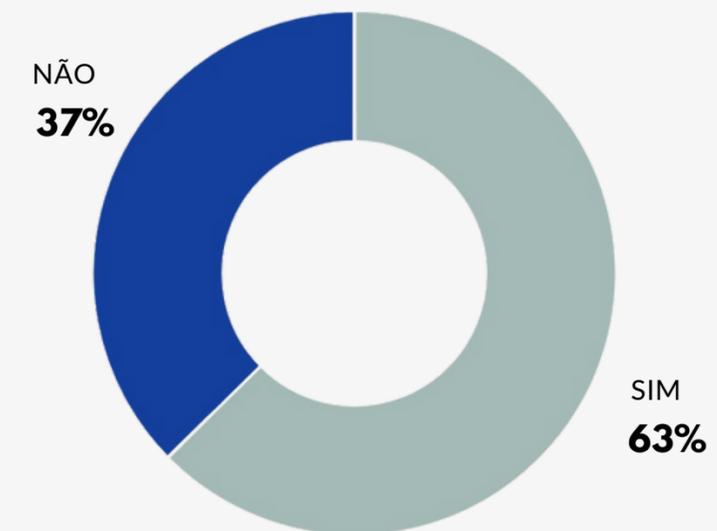
TIPO DE VÍNCULO - A maioria dos trabalhadores entrevistados vive de "bicos" e trabalhos sazonais, sem qualquer indicador de estabilidade financeira. Quando somados, é possível visualizar ainda mais o grau de vulnerabilidade em que se encontram. Apenas 3% deles, em cada comunidade, é celetista, o que demonstra um caráter de vulnerabilidade mais acentuado se considerar que a maioria dos respondentes é mulher.

5.2 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Informal Irregular - "Faz Bico"?

FUNDÃO/ INVASÃO

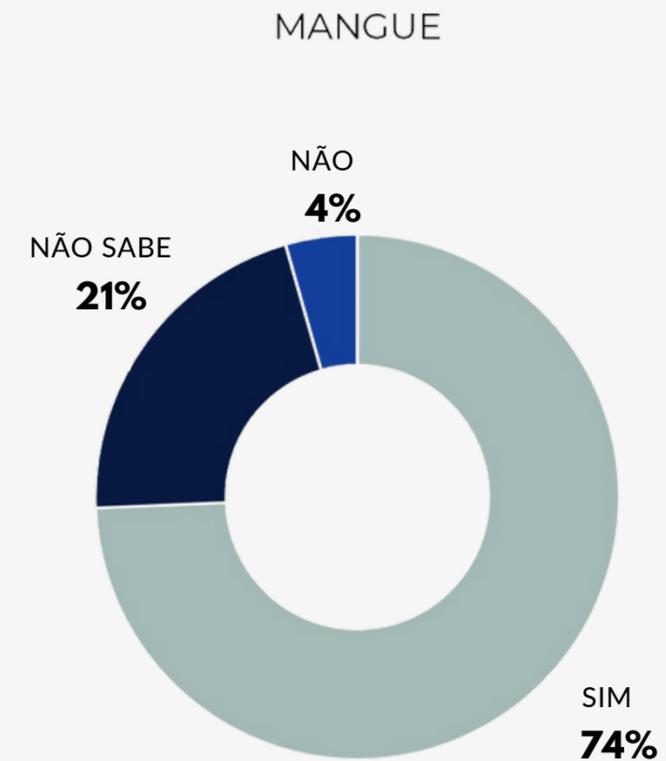
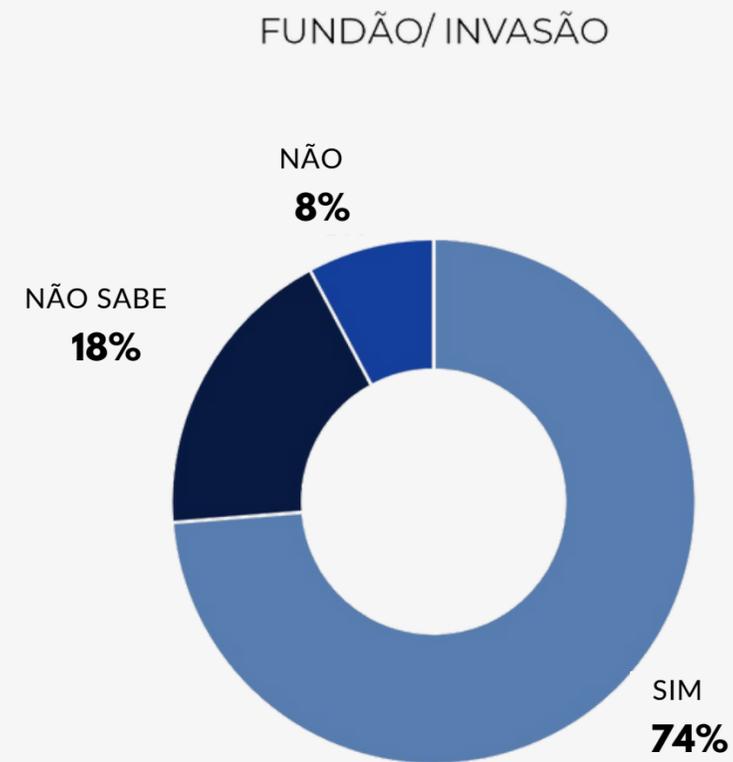


MANGUE



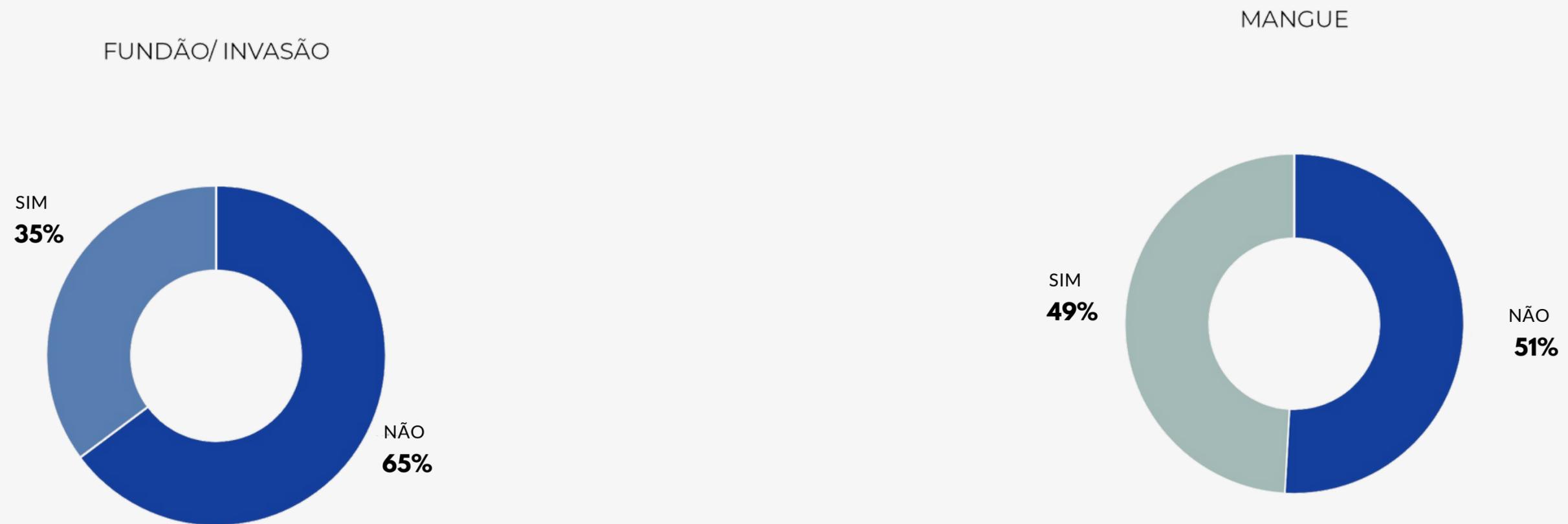
INFORMALIDADE VULNERÁVEL - Entre os que não tem trabalho fixo, 47% dos entrevistados no Fundão/ Invasão declaram fazer trabalhos pontuais e sem frequência regular, enquanto no Mangue o índice aumenta para 63% dos respondentes. No Mangue, destacam-se as atividades comércio de praia, salga de camarão e faxina, enquanto no Fundão e Invasão, a faxina, reciclagem e vendas na praia são as atividades de destaque.

5.3 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Potencial Empreendedor



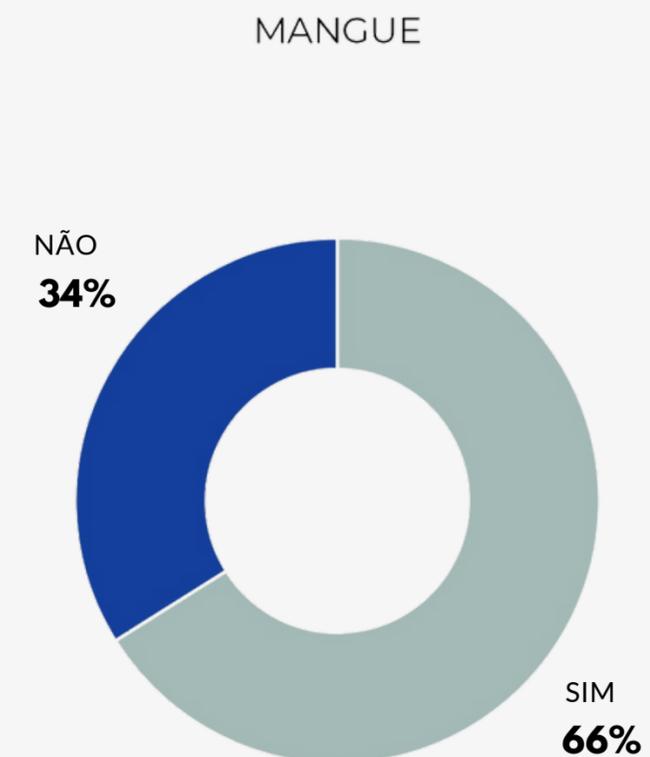
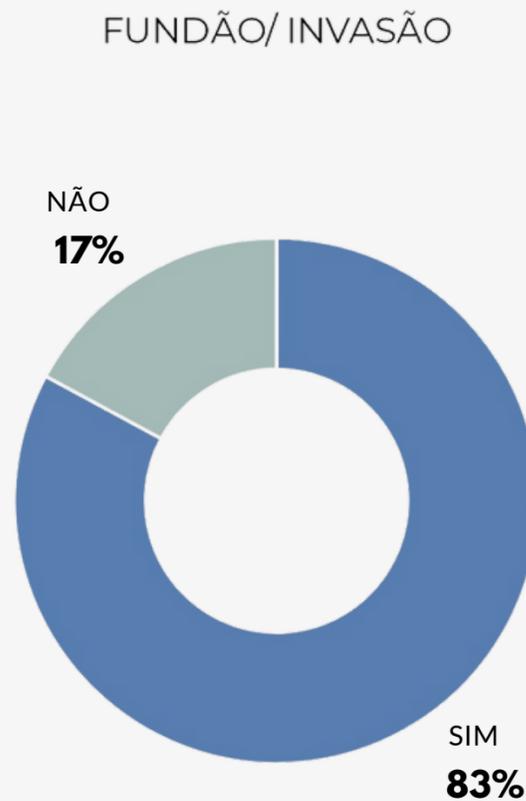
POTENCIAL DE EMPREENDEDORISMO - Na avaliação dos entrevistados das duas comunidades é possível observar um comportamento propenso ao empreendedorismo. Apenas uma minoria não se vê capaz de dirigir um negócio. Abre-se então uma janela de oportunidades para cursos com o Sebrae, Rede Mulher Empreendedora e outras organizações pares.

5.4 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Habilidades



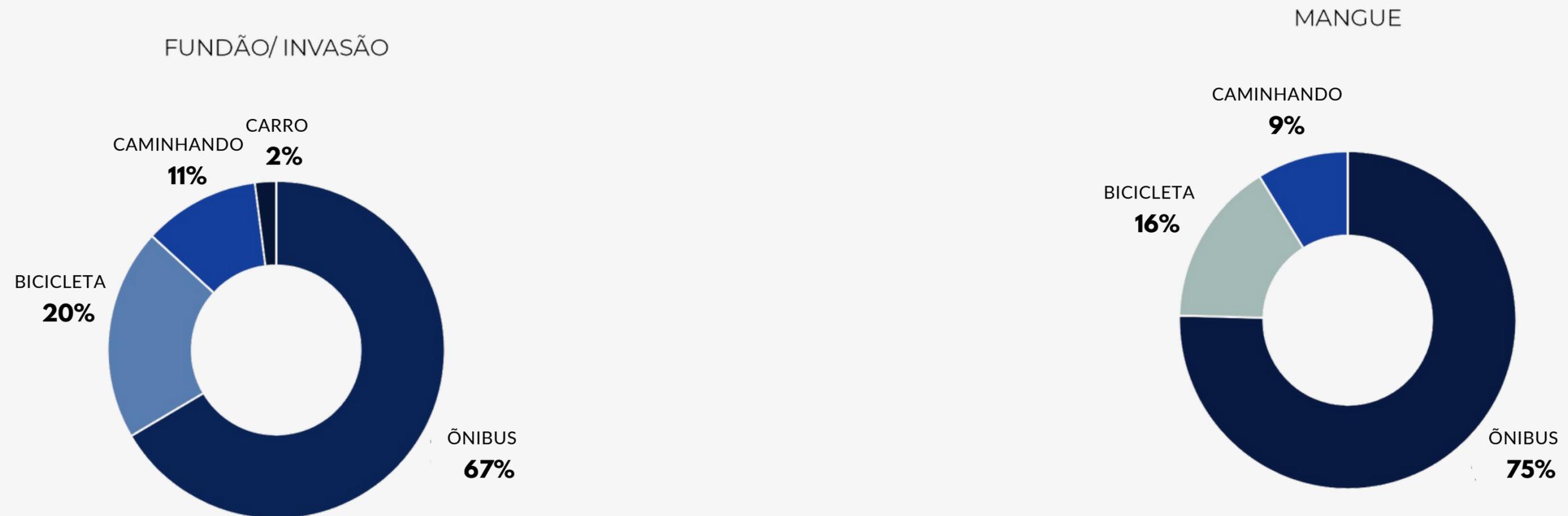
POTENCIAL PARA O ARTESANATO - Na avaliação dos entrevistados das duas comunidades é possível observar um desejo de atividades manuais para geração de renda. Além do crochê, foi muito citada a confecção de bijuterias que possam ser vendidas para os turistas. Esse tipo de atividade é interessante para as pessoas que não podem sair para o trabalho externo, já que a pessoa que executa o trabalho não precisa ser a mesma que vende.

5.5 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Potencial de Engajamento para Cursos e Atividades Formativas



CAPACITAÇÃO - A maioria dos entrevistados se mostra propensa a frequentar cursos que lhes abram janelas de oportunidades tanto para crescimento pessoal mas principalmente profissional. Cursos de informática, alimentos, beleza e saúde foram citados por moradores das três comunidades.

5.6 TRABALHO, RENDA E HABILIDADES - Deslocamento



TRANSPORTE - Na avaliação dos entrevistados das duas comunidades é possível observar um comportamento semelhante. Pouco mais da metade das pessoas utilizam o ônibus como meio de transporte. Ainda que pequena, é interessante ver a presença da bicicleta como meio de deslocamento, o que pode ser uma boa alternativa de matriz de mobilidade a ser popularizada na região, já que muitos equipamentos encontram-se espalhados pelo território. Isso poderia incrementar uma cadeia de negócios no local também.

6. POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS

6. PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS

6.1 Transportes

6.2 Saúde

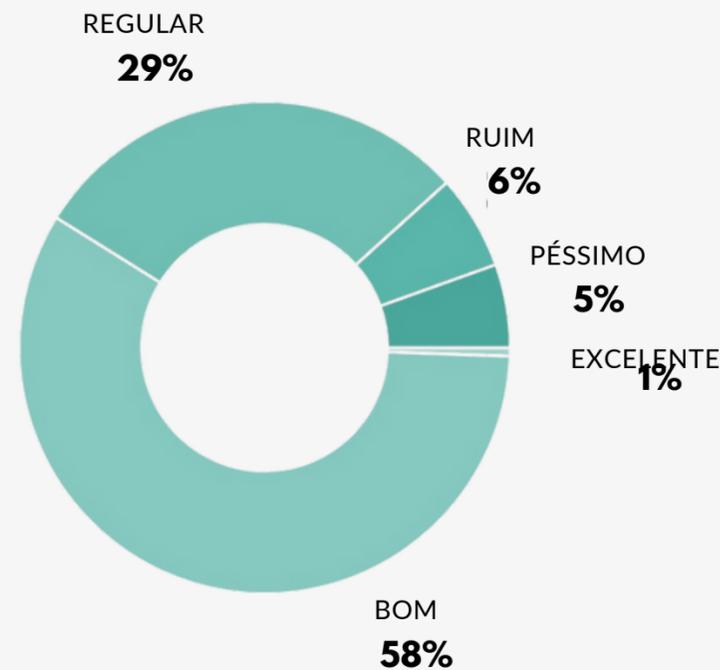
6.3 Creche

6.4 Escolas

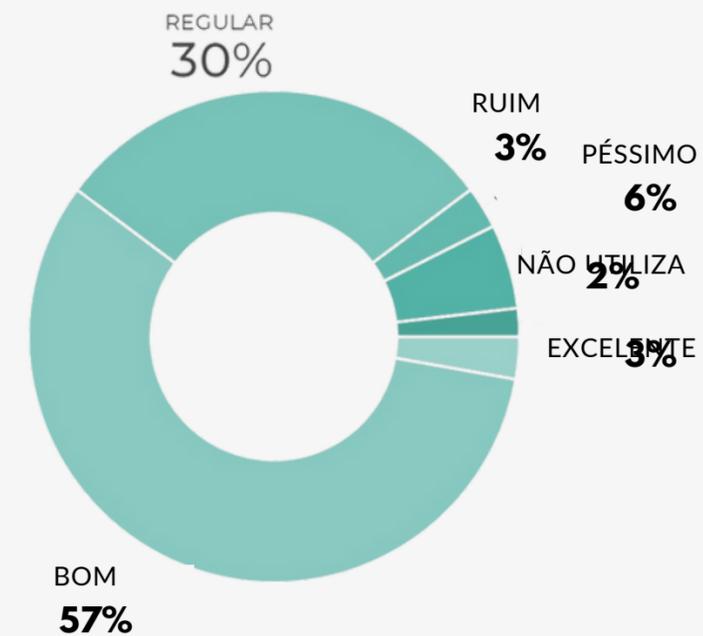
6.5 Assistência Social

6.1 PERCEPÇÃO | POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS - Transporte

TRANSPORTE - FUNDÃO



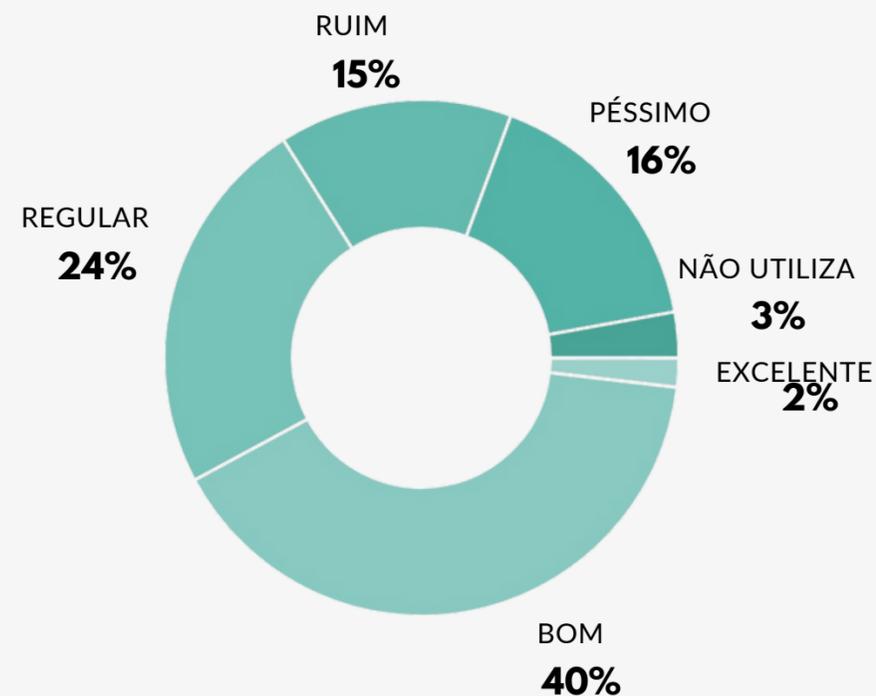
TRANSPORTE - MANGUE



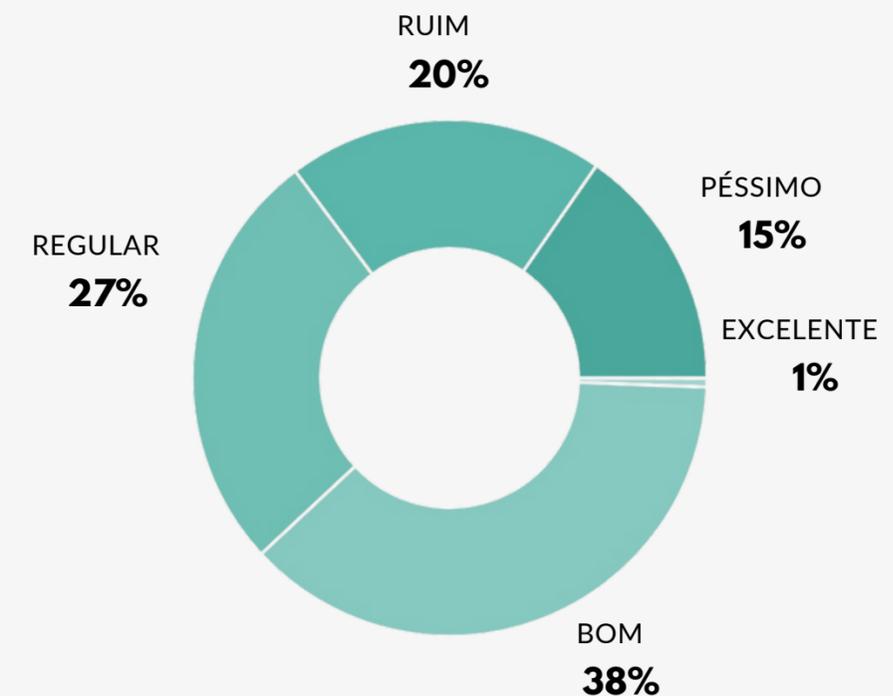
TRANSPORTE - Na avaliação dos entrevistados das duas comunidades é possível observar um comportamento semelhante. Pouco mais da metade das pessoas entende que a oferta e os serviços de transportes do Perequê atendem às necessidades. Por outro lado, as pessoas que acham regular, ruim ou péssimo, somam 40% no Fundão/ Invasão, deixando a avaliação polarizada. No Mangue o comportamento é semelhante, sendo 41% de pessoas entrevistadas insatisfeitas com os serviços de deslocamento público oferecidos.

6.2 PERCEPÇÃO | POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS - Saúde

SAÚDE - FUNDÃO/ INVASÃO



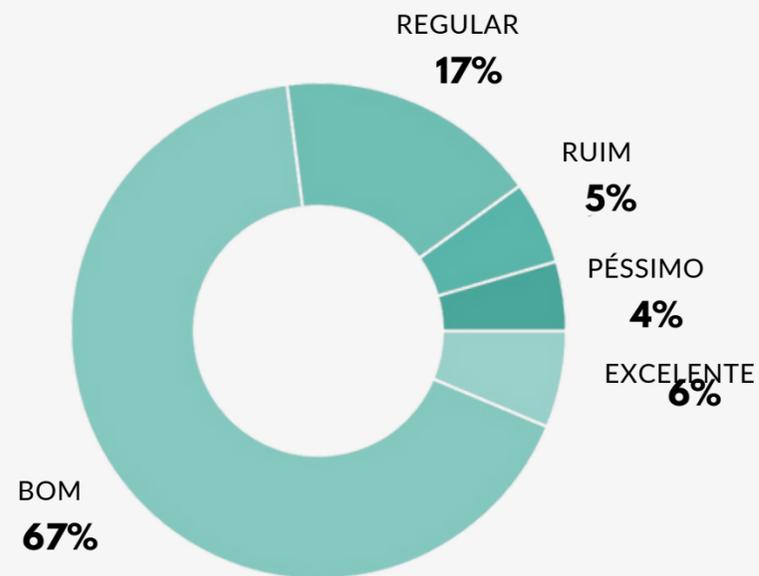
SAÚDE - MANGUE



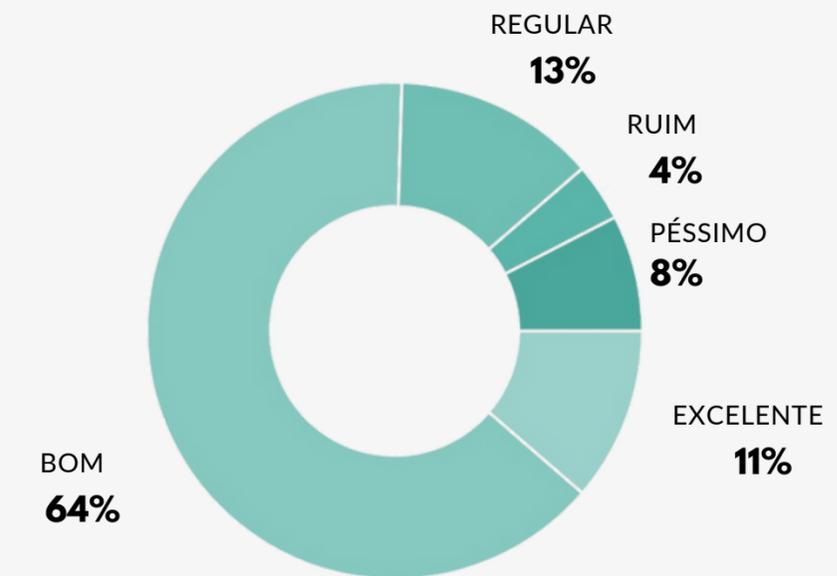
SAÚDE- No que tange à Saúde, 42% dos entrevistados do Fundão/ Invasão consideram os serviços e equipamentos bons ou excelentes, enquanto 55% acham regular, ruim ou péssimo. No Mangue o percentual de pessoas satisfeitas com os serviços e equipamento de Saúde cai para 39% e aumenta para 62% entre os que acham regular, ruim ou péssimo.

6.3 PERCEPÇÃO | POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS - Creche

CRECHE - FUNDÃO/ INVASÃO



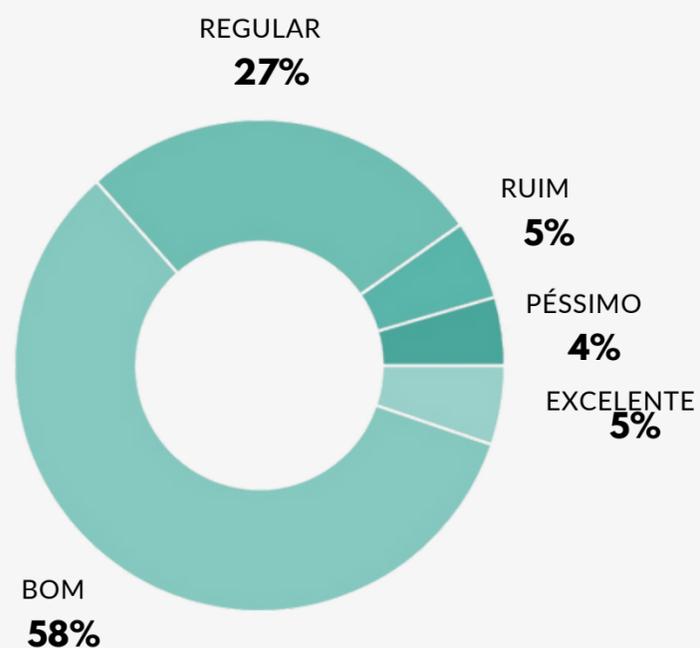
CRECHE - MANGUE



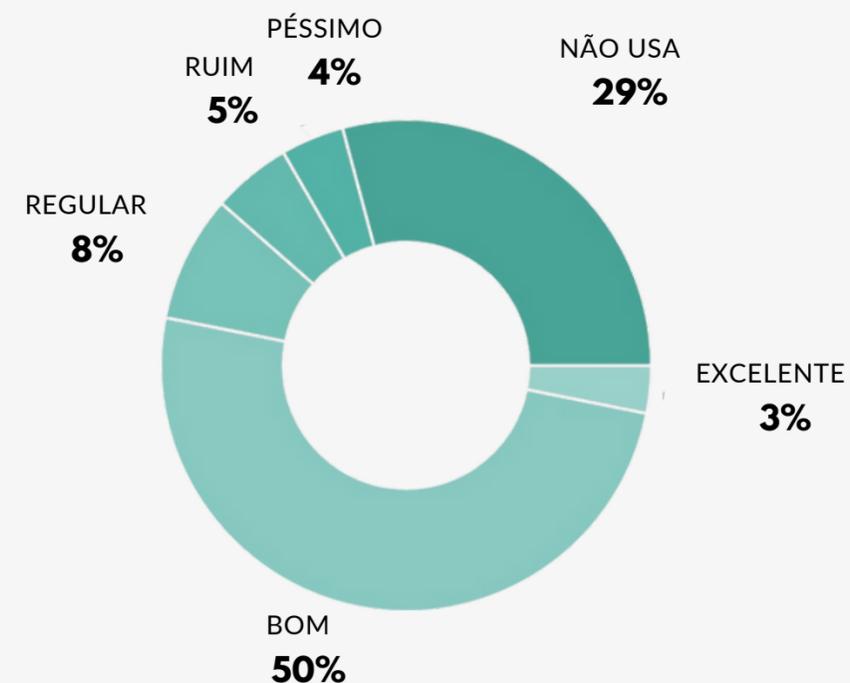
CRECHE- Na Educação Infantil a avaliação é diferente, e quem faz uso do serviço, em ambas comunidades, demonstra estar satisfeito com o que lhes é oferecido. 73% dos moradores do Fundão/ Invasão e 75% do Mangue acham os serviços e equipamentos oferecidos para a primeira infância bons ou excelentes. 26% dos moradores do Fundão/ Invasão e 25% do Mangue acham os serviços e equipamentos oferecidos para a primeira infância ruins, regulares ou péssimos.

6.4 PERCEPÇÃO | POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS - Escola

EDUCAÇÃO - FUNDÃO



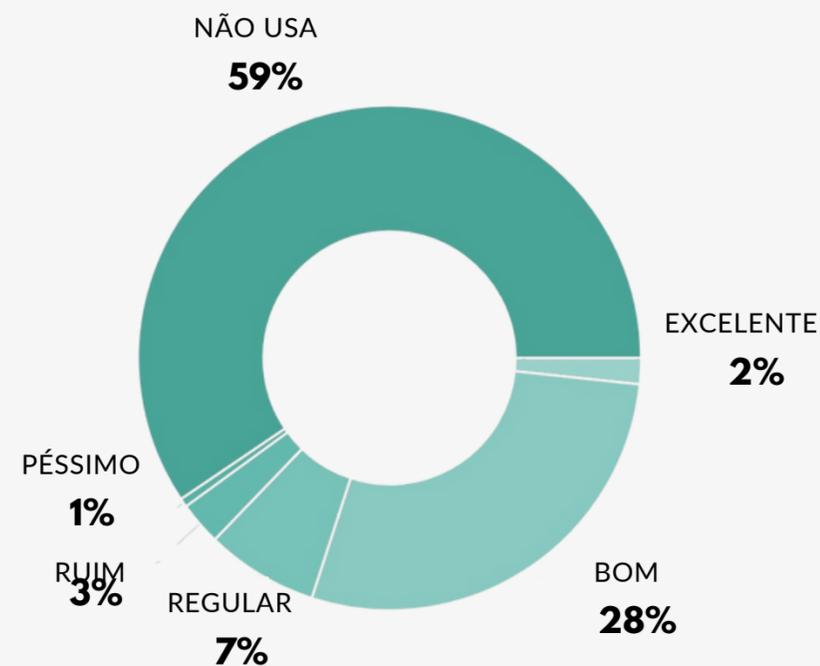
EDUCAÇÃO - MANGUE



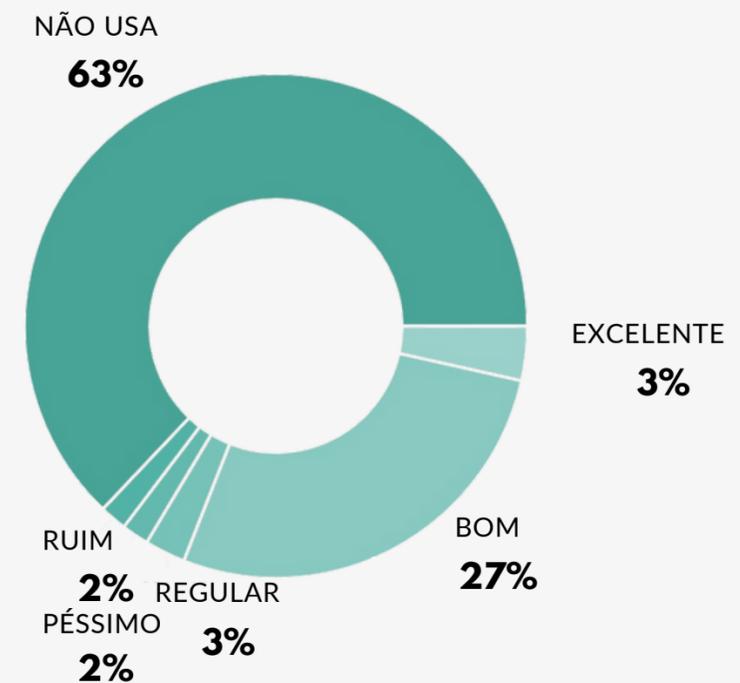
ESCOLA - Entre os entrevistados, aparentemente os moradores do Fundão/Invasão e Mangue que fazem uso dos serviços prestados pela escola formal no Perequê. 63% dos entrevistados no Fundão/ Invasão acham o equipamento e serviços oferecidos excelentes ou bons, e 53% no Mangue. Não estão satisfeitos 36% no Fundão/ Invasão e 17% no Mangue. Chama a atenção o percentual de 29% de pessoas que não usam os serviços na Comunidade Mangue.

6.5 PERCEPÇÃO | POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS - Assistência

ASSISTENCIA SOCIAL - FUNDÃO



ASSISTENCIA SOCIAL - MANGUE



ASSISTENCIA SOCIAL - Aqui vale destacar o grau de vulnerabilidade e falta de acesso e/ou conhecimentos sobre cidadania e direitos. Mais da metade em cada comunidade sequer conhece os serviços prestados pela Assistência Social do município estando, portanto, fora da rede de proteção pública. Considerando o grau de pobreza e necessidades que as três comunidades enfrentam, é possível afirmar que esse indicador aponta uma necessidade urgente de intervenção.

7. Saúde, Segurança Alimentar e Assistência Social

7. SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL

7.1 CadUnico

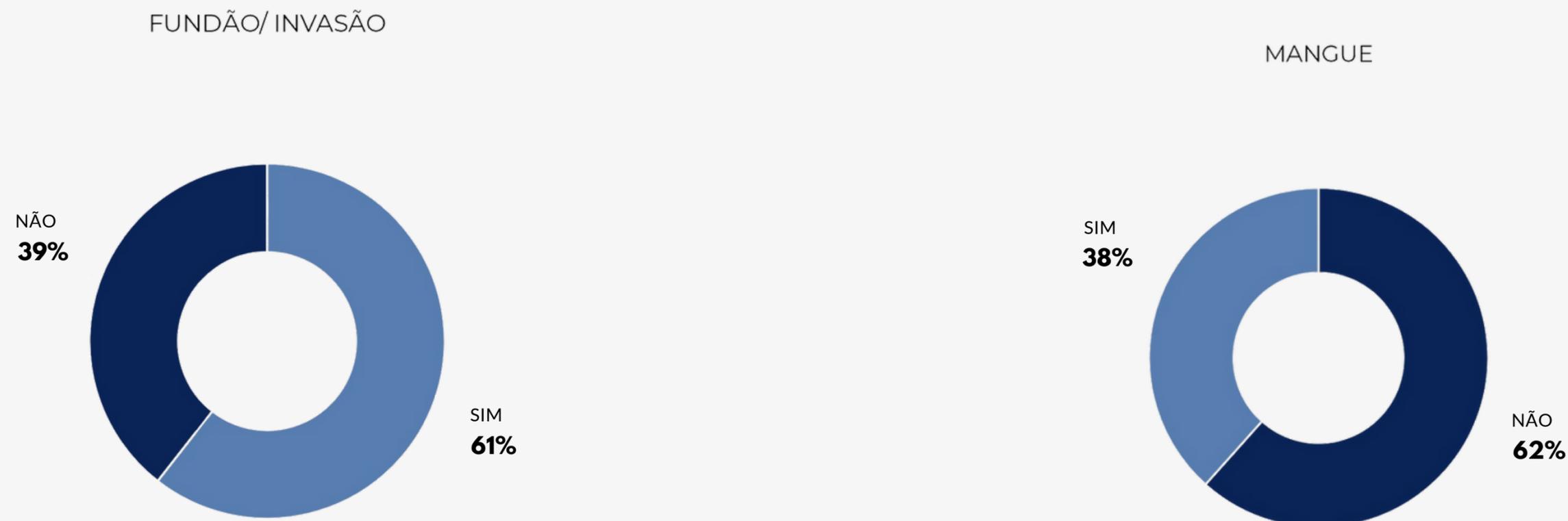
7.2 Benefícios

7.3 Transferência de
Renda 7.4 Doenças
Crônicas

7.5 Benefícios x Doenças

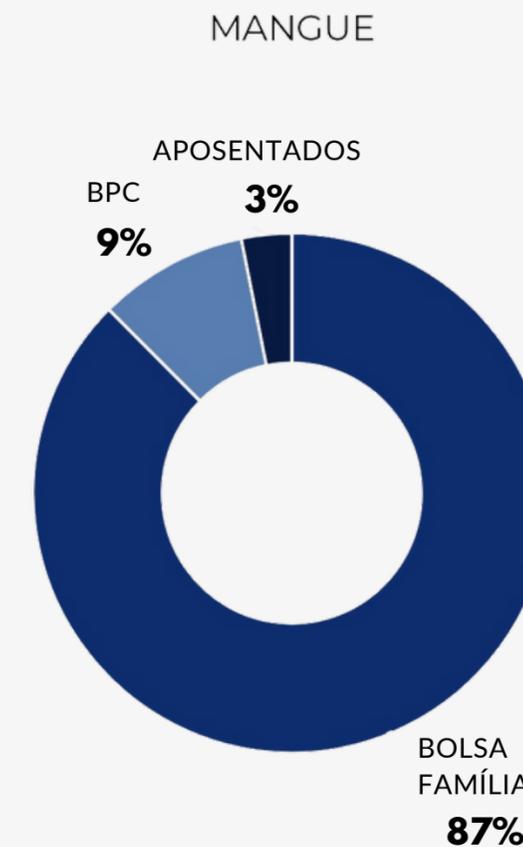
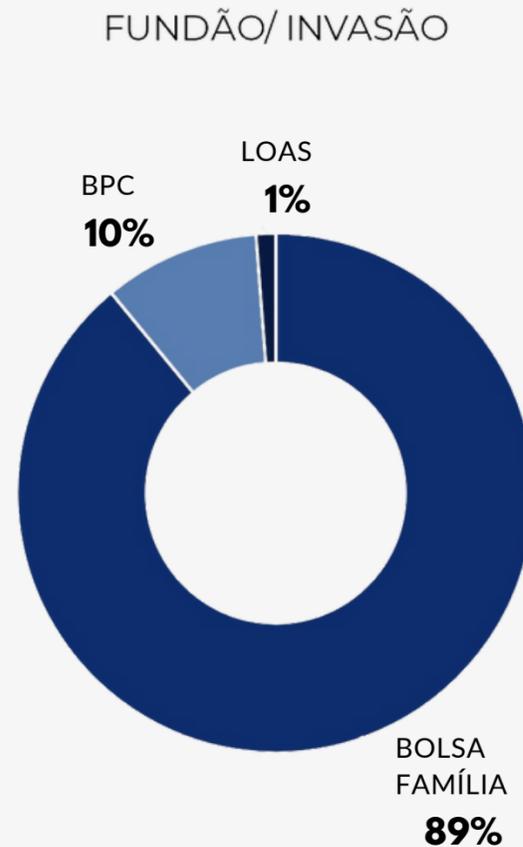
7.6 Medicamentos
Gratuitos 7.7 Insegurança
Alimentar

7.1 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - CadUnico



CADASTRO PARA O RECEBIMENTO DE BENEFÍCIOS - Apenas 38% dos moradores do Mangue que foram entrevistados pela Pesquisa declaram ter inscrição no CADASTRO ÚNICO (CadUnico). O Cadastro Único é um conjunto de informações sobre as famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Essas informações são utilizadas pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementação de políticas públicas capazes de promover a melhoria da vida dessas famílias. Devem estar cadastradas as famílias de baixa renda: Que ganham até meio salário mínimo por pessoa; ou Que ganham até 3 salários mínimos de renda mensal tota l.

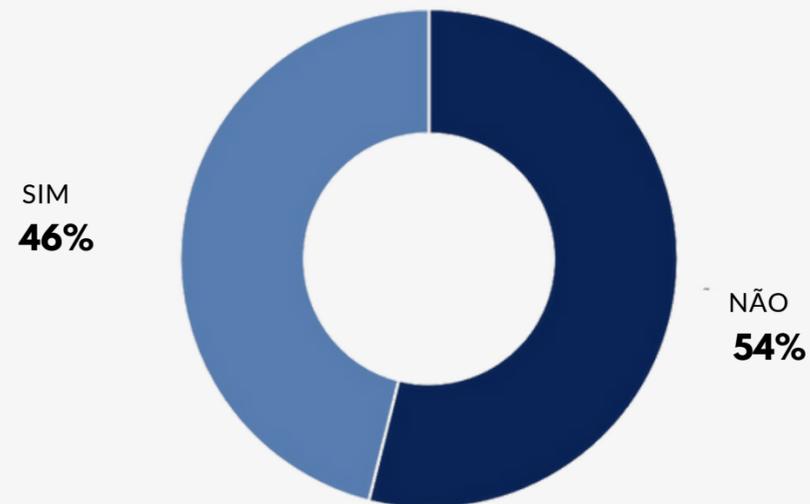
7.2 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - Benefícios



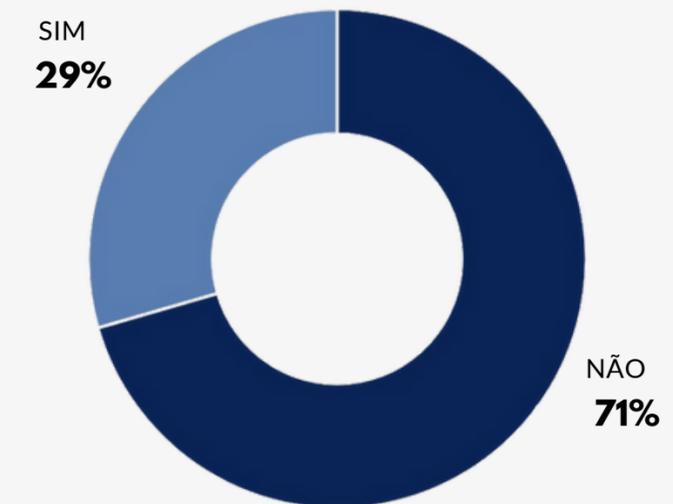
ACESSO A BENEFÍCIOS - Aqui vale destacar que os percentuais acima se referem somente às pessoas que já estão no CadÚnico. O benefício mais acessado diz respeito a transferência de renda. Trata-se de um indicador a ser aprofundado para benefício das pessoas e fortalecimento do tecido social consequentemente.

7.3 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - Transferencia de Renda

FUNDÃO/INVASÃO

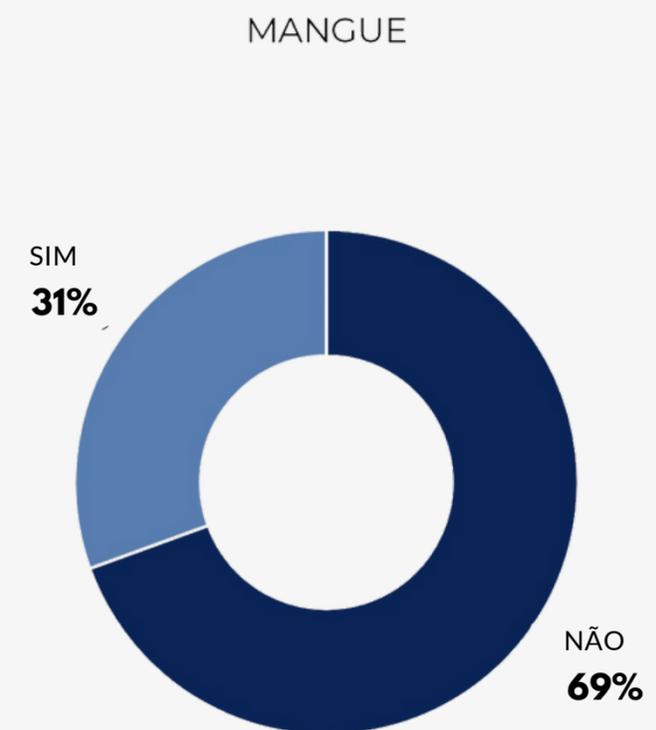
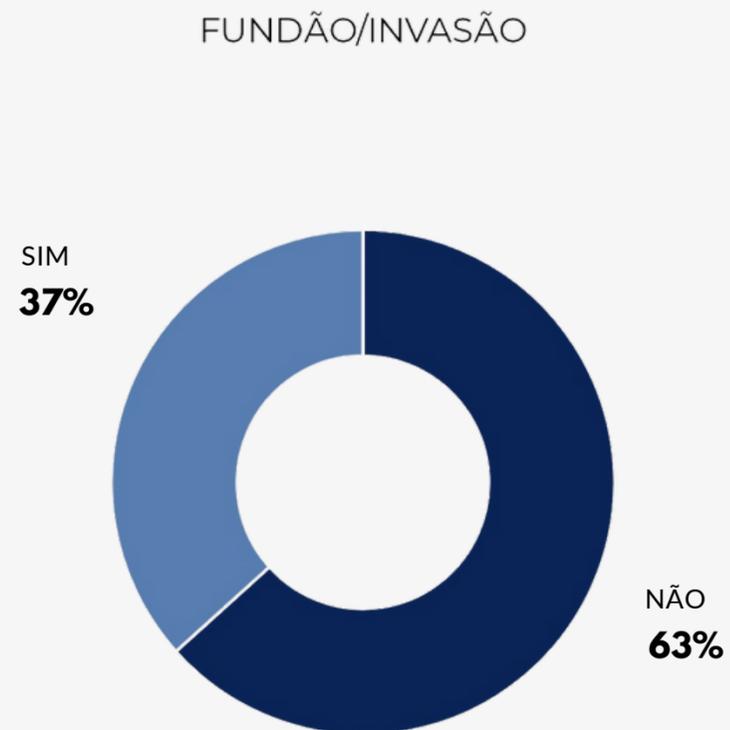


MANGUE



RENDA BÁSICA - Aqui vale destacar o alto contingente de pessoas que ainda não acessa recursos que lhes são direitos em todas as comunidades atendidas. Há um espaço para o fortalecimento da economia local que pode se beneficiar dessas transferências.

7.4 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - Trata doenças crônicas



CUIDADOS COM A SAÚDE - Entre os entrevistados das comunidades atendidas, 30% em média são doentes crônicos e fazem tratamento regular. Tais dados não mostram, porém, se os outros ou tem doença crônica e não tratam no sistema público, ou se estão em dia com os marcadores de uma pessoa saudável.

7.5 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - PCDs

FUNDÃO/INVASÃO

18 PCDs
04 COM BPC

> 60 anos - 9 casos
sem aposentadoria

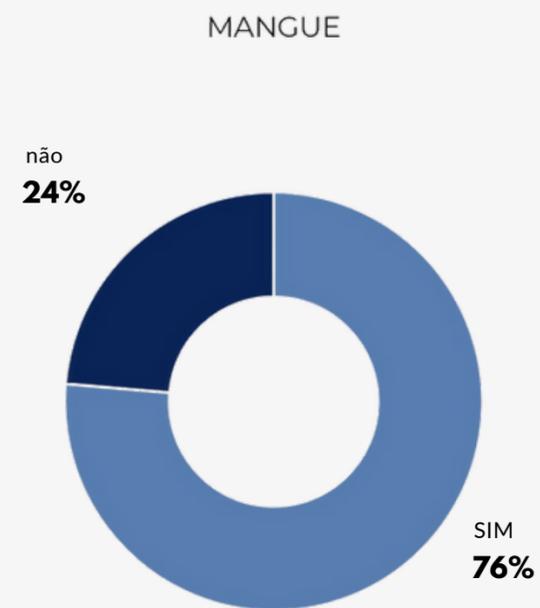
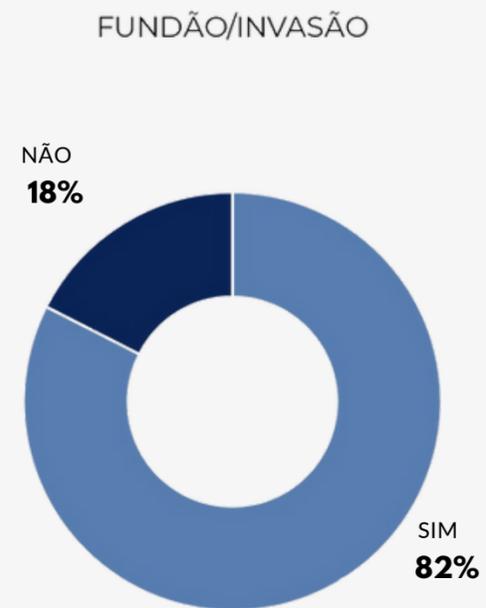
MANGUE

16 PCDs
08 COM BPC

> 60 anos -18 casos
sem aposentadoria

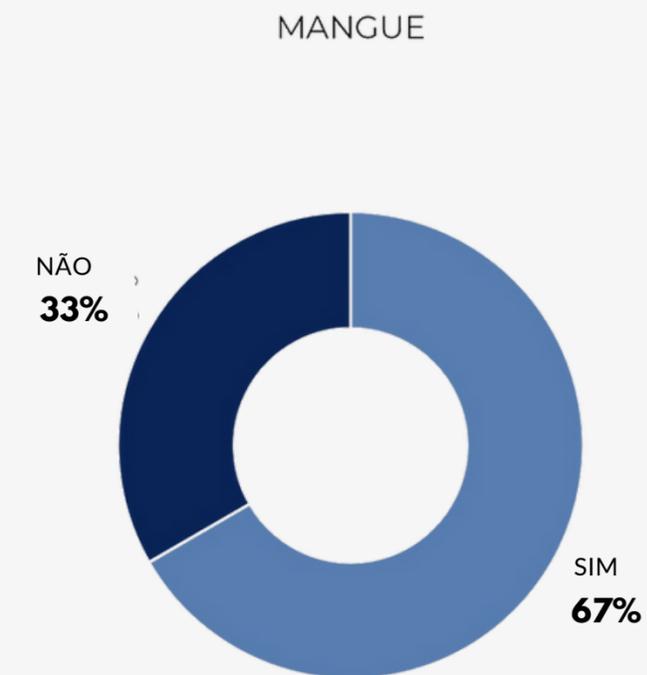
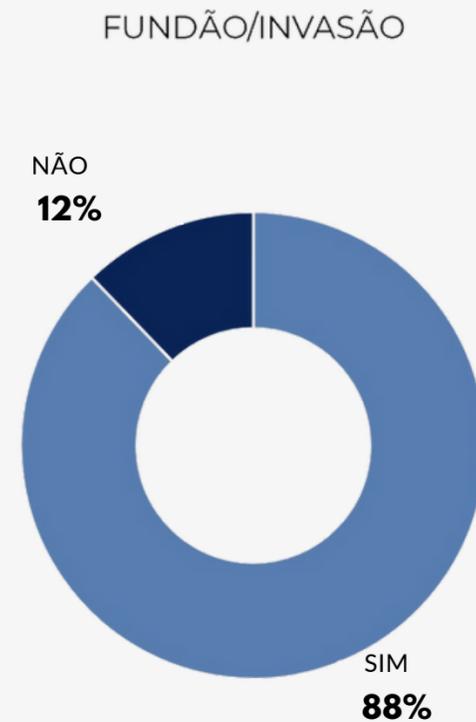
INCLUSÃO - Entre os moradores das comunidades atendidas pelo Instituto Alimentando o Bem, há 34 pessoas com necessidades especiais, sendo que 4 contam com auxílio BPC no Fundão/ Invasão e 8 no Mangue. Entre os idosos, há muitos casos de pessoas que poderiam já contar com auxílio aposentadoria mas estão fora do sistema desse direito.

7.6 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - Acesso medicamentos gratuitos?



ASSISTENCIA SOCIAL - O remédio gratuito é um direito amplamente acessado pelos entrevistados. Contudo, é necessário que se investigue futuramente se a melhoria na qualidade de vida e saúde, que integram higiene, boa alimentação e educação, impactam na necessidade do uso dos mesmos.

7.7 SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E ASSISTENCIA SOCIAL - Insegurança Alimentar



ASSISTENCIA SOCIAL - 88% dos entrevistados no Fundão/ Invasão passam por situações de escassez nos alimentos, enquanto o percentual na comunidade Mangue é de 67%, também considerado alto. A segurança alimentar é assunto que deve transcender as emergências. Para além das cestas secas, faz-se necessária a educação alimentar dessas famílias, para que elas lancem mão do cultivo de alimentos e possam se articular com sistemas alimentares que tragam mais oferta de nutrientes, contribuindo assim com a saúde integral, ou seja, aquela que chega antes da doença.

8. MORADIA

8. MORADIA

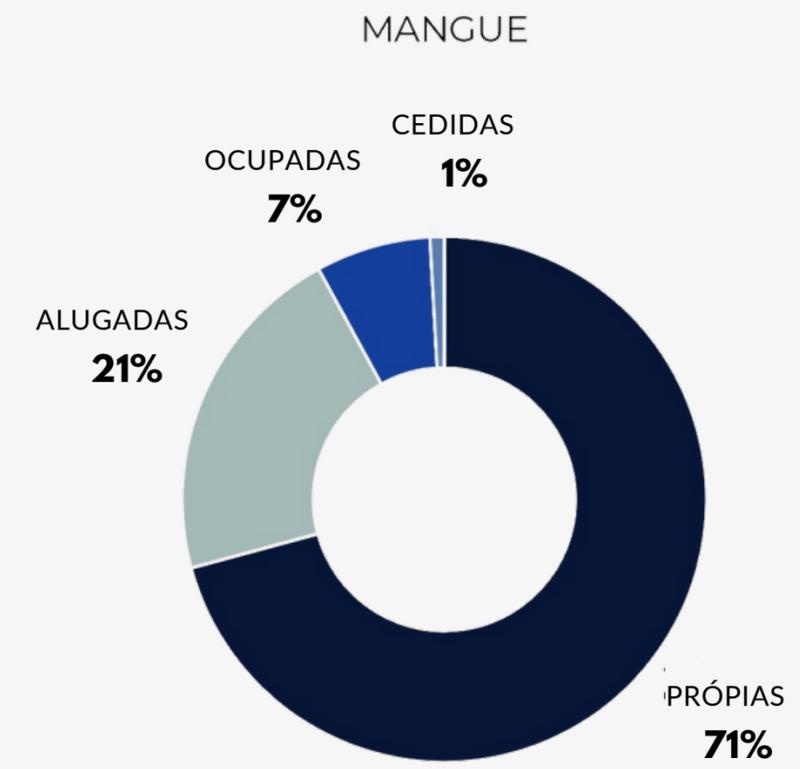
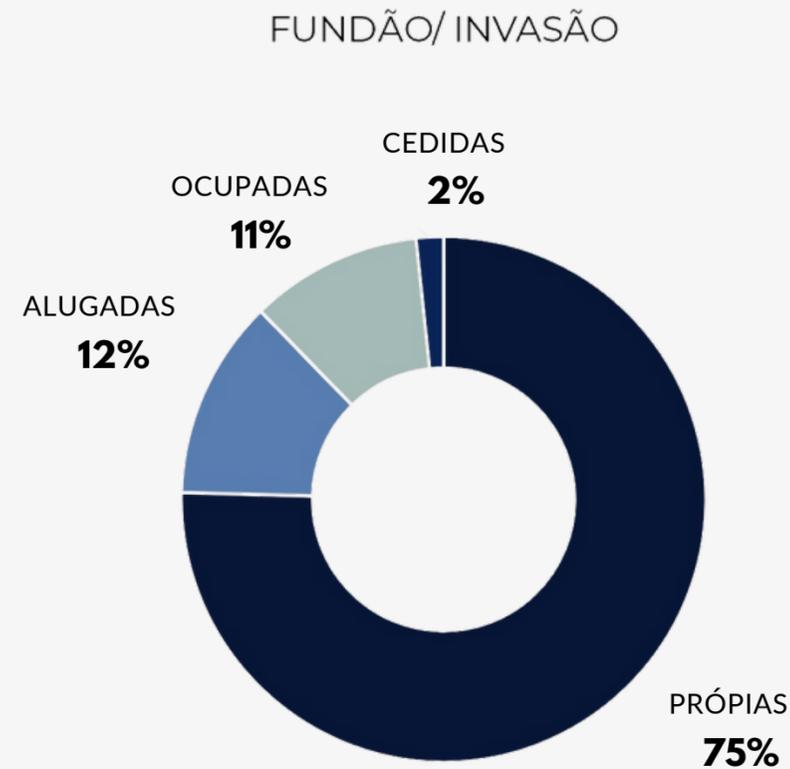
8.1 Natureza da Propriedade

8.2 Por que veio morar na comunidade
8.3 Tempo de moradia na comunidade
8.4 Material da casa

8.5 Acesso a Internet

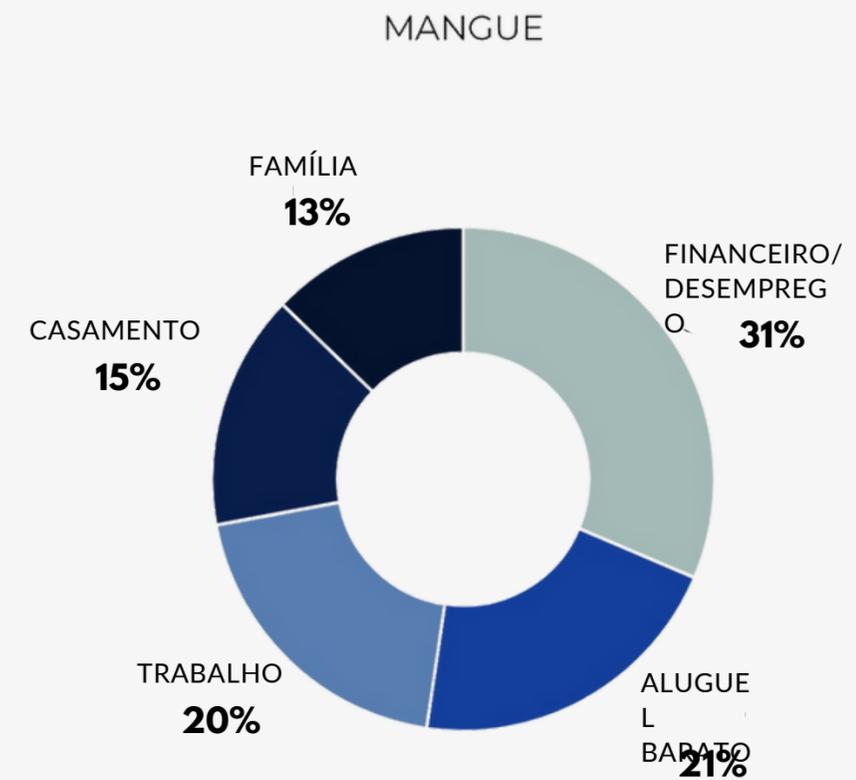
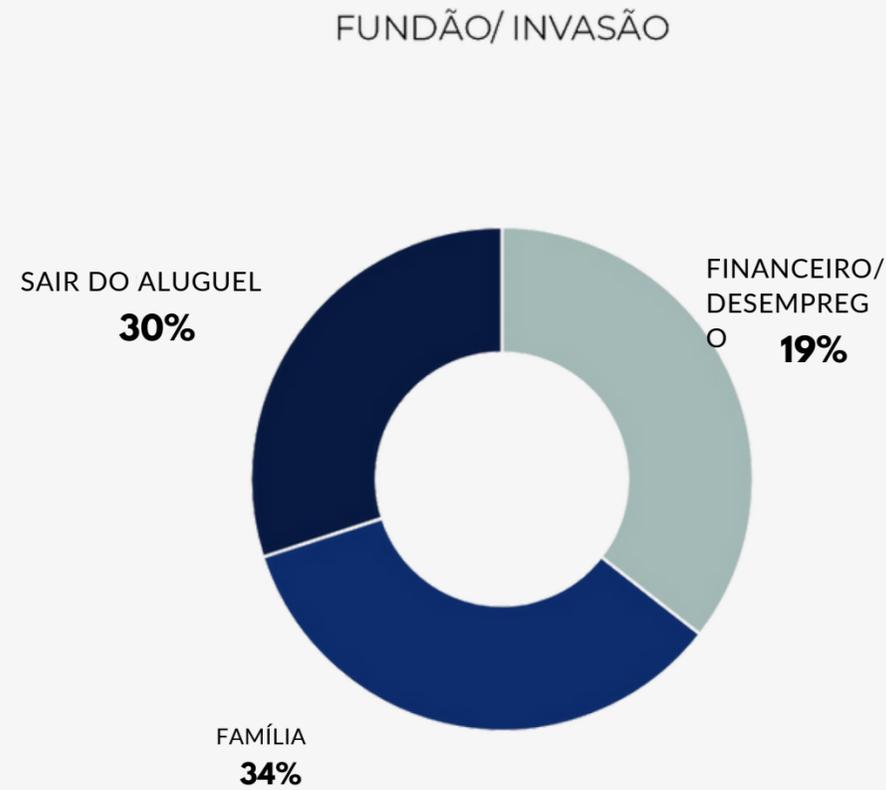
8.6 Saneamento

8.1 MORADIA - Natureza da Propriedade



POSSE- Cerca de 70% dos moradores entrevistados tem posses de suas casas, fator que, combinado com o indicador de tempo de moradia no local, pode denotar alguma identidade com o território.

8.2 MORADIA - Por que veio morar na comunidade



MOTIVAÇÕES- As pessoas que chegam nas comunidades, já entendem que ali é lugar de "gente que não tem dinheiro", mas que também há possibilidade de algum trabalho informal nos condomínios vizinhos.

8.3 MORADIA - Tempo médio de moradia no Guarujá e nas comunidades entre os entrevistados

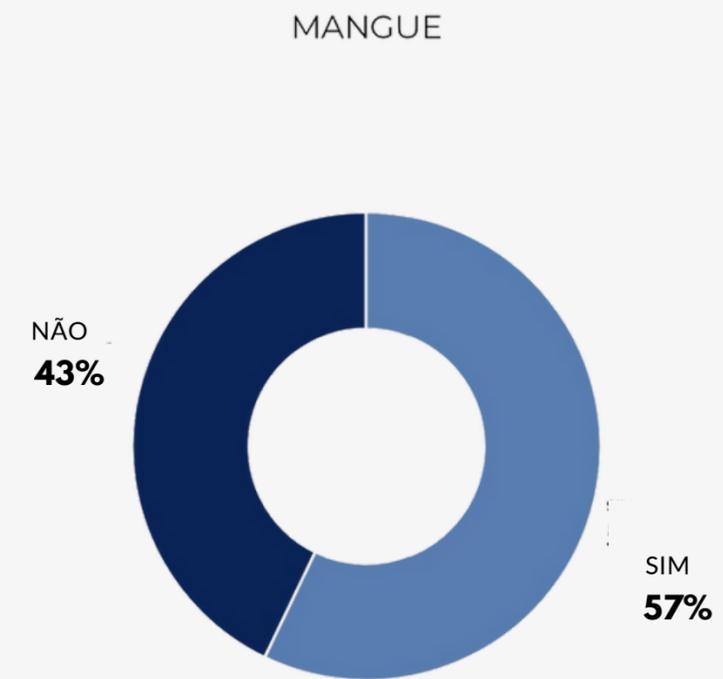
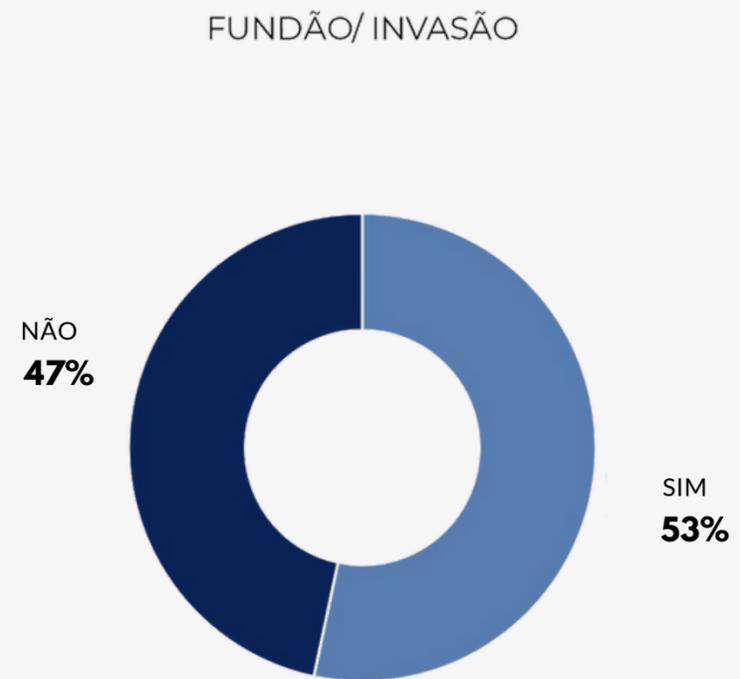
	MANGUE	FUNDÃO / INVASÃ
Tempo de Moradia no Guarujá	23 anos	21 anos
Tempo de Moradia no Perequê	11 anos	10 anos

8.4 MORADIA - Material da Casa



FRAGILIDADE E PERIGO - Madeirite ainda é destaque na construção das casas, mesmo do Fundão/ Invasão. Isso alerta para a vulnerabilidade e perigos ainda maior a que esses moradores estão expostos, para muito além das enchentes.

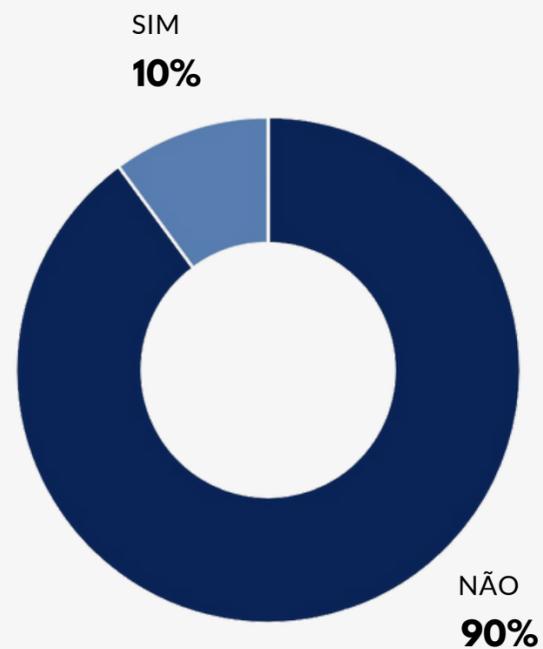
8.5 MORADIA - Acesso à Internet



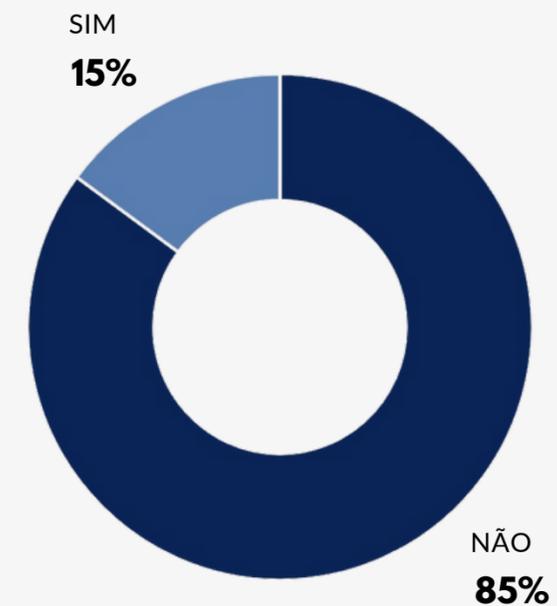
ASSISTENCIA SOCIAL - A internet é acessada por um grande contingente da população das três comunidades e pode ser um importante instrumento de comunicação com as pessoas que lá vivem.

8.6 MORADIA - Acesso a Agua Tratada

FUNDÃO/ INVASÃO



MANGUE



SAÚDE - Saneamento básico é um ponto de vulnerabilidade em quase todo o Guarujá mas a situação ainda é mais urgente no Perequê, aonde não há água ou esgoto nas comunidades atendidas pelo Instituto, fornecidos pela Prefeitura. É urgente que o contingente de famílias que vivem nas três comunidades tenham acesso a água de qualidade, ou que pelo menos sejam educadas ao tratamento antes de seu consumo.

9. Vida Comunitária

9. VIDA COMUNITÁRIA

9.1 Mutirão ou Ação

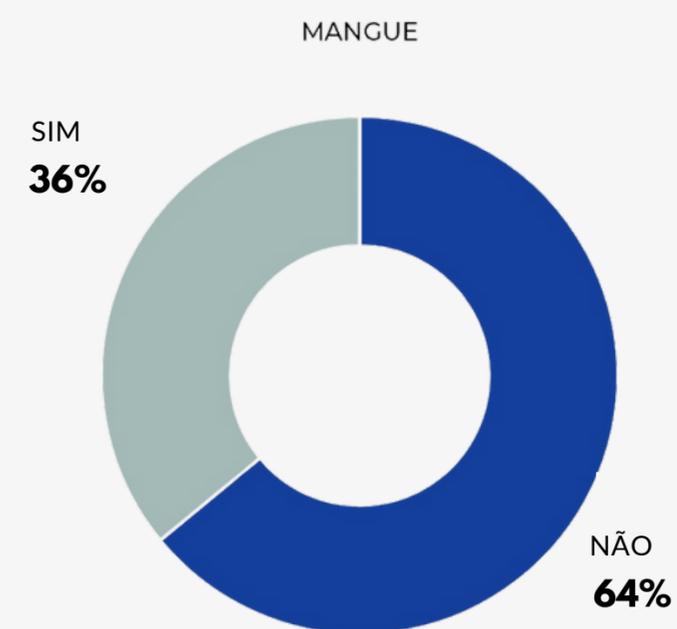
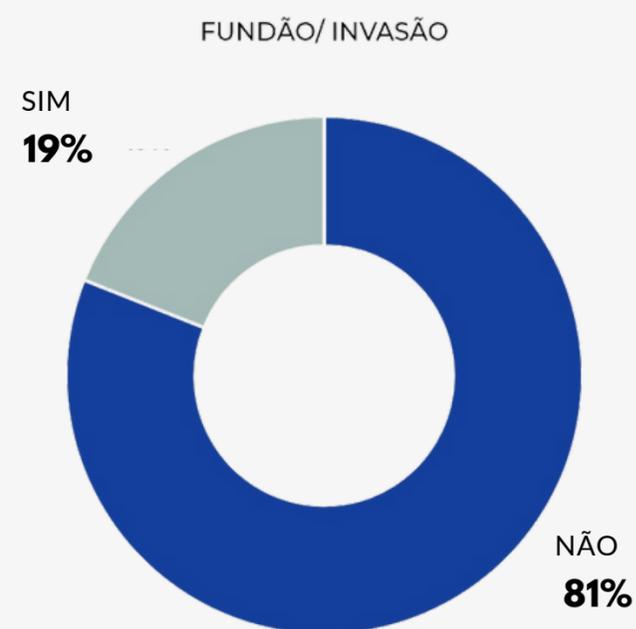
Comunitária 9.2 Descarte de
Resíduos

9.3 Horta Doméstica

9.4 Trabalho Voluntário

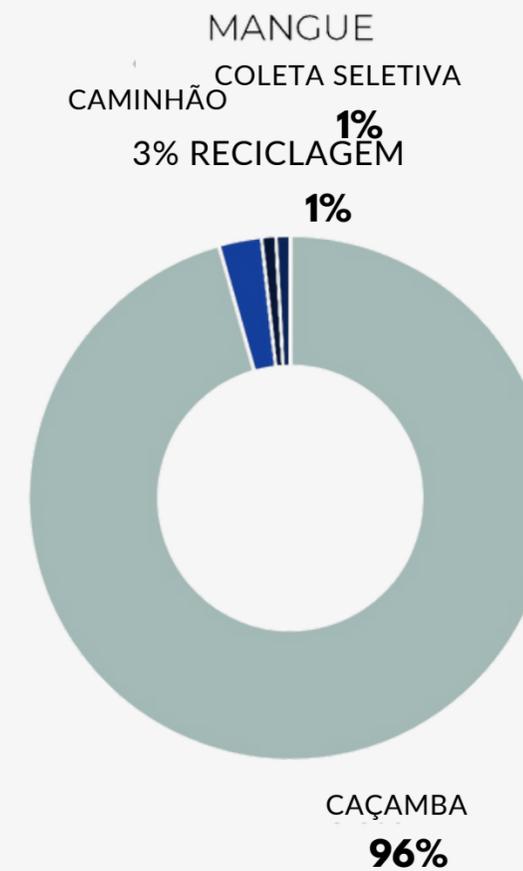
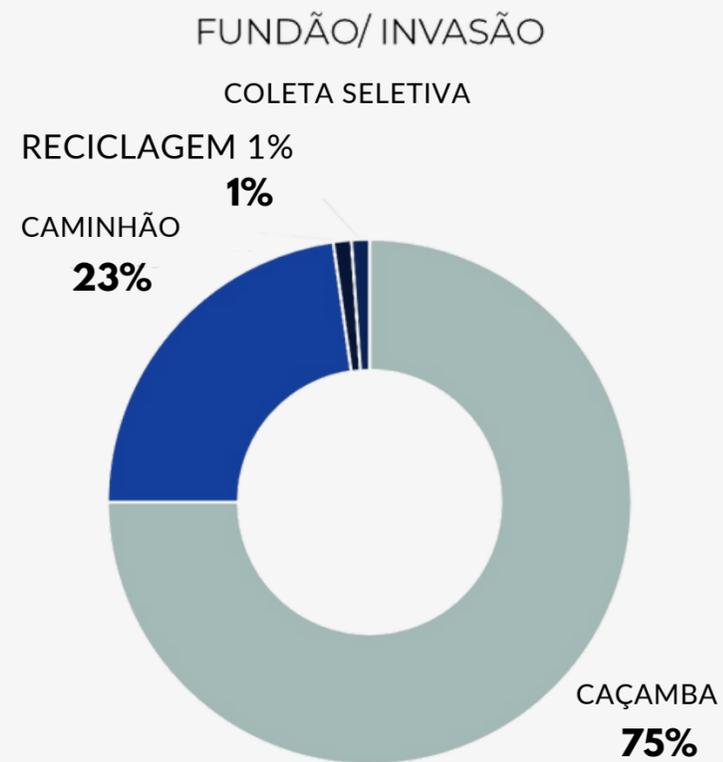
9.5 Atividades Extras para
crianças 9.6 Reforço Escolar

9.1 VIDA COMUNITÁRIA - Participação de mutirões ou ações comunitárias



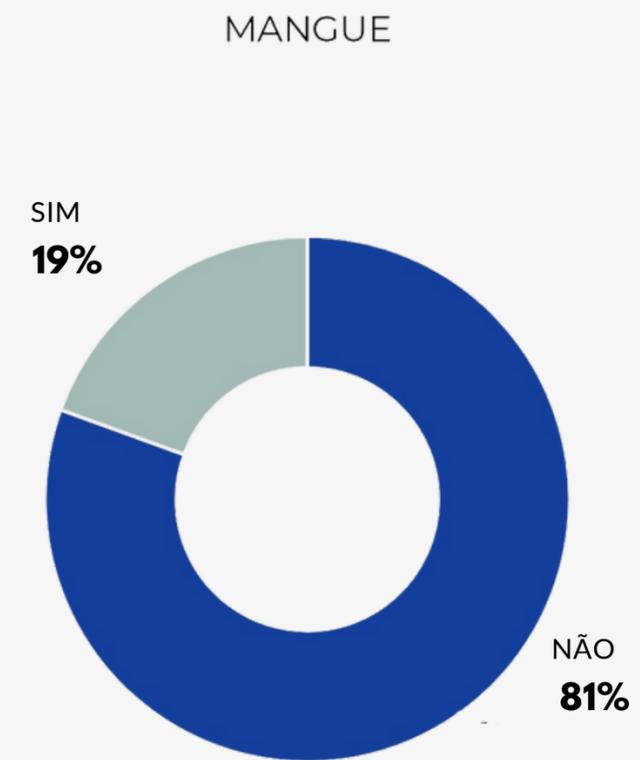
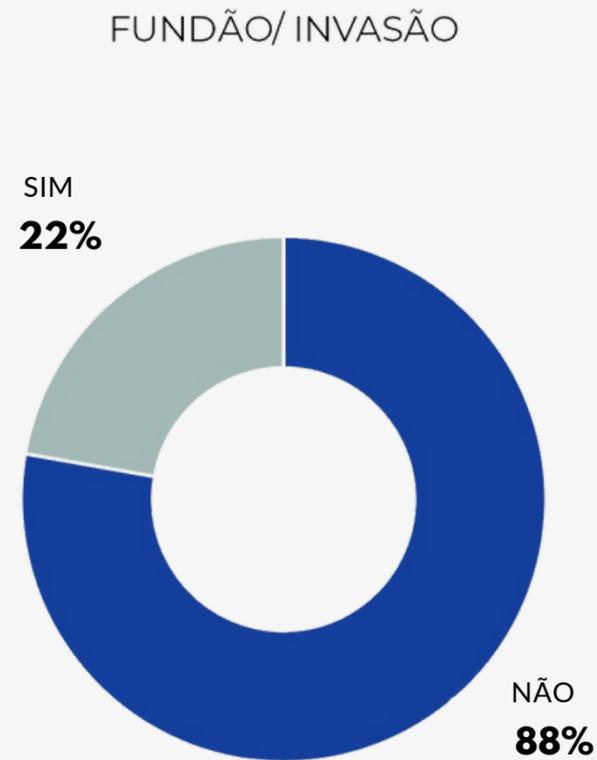
FALTA DE PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO - É possível identificar que a zeladoria das comunidades sejam sempre atribuídas às mesmas pessoas, Se compararmos a natureza dos dois ambientes, fica compreensível a leitura de que há mais cooperação no Mangue do que no Fundão. Contudo, ao longo da entrevista, ambas comunidades reclamam de espaços de convivência. Isso pode representar um desejo latente de troca, que por sua vez pode transformar as relações das pessoas que lá vivem.

9.2 VIDA COMUNITÁRIA - Descarte de resíduos



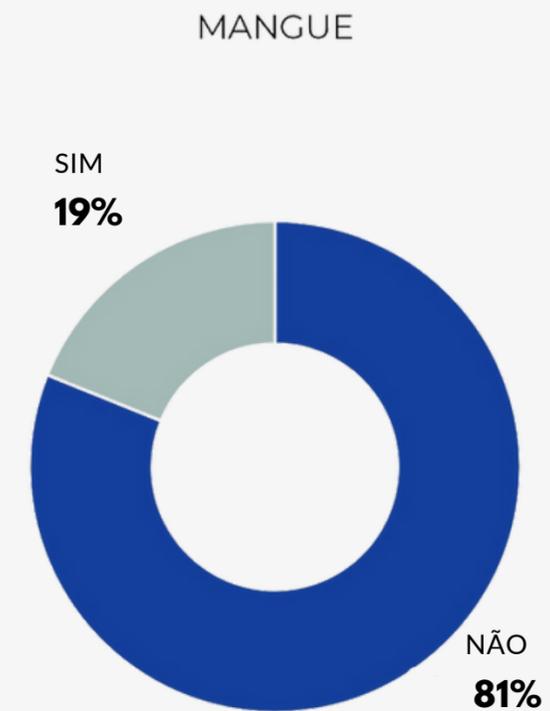
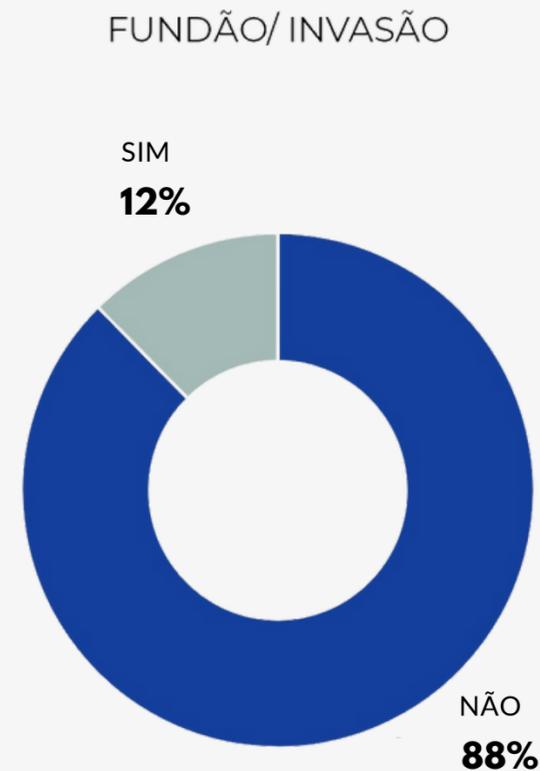
GESTÃO DE RESÍDUOS - Certamente há riqueza no "lixo". É preciso entender sobre a gestão dessas caçambas e como elas podem não apenas facilitar a vida de quem vive nas comunidades como também ser fonte geradora de renda.

9.3 VIDA COMUNITÁRIA - Cultiva horta em casa?



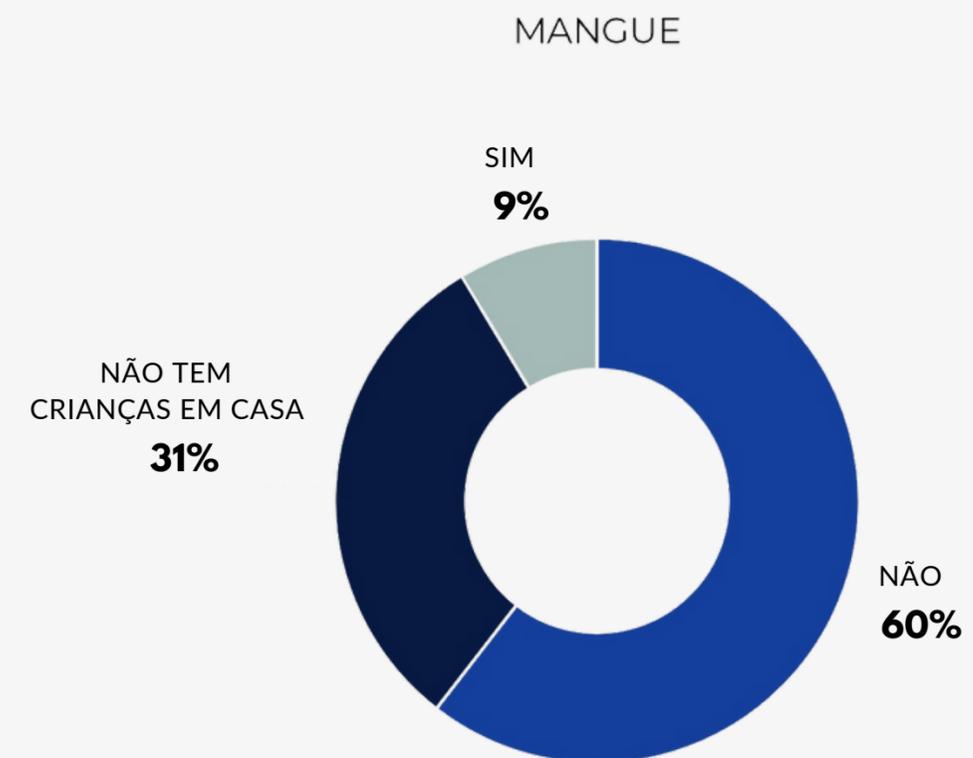
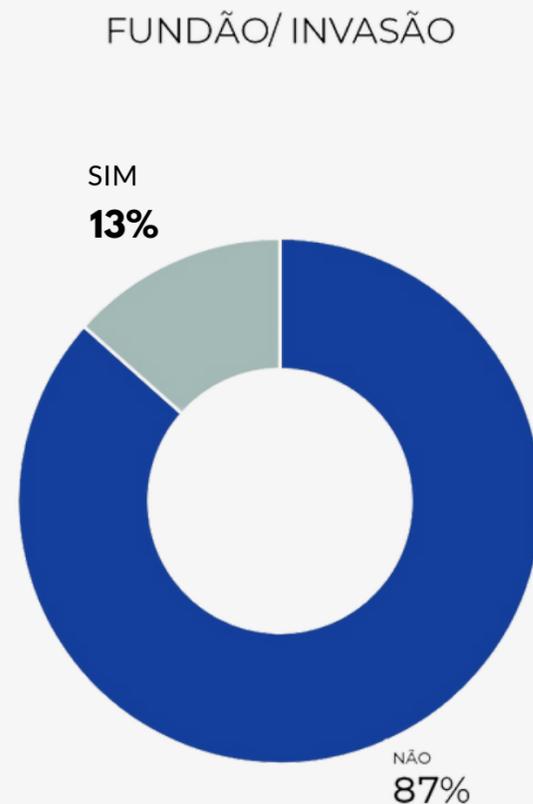
HORTAS CASEIRAS - Ainda que incipiente, as comunidades mostram interesse pelo cultivo de temperos e ervas medicinais. Noa ambientes como grandes áreas como o Fundão, são relatados plantios de várias espécies de frutíferas. Há um bom potencial para crescimento da atividade o que pode fortalecer também o vínculo comunitário.

9.4 VIDA COMUNITÁRIA - Trabalho Voluntário



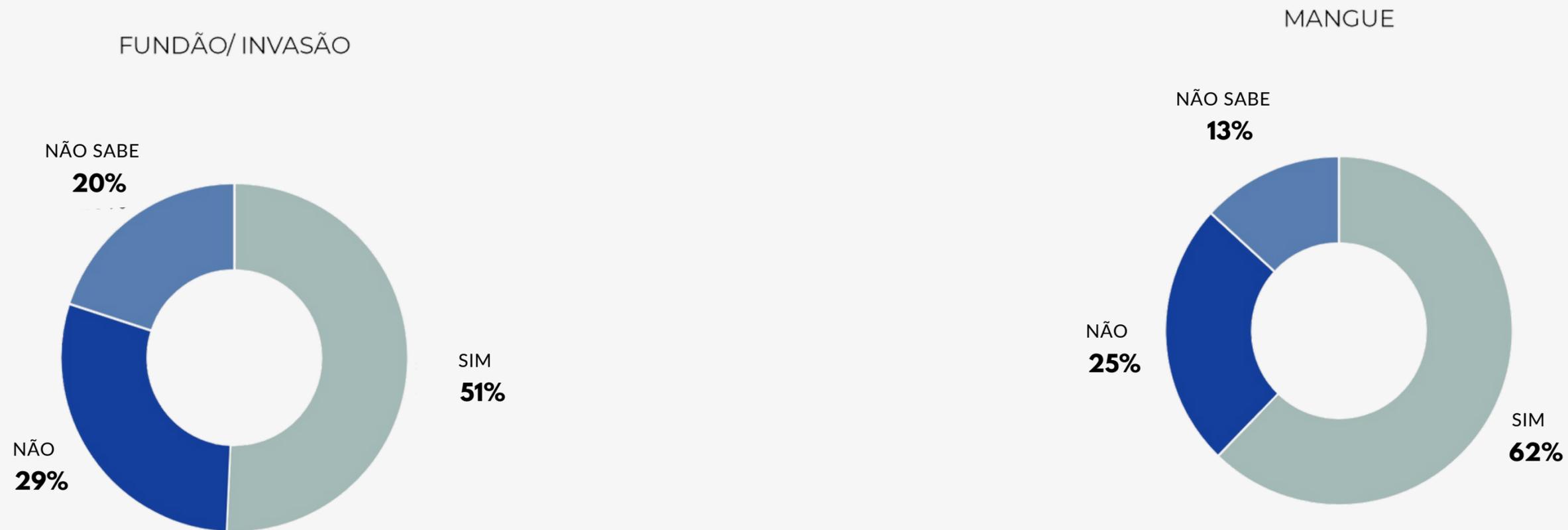
TRABALHO VOLUNTÁRIO - ao olhar pelo viés da potência, é importante entender que trabalho voluntário para essas pessoas representa trabalho comunitário. Basta comparar a ação do Mangue em contraponto ao Fundão, onde as ações geralmente estão associadas com atividades religiosas.

9.5 VIDA COMUNITÁRIA - Crianças fazem Atividades Extracurriculares?



A EDUCAÇÃO FORA DA ESCOLA - Os números mostram que há um grande contingente de crianças e jovens desocupados no contraturno escolar. É muito importante oferecer atividades agradáveis e adequadas ao momento de desenvolvimento delas. Isso cria repertórios e alimenta futuros.

9.6. VIDA COMUNITÁRIA - Crianças precisam de reforço escolar?



REFORÇO- Esse e outros indicadores de educação no território demonstram que - antes de oferecer a atividade para as crianças - é precis também sensibilizar os pais para a importância da atividade, ainda que as respostas positivas tenham atingido pouco mais da metade dos respondentes.

10. Percepção do Território e Anseios

10. PERCEPÇÃO DO TERRITÓRIO E ANSEIOS

10.1 Maior necessidade do bairro
10.2 Esporte, cultura e lazer

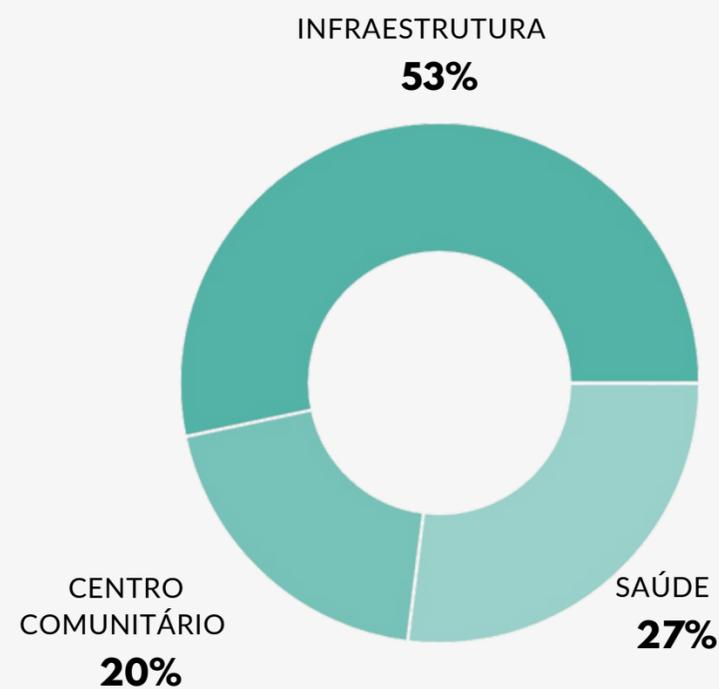
10.3 Principais problemas

10.4 Limpeza e Conservação

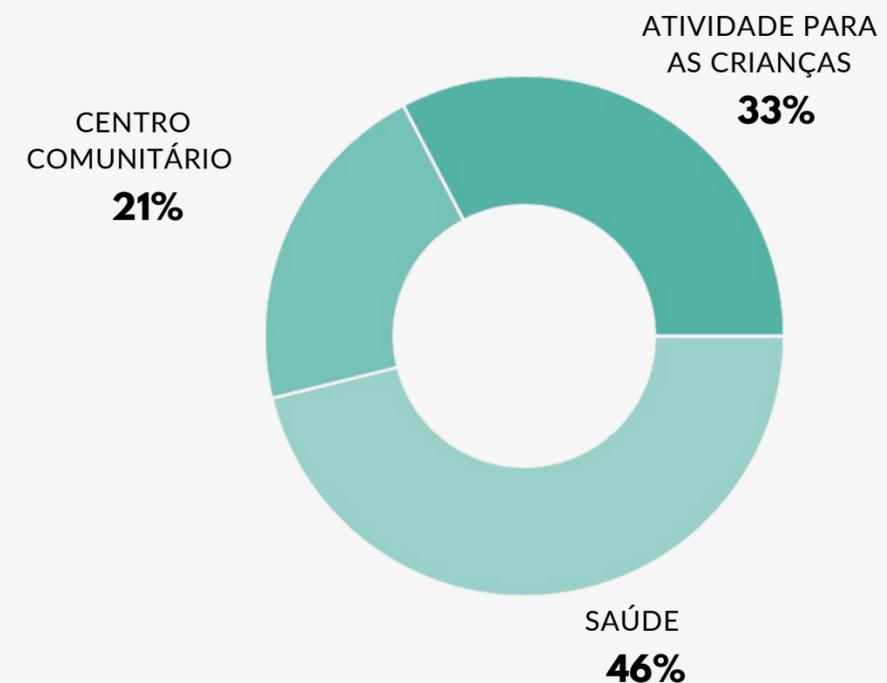
10.5 ONGs +cidadas

10.1 PERCEPÇÕES E ANSEIOS - Maiores Problemas

Maior necessidade do bairro - Fundão



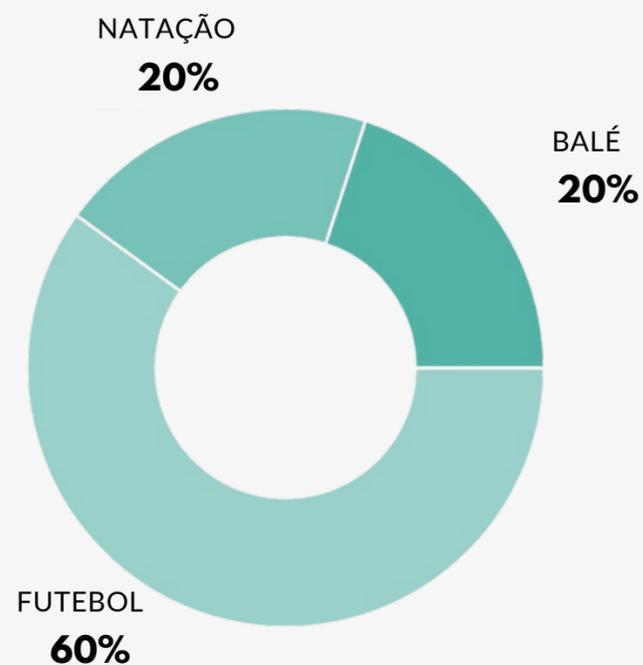
Maior necessidade do bairro - MANGUE



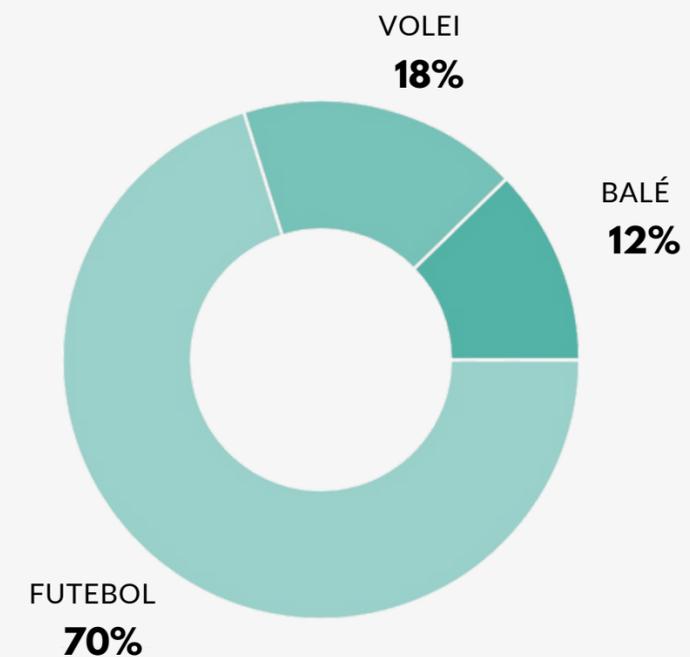
MAIORES NECESSIDADES - Avaliam ao mesmo tempo positivamente os serviços de saúde (que trata das doenças), como a identificam como uma das maiores necessidades do bairro, nas três comunidades. Não fica claro se consideram infraestrutura também como uma questão de saúde e bem estar. Também, as três comunidades avaliam que a região carece de um centro comunitário, e a comunidade Mangue em especial, sente falta de espaços de lazer e atividades para as suas crianças.

10.2 PERCEÇÕES E ANSEIOS - Esporte, Cultura e Lazer

Esporte e Cultura - Fundão



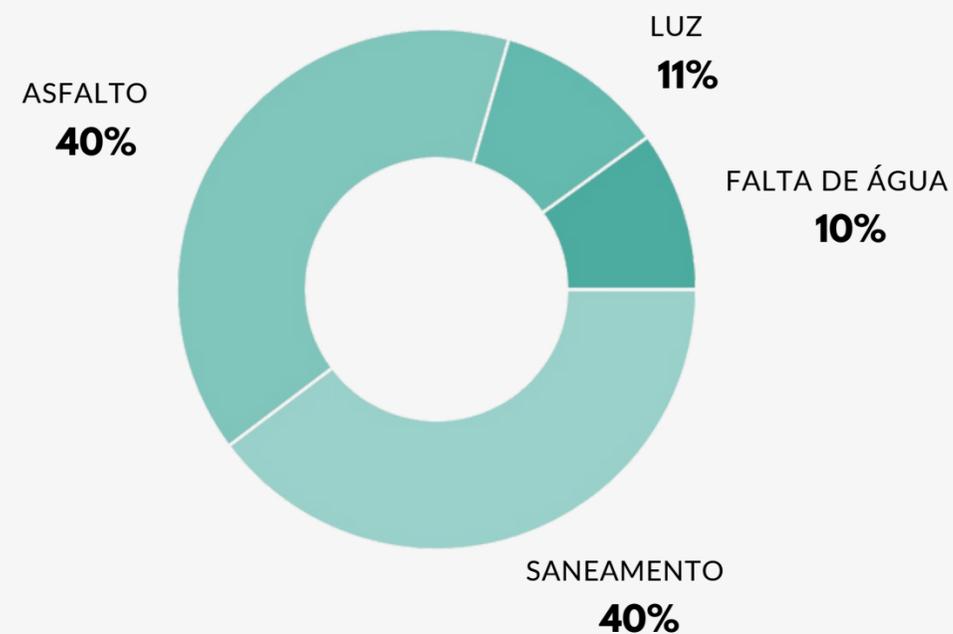
Esporte e Cultura - Mangue



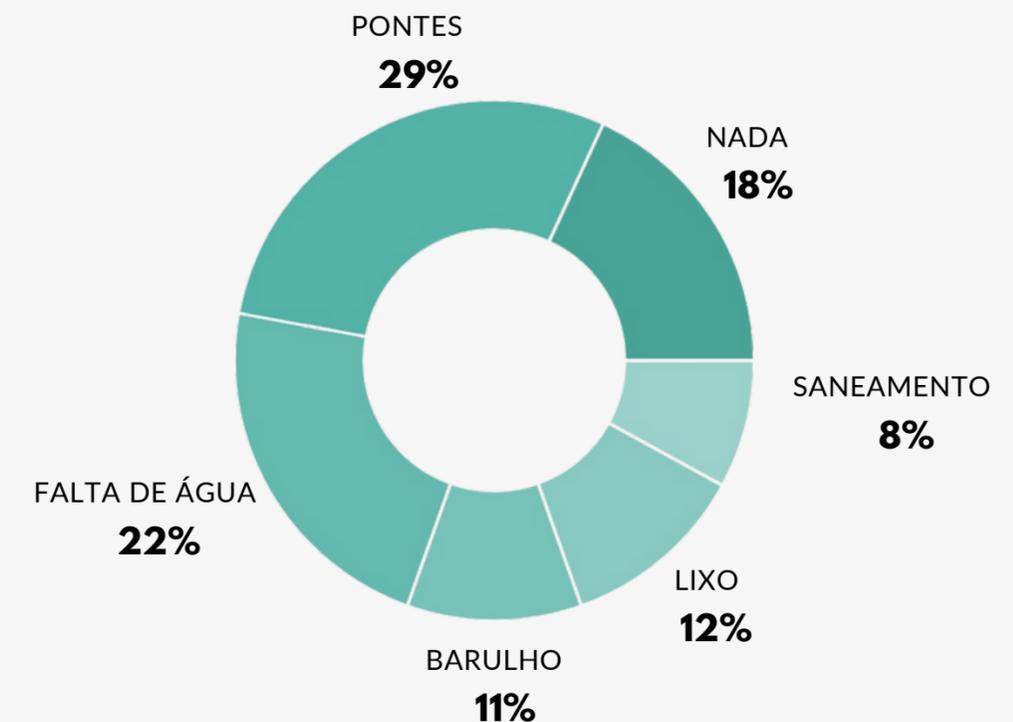
ESPORTE E CULTURA - o Futebol aparece com amplo destaque em ambas comunidades, representando a modalidade que pode ser capaz de agregar a comunidade não apenas pela prática esportiva, mas também como potencial espaço de convivência e troca entre as três comunidades. Balé, volei e natação também são citados entre os anseios das comunidades atendidas pelo Instituto. É interessante notar que a pergunta do questionário que se refere às respectivas respostas foi aberta e seguia o seguinte enunciado: *Qual atividade extracurricular você gostaria que fosse ofertada para as crianças do bairro?*

10.3 PERCEÇÕES E ANSEIOS - Principais problemas

Principais problemas - Fundão



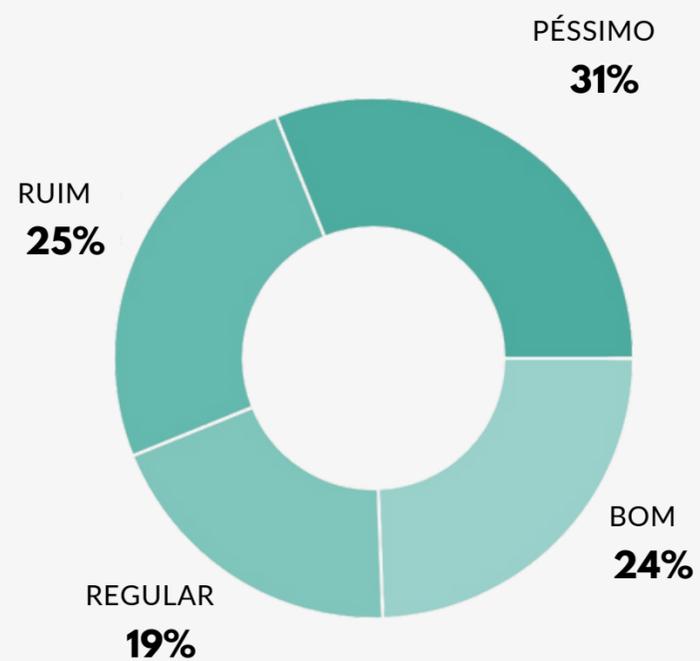
Principais problemas - Mangue



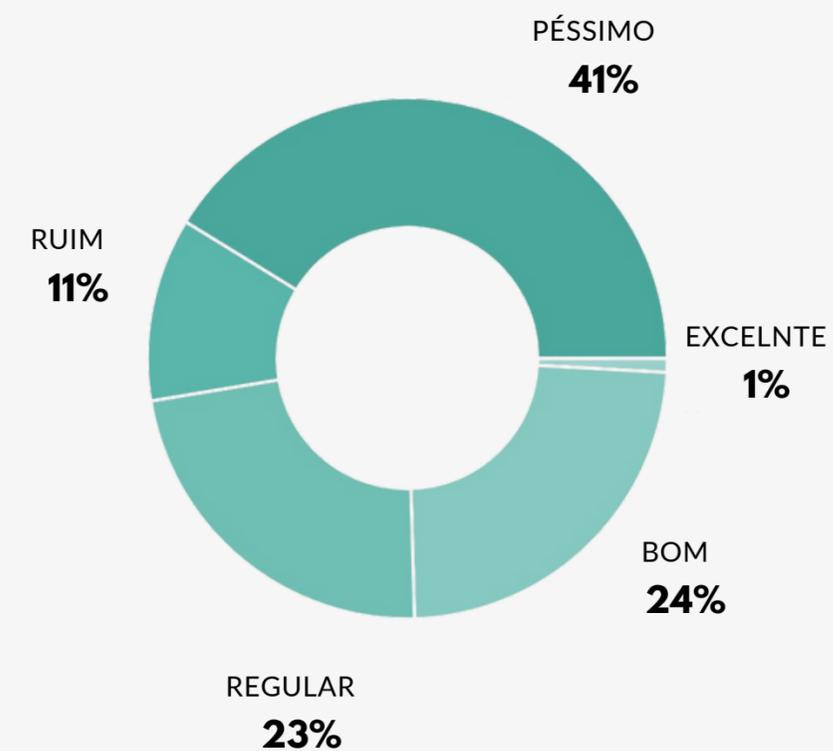
PROBLEMAS- O destaque fica para o possível detalhamento dos anseios sobre infraestrutura. A comunidade Fundão/ Invasão sente falta de Asfalto (40%), enquanto o Mangue reclama as pontes (ou passarelas) (29%). Saneamento aparece como anseios das três comunidades e aspectos de civilidade marcam as respostas do Mangue como barulho e lixo.

10.4 PERCEÇÕES E ANSEIOS - Limpeza e Conservação

Limpeza e Conservação - Fundão



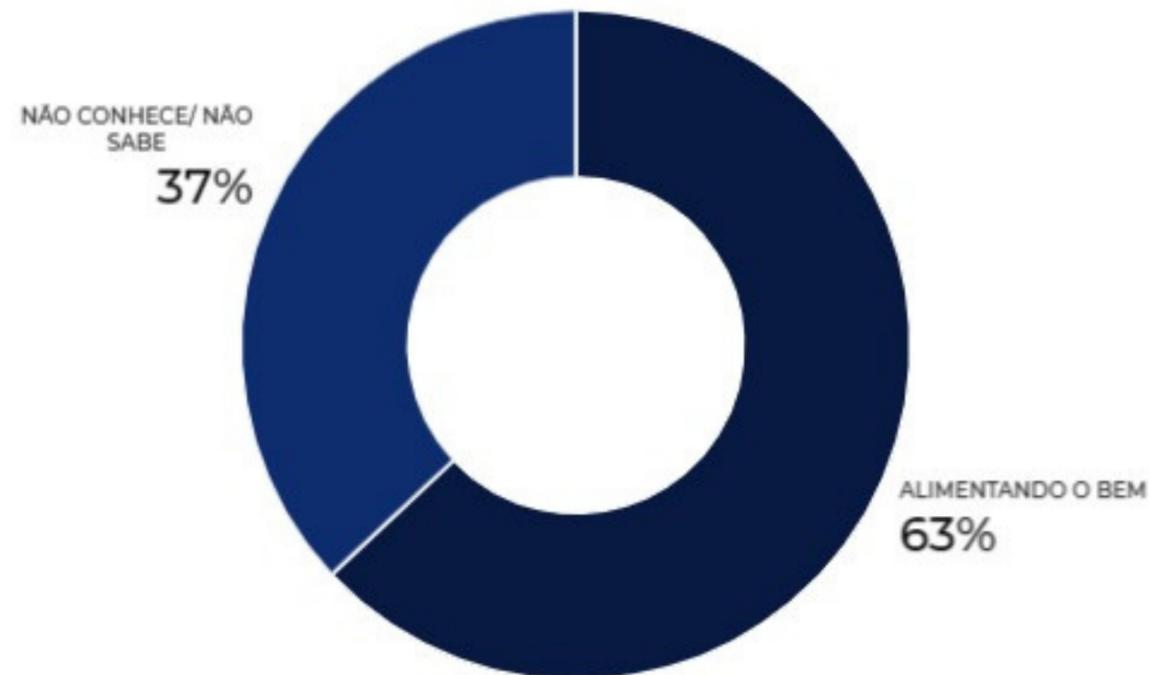
Limpeza e Conservação - Mangue



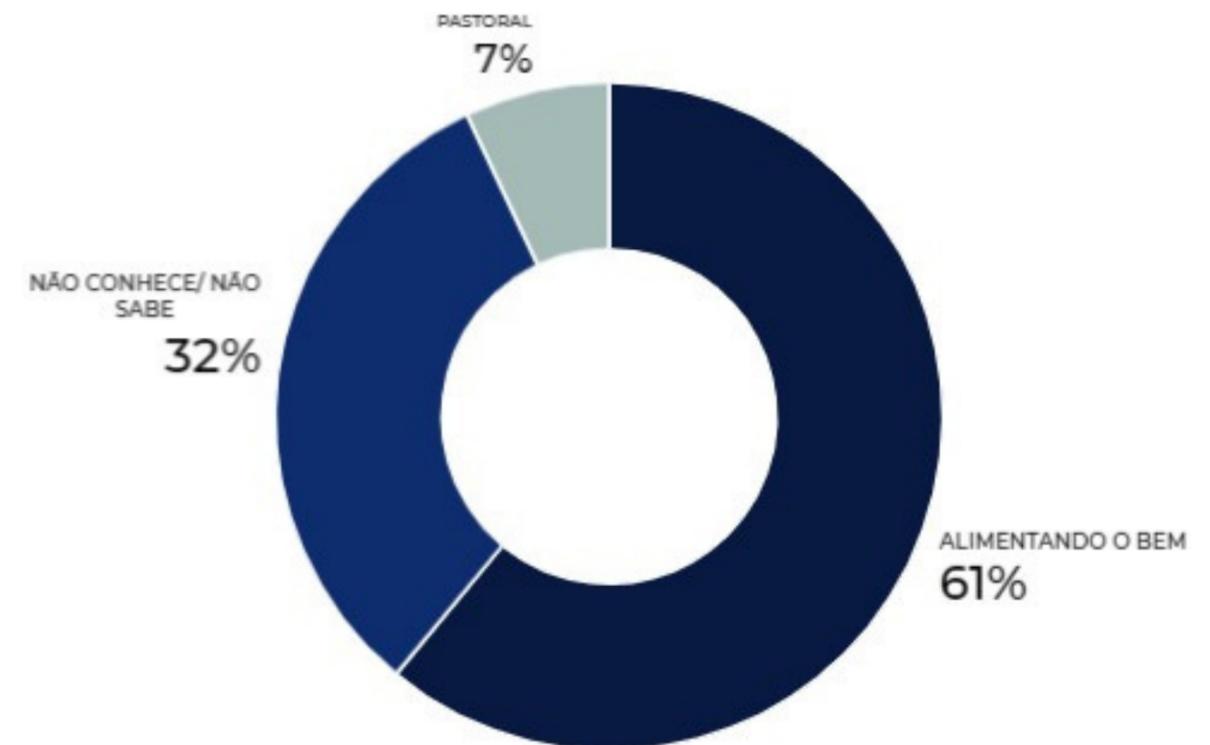
ZELADORIA - 75% do Fundão acham a limpeza e conservação um problema da comunidade e o mesmo percentual é percebido no Mangue. Zeladoria é uma questão urgente para as comunidades do Perequê.

10.5 PERCEÇÕES E ANSEIOS - ONGs mais citadas

FUNDÃO/ INVASÃO



MANGUE



ASSISTENCIA SOCIAL - Esse resultado é natural, uma vez que muitos moradores que se dispuseram responder ao diagnóstico são também atendidos pelo Instituto. O que destaca nessa pergunta é a presença social da igreja católica no Fundão e sobretudo a vulnerabilidade do tecido social e da participação comunitária dos moradores do Perequê.

11. Vida e Sonhos

11. VIDA E SONHOS

11.1 Você é feliz?

11.2 O que te faz infeliz?

11.2 O que te faz feliz?

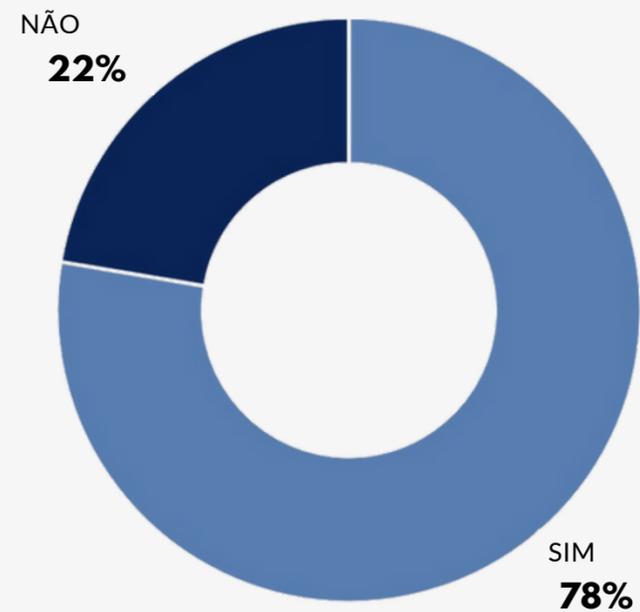
11.3 Maiores Sonhos - Mangue

11.4 Maiores Sonhos - Fundação/ Invasão

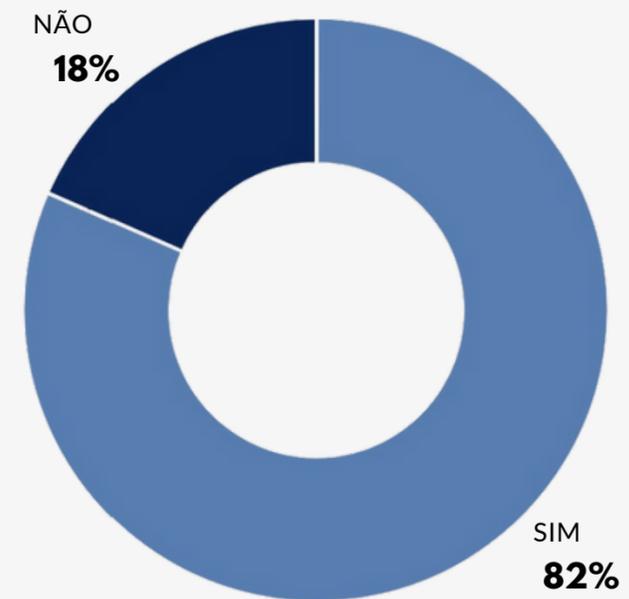
11.5 O que te impede de realizar seus sonhos

11.1 VIDA E ANSEIOS - Você é feliz

FUNDÃO/INVASÃO

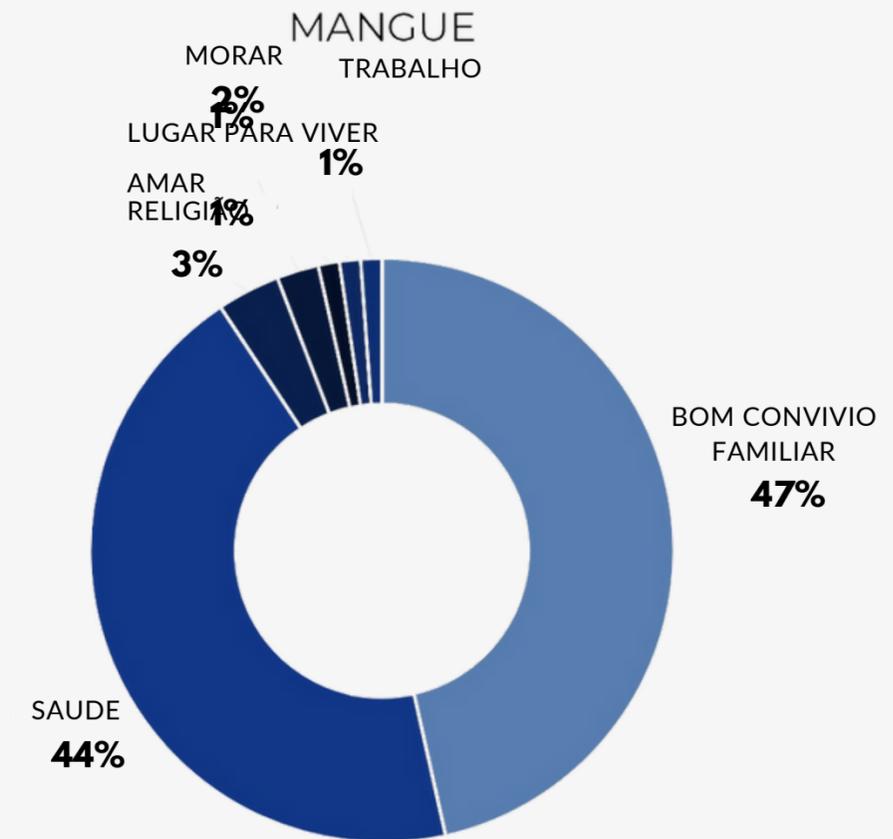
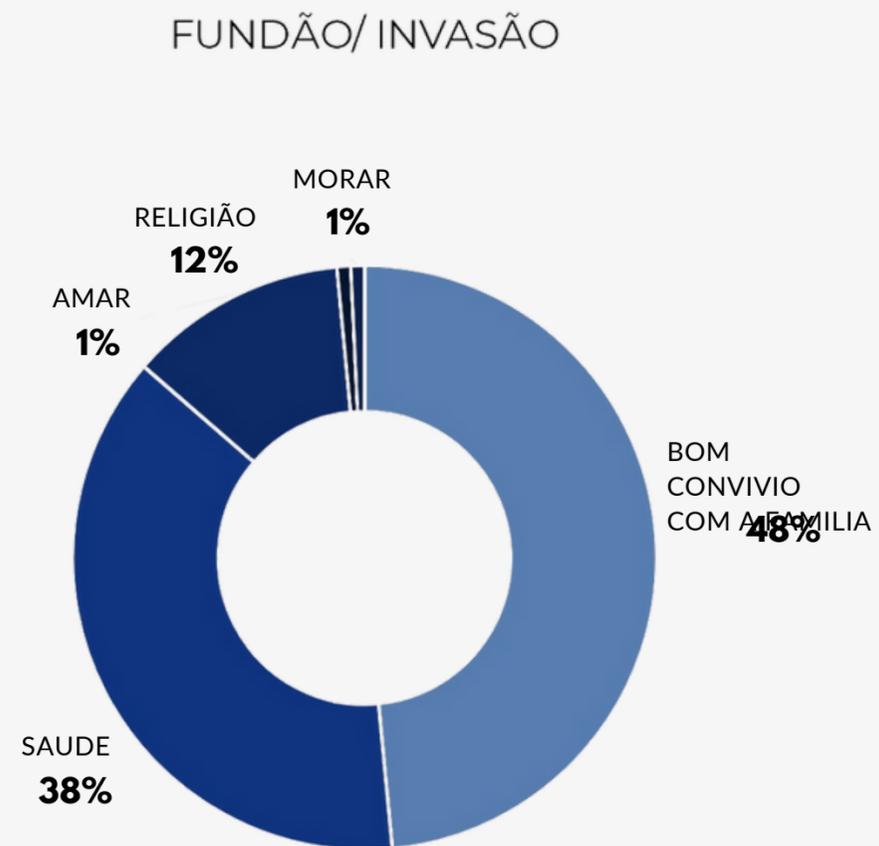


MANGUE



FAVELA É POTÊNCIA- A resiliência das pessoas que moram em comunidades de invasão é grandiosa, de modo que essa resposta dá pistas sobre a viabilidade de desenvolvimento das pessoas, do lugar e todas as trocas envolvidas.

11.2 Vida e Anseios - O que te faz feliz?



11.2 Vida e Anseios - Fundão/ Invasão

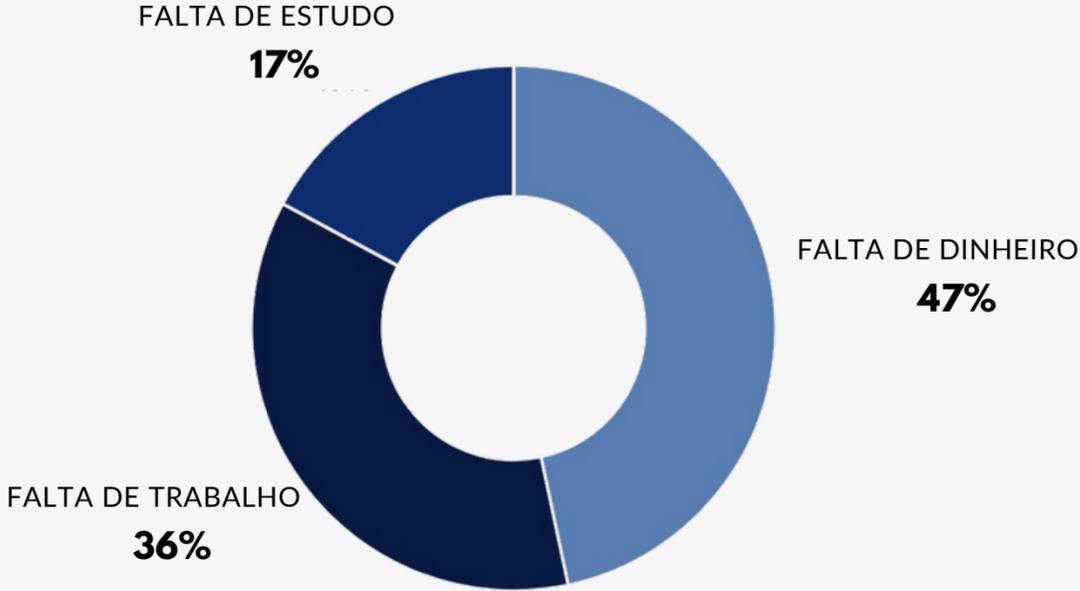
“VER FILHOS FORMADOS”; “A FELICIDADE DOS FILHOS”; “TER CASA PRÓPRIA”; “ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS”; “TER UM TRABALHO E UMA VIDA DIGNA”; “SER MÉDICA OU PROFESSORA”; “TER UM FUTURO PARA OS FILHOS”; “TER UM BOM TRABALHO E CONHECER O MUNDO”; “REFORMAR A CASA E VER OS FILHOS BEM”; “TER UMA CASA DO JEITO QUE GOSTARIA”; “SAIR DA INVASÃO”; “TER UMA LOJA DE BOLO”; “TER UM LUGAR MELHOR PARA MORAR”; “VER OS FILHOS BEM”; “VIDA BOA PARA OS FILHOS”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TER UM RESTAURANTE”; “TRABALHAR”; “FAZER CIRURGIA”; “VER OS FILHOS BEM”; “TER UMA CASA BONITA”; “TER UMA CASA DE ALVENARIA E HABILITAÇÃO”; “TER SAÚDE/CASA”; “TER UM SALÃO DE BELEZA”; “CONSTRUIR A CASA PRÓPRIA”; “TER CASA PRÓPRIA”; “DAR O MELHOR PARA OS FILHOS”; “SER PSICÓLOGA”; “TER UM TRABALHO”; “TER CASA”; “MELHORAR A VIDA”; “FAZER LINGUIÇA”; “VIVER BEM”; “SER RICA”; “TER CASA PRÓPRIA REFORMADA E CONFORTO”; “QUE OS FILHOS SE CONVERTAM A SUA RELIGIÃO”; “TER VIDA FINANCEIRA MELHOR”; “FAZER FACULDADE”; “TER UM SALÃO DE BELEZA”; “TER CASA DE ALVENARIA”; “CONSTRUIR A CASA DE ALVENARIA”; “TER A PRÓPRIA LOJA”; “TER A CASA”; “ARRUMAR A CASA”; “VER FILHOS BEM”; “PAGAR A FACULDADE PARA O FILHO”; “VER OS FILHOS BEM”; “TER UMA CASA DE ALVENARIA E LAGE”; “VER OS FILHOS BEM”; “CONQUISTAR AS COISAS PARA OS FILHOS”; “CONQUISTAR CASA PRÓPRIA”; “TER UMA CASA GRANDE COM QUINTAL”; “TER CASA PRÓPRIA”; “DAR O MELHOR PARA OS FILHOS”; “TRABALHAR”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TER UM RESTAURANTE”; “TER UM TRABALHO, ESTABILIDADE FINANCEIRA”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TERMINAR A CASA”; “NÃO TEM”; “TER UMA CASA DE ALVENARIA”; “FAZER FACULDADE”; “TER CONFEITARIA”; “ABRIR PRÓPRIO NEGÓCIO”; “VER MEUS FILHOS BEM”; “DAR O MELHOR PARA A FAMÍLIA”; “SE APOSENTAR”; “TRABALHAR EM ESTÉTICA”; “INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA”; “TER UM EMPREGO”; “SER NUTRICIONISTA”; “TER CASA BOA”; “TER UM EMPREGO”; “VIAJAR PARA FORA DO BRASIL”; “RETORNAR A FAMÍLIA, TER SAÚDE, RECUPERAR OS FILHOS”; “SAIR DESSE LUGAR”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TER TRABALHO”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TER CASA PRÓPRIA”; “FALAR INGLÊS”; “MELHORAR A VIDA”; “CRIAR OS FILHOS”; “TER CASA PRÓPRIA”; “SE LEVANTAR NA VIDA”; “NÃO TEM”; “VIAJAR PELO MUNDO”; “TER EMPREGO PARA DAR VIDA DIGNA AOS FILHOS”; “TER TRABALHO FIXO”; “TER CASA PRÓPRIA”; “TER UM SITUAÇÃO DE VIDA MELHOR”; “TER UM EMPREGO”; “TRAZER A FAMÍLIA PARA PERTO TER CASA PRÓPRIA E PRÓPRIO NEGÓCIO”; “TER UMA CASA PRÓPRIA”; “TER UM TRABALHO”; “TER PRÓPRIO NEGÓCIO”; “TER UMA CASA DIGNA P/FILHO TER PRÓPRIO NEGÓCIO”; “DEIXAR UMA CASA P/FILHO ANTES DE MORRER”; “SER FELIZ”; “TER UMA CASA MAIS ESPAÇOSA”; “PODER AJUDAR MINHA MÃE”; “NÃO TEM”; “FAZER FACULDADE DE VETERINÁRIA”; “TER UM TRABALHO”; “SER PSICÓLOGA”; “SER FELIZ”; “TER UM TRABALHO REGISTRADO”; “TER OS OUTROS FILHOS PRÓXIMO”; “TER A CASA PRÓPRIA”; “PODER DAR UMA VIDA DIGNA AOS FILHOS”; “TER SAÚDE”; “ABRIR NEGÓCIO/PADARIA”; “TER MEU PRÓPRIO NEGÓCIO E DAR VIDA MELHOR AOS FILHOS”; “DAR O MELHOR PARA OS FILHOS”; “TER MINHA EMPRESA”; “TER NEGÓCIO PRÓPRIO”; “SER FELIZ”; “ARRUMAR UMA CASA”; “VER A FAMÍLIA BEM”; “QUE DEUS CURASSE A FILHA”; “TER UM TRABALHO”; “TER CASA”; “NÃO TENHO MAIS SONHOS”; “TER UM EMPREGO BOM”; “AJUDAR OS FILHOS A TER UM LUGAR”; “NÃO TEM”; “VER TODOS REALIZADOS NA VIDA”; “TER NEGÓCIO PRÓPRIO”; “MONTAR FÁBRICA DE BOLOS”; “TER O PRÓPRIO NEGÓCIO”; “COMPOR E CANTAR MINHAS MÚSICAS”; “ESTABILIZAR NA VIDA”; “CUIDAR DA SAÚDE”; “VIAJAR O MUNDO TER UM CARRO E UM ESTABELECIMENTO PRÓPRIO”; “VER OS FILHOS CRESCER”; “ARRUMAR EMPREGO E TER PAZ”; “CASA PRÓPRIA”; “SER RICO”; “GANHAR NA LOTERIA”; “TRABALHO FIXO”; “GANHAR NA MEGA SENA”; “CASA PRÓPRIA”; “TER PRÓPRIO NEGÓCIO”; “VER A FAMÍLIA CONTINUAR CRESCENDO”; “VIDA MELHOR PARA O FILHO”; “VIDA MELHOR PARA A MÃE”; “VIDA MELHOR PARA O FILHO”; “FICAR COM SAÚDE BOA”; “TER EMPREGO”; “VENCER NA VIDA”; “CASA PRÓPRIA”; “SER PROFESSORA”; “VIAJAR COM OS FILHOS”; “NÃO TEM”; “TER NEGÓCIO PRÓPRIO”; “CRESCER NA VIDA”; “CONSTRUIR A CASA”; “NÃO TEM”; “TER O PRÓPRIO NEGÓCIO”; “TER NEGÓCIO PRÓPRIO”; “SER AEROMOÇA”; “INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA”; “SE APOSENTAR”; “TER CASA PRÓPRIA”;

11.3 Vida e Anseios - Mangue

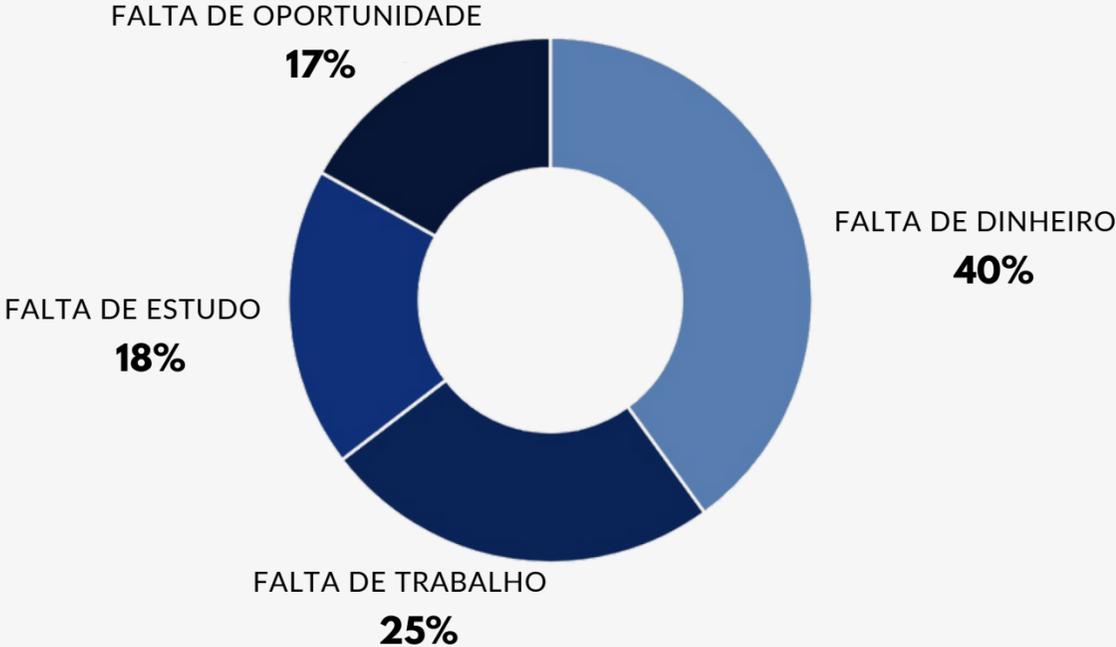
"TER O PRÓPRIO RESTAURANTE"; "IR PARA UMA CASA MELHOR"; "NÃO TEM"; "TER UMA CASA"; "CASA COM TERRENO PARA PLANTAR"; "TER VIDALONGA"; "SE FORMAR E TER ESTABILIDADE"; "SER RICA"; "IR EMBORA PARA ALAGOAS"; "VOLTAR A ANDAR"; "TER CASA PRÓPRIA"; "VER OS FILHOS BEM E FELIZ"; "SER SALVO"; "TER TRABALHO"; "TER CASA FORA DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "ESTABILIZAR RENDA"; "CASA PRÓPRIA FORA DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "TER SEU PRÓPRIO NEGÓCIO"; "SER ENFERMEIRA"; "TER CASA PRÓPRIA"; "AJUDAR A MÃE"; "TER CASA PRÓPRIA"; "NÃO TENHO"; "SAIR DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "VER OS FILHOS E NETOS BEM"; "TER CASA PRÓPRIA FORA DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "GANHAR NA MEGA SENA"; "CASA PRÓPRIA"; "SAIR DO MANGUE"; "SAIR DO MANGUE"; "CASA PRÓPRIA"; "CASA PRÓPRIA"; "SAIR DO MANGUE"; "VOLTAR A ESTUDAR"; "TIRAR OS FILHOS DO MANGUE"; "VIAJAR PARA BAHIA"; "UM MUNDO MELHOR"; "CONCLUIR OS ESTUDOS/SE FORMAR"; "VER AS FILHAS FORMADAS"; "SER FELIZ"; "NÃO EXISTE MAIS SONHO"; "CASA PRÓPRIA"; "CASA PRÓPRIA"; "COMPRAR UMA CASA NO CHÃO"; "VOLTAR PARA A BAHIA"; "CASA PRÓPRIA"; "ESTUDAR"; "CASA PRÓPRIA"; "AJUDAR A IRMÃ"; "TER ESTABILIDADE NA VIDA"; "TER UMA CASA"; "TER PRÓPRIO NEGÓCIO"; "TER CASA PROPRIA E UM NEGOCIO"; "TER UMA CASA"; "TER UMA CASA"; "PODER DAR MELHOR CODIÇÃO P/ FILHOS"; "TERMINAR A FACULDADE"; "TER UMA CASA"; "SAIR DO MANGUE E TER CASA"; "TER TRABALHO/DAR AS COISAS PRO FILHO"; "CRIAÇÃO DE PEIXE"; "TER CASA FORA DO MANGUE"; "VER FILHOS CRESCER"; "FAZER UMA FACULDADE"; "FAZER CURSO DE SOLDA"; "TER CARRO"; "MORAR PERTO DA MÃE"; "CASAR COM O COMPANHEIRO"; "TER CASA PRÓPRIA"; "SER POLICIAL"; "NÃO SABE"; "VER OS FILHOS BEM"; "FILHOS ESTUDAR"; "TER O QUE COMER"; "TER UMA CASA"; "SER FELIZ"; "UMA VIDA MELHOR PARA O FILHO"; "TRABALHAR E VIVER"; "TER UMA CASA BOA"; "VER OS FILHOS FORMADOS"; "TER A CASA MOBILIADA"; "TER ALGO NA VIDA"; "ARRUMAR A CASA"; "QUE A MÃE BUSCASSE OS FILHOS"; "COMPRA UMA CASA"; "ANDAR PASSEANDO"; "NÃO TEM"; "SER ADVOGADA"; "CONSEGUIR UM EMPREGO"; "TER UMA CASA MELHOR"; "OFERECER UMA MELHOR CONDIÇÃO PARA FAMÍLIA"; "TER UMA CASA MELHOR"; "OFERECER UMA MELHOR CONDIÇÃO PARA FAMÍLIA"; "NÃO SABE"; "TER UMA CASA"; "GANHAR NA MEGA SENA"; "TER UMA CASA COM PRAIA"; "TER UMA CASA PROPRIA".

11.4 Vida e Anseios - O que te impede de realizar seus sonhos?

FUNDÃO/ INVASÃO



MANGUE



AMEAÇA É OPORTUNIDADE - Quando se vê o que desmobiliza as pessoas, podemos enxergar ao mesmo tempo quais são os sonhos delas. São pessoas que carecem sobretudo de oportunidades.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de coleta de dados no Complexo do Perequê e através de uma escuta ativa e individual, constatamos pontos relevantes que necessitam atenção:

1. Características acentuadas de empobrecimento e precariedade em relação a outros bairros do Guarujá, apesar da localização ambiental e econômica privilegiada: é vizinho de condomínios de alto padrão e de área protegida por leis estaduais;
2. Renda per capita abaixo da média municipal, o que indica uma grande desigualdade social;
3. Falta de infraestrutura adequada, como saneamento básico, rede de esgoto e pavimentação de ruas;
4. Deficiência de equipamentos urbanos, como escolas, áreas de lazer e atendimento socioassistencial, apesar de boa percepção de alguns serviços públicos prestados;

Há alguma boa percepção sobre os serviços públicos oferecidos com destaque para a Educação Formal, Infantil ou Creches, mas ambas comunidades encontram diversas dificuldades em acessar Políticas Públicas de Assistência Social e principalmente Moradia.

A distância do Complexo do Perequê de diversos equipamentos públicos, tais como: Casa de Assistência integrada (Casa Cai), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs), Prefeitura Municipal de Guarujá, e outros, dificultam o acesso a ações e políticas públicas que poderiam mitigar situações de vulnerabilidade do local.

Há também uma baixa consciência sobre direitos sociais e - com isso - uma parcela ainda grande das três comunidades que não conhece e não acessa recursos e benefícios. Uma das consequências diretas do distanciamento e do desconhecimento é o número de famílias em situação de vulnerabilidade que não estão inscritas no CadÚnico e dependem de doações para sua subsistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em geral, os números relacionados a trabalho e renda apontam para um ciclo de pobreza difícil de ser superado sem intervenções externas, sejam de atores estatais ou do terceiro setor. O trabalho fixo não é uma realidade da maioria das pessoas do Complexo, e essa precarização no acesso a uma vida economicamente ativa e estável dialoga diretamente com o baixo índice de escolaridade.

Surpreendentemente, contudo, encontramos pessoas resilientes, que sonham com um futuro melhor para si e seus familiares. Desejosos de melhores condições, querem um lugar melhor para viver, com trabalho e dignidade, além de cuidados para as crianças e jovens.

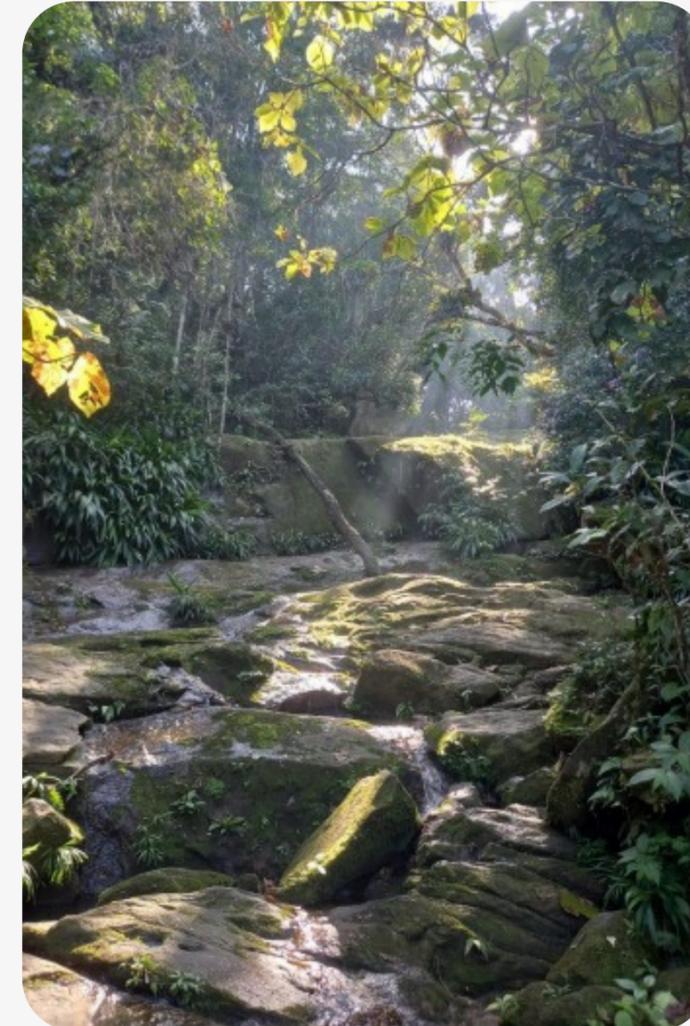
ANEXO | FOTOS

Fundão/ Invasão

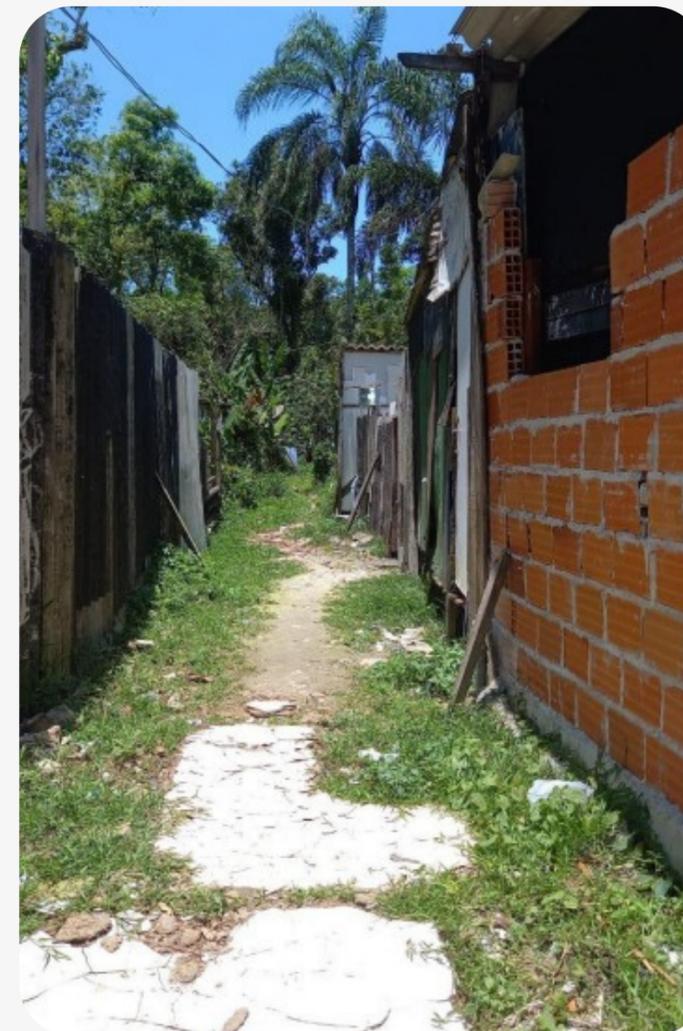


DA CACHOEIRA DO PEREQUÊ NO ANO DE 1975

ÇO ERA UTILIZADO PARA CAMPING CCB E POSTERIORMENTE SE TORNOU TERMINAL TURÍSTICO CHEGANDO A RECEBER
S DE ÔNIBUS AOS FINAIS DE SEMANA. HOJE É ONDE SE LOCALIZA OS TERRITÓRIOS DO FUNDÃO E INVASÃO.



Fundão/ Invasão



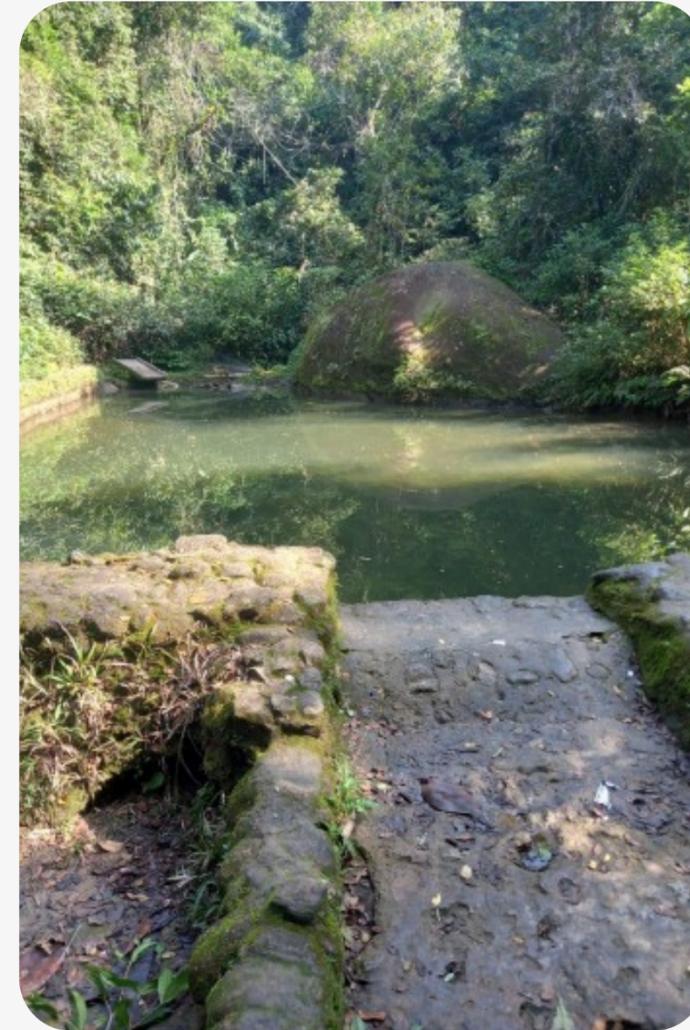
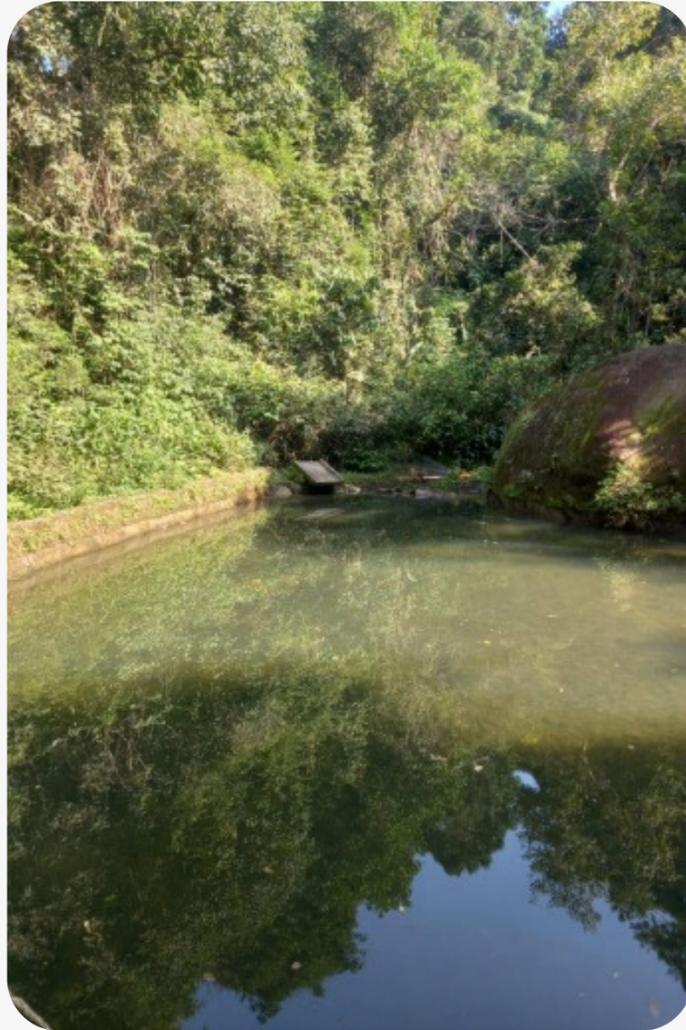
Fundão/ Invasão



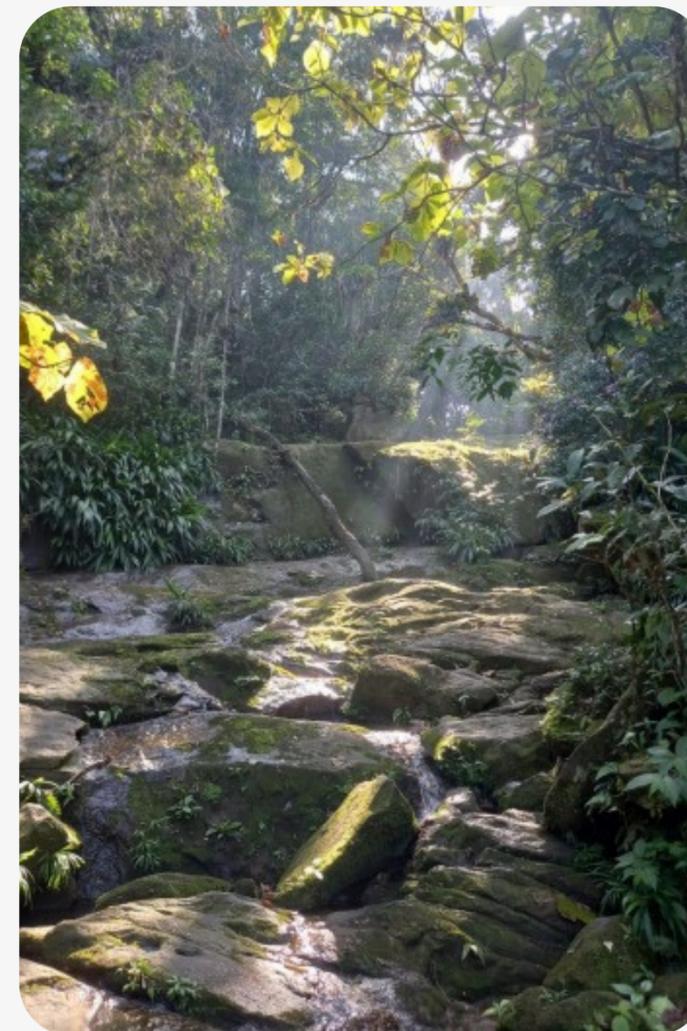
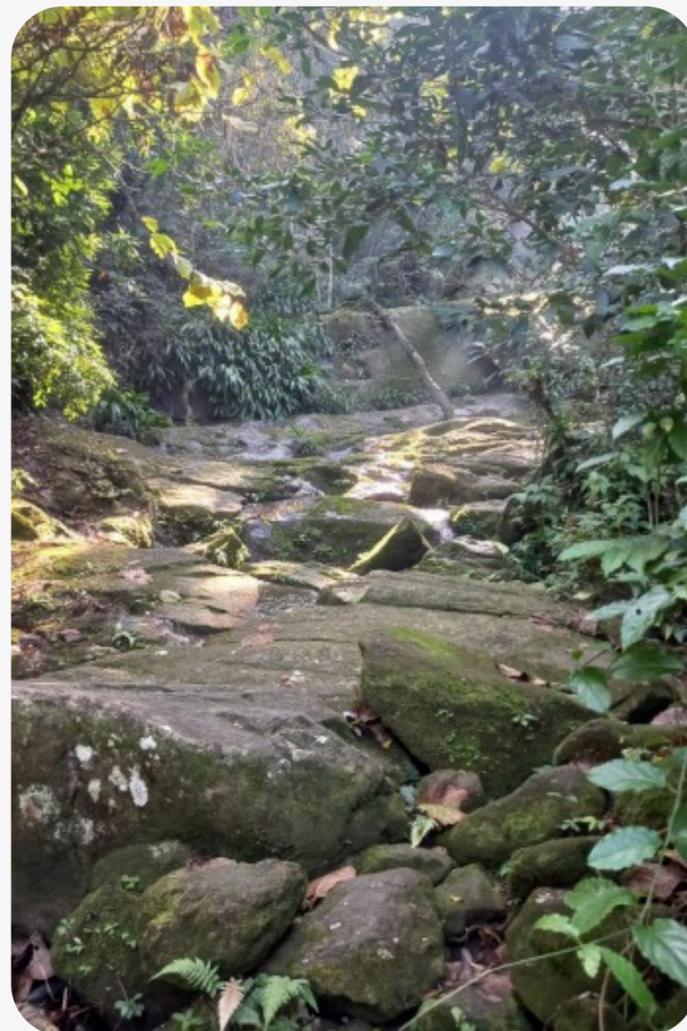
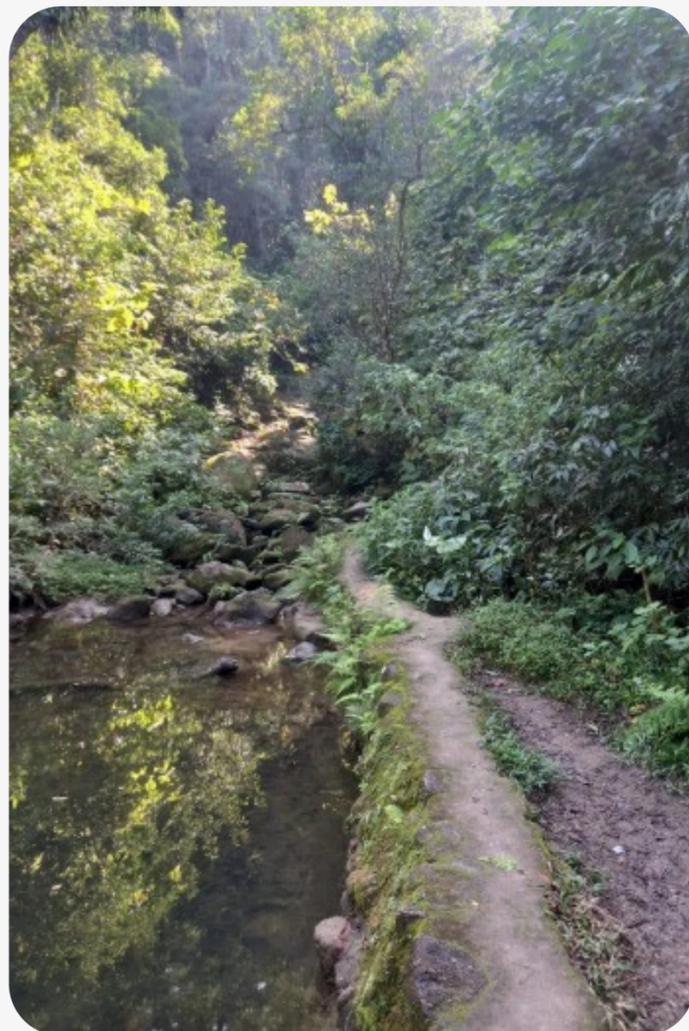
Fundão/ Invasão



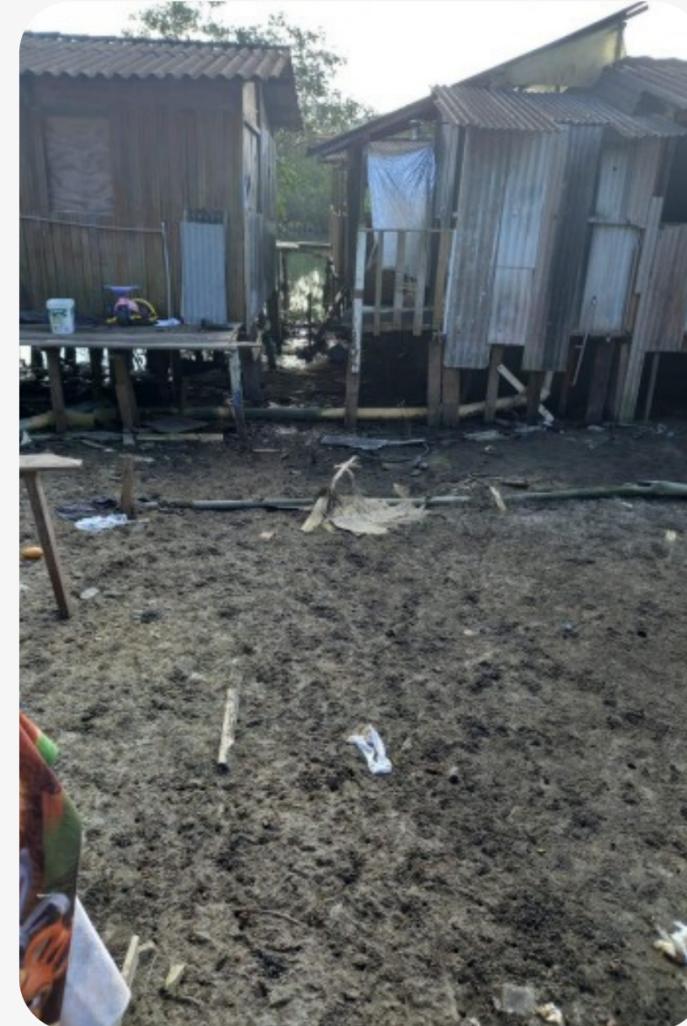
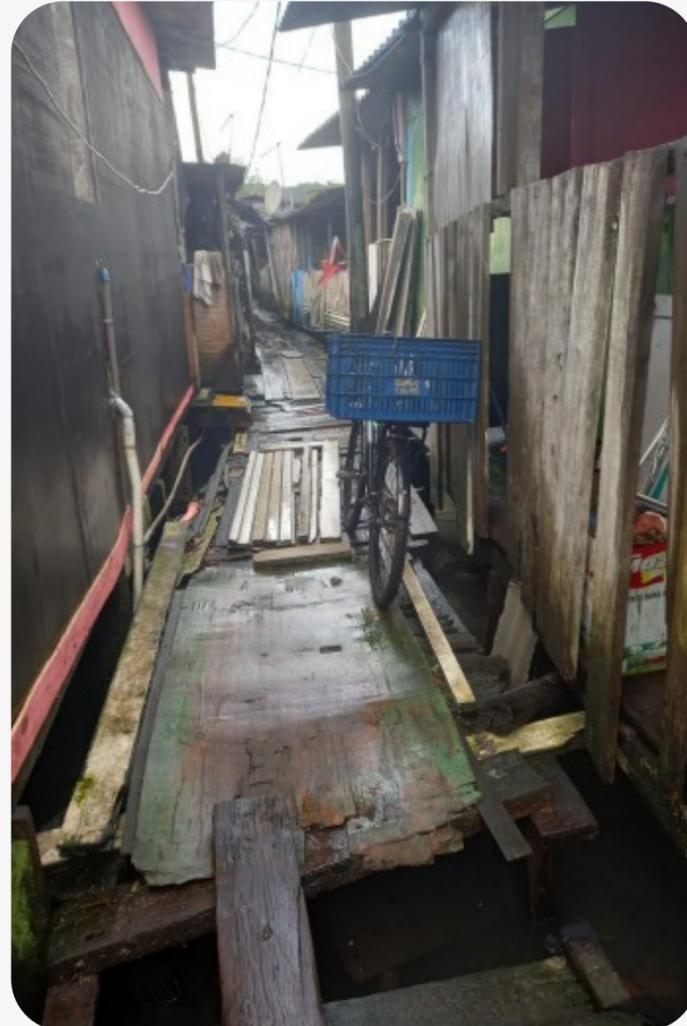
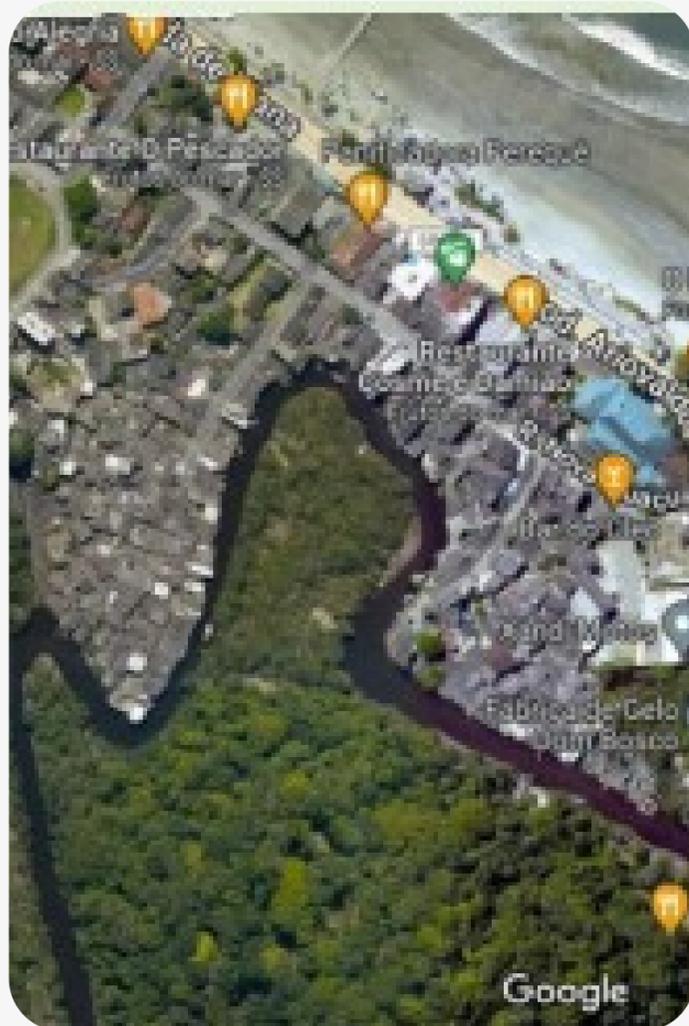
Fundão/ Invasão



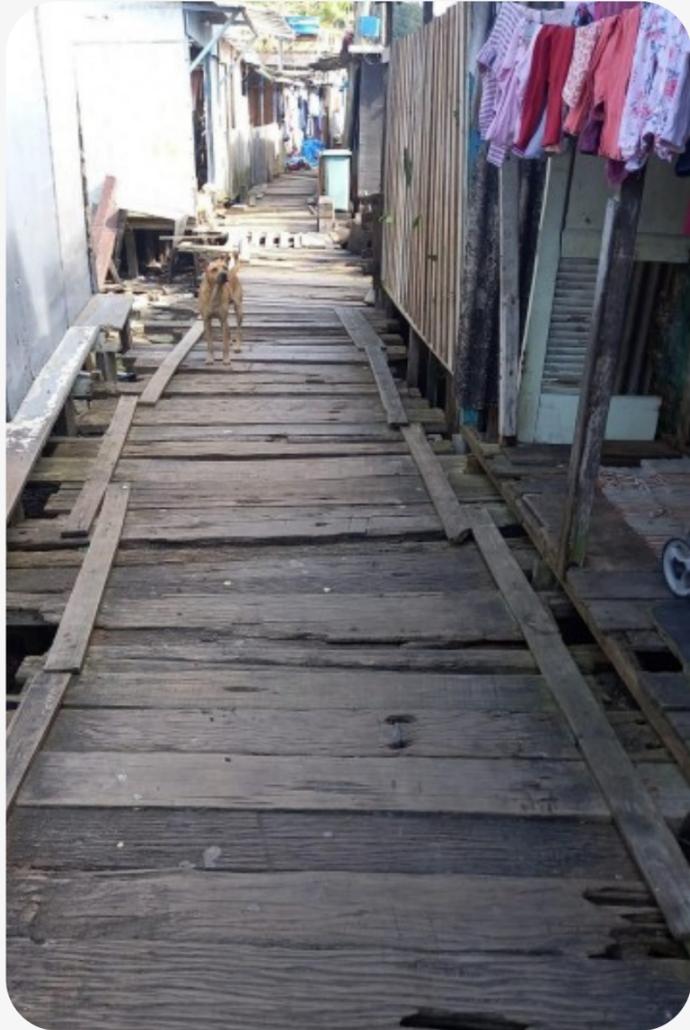
Fundão/ Invasão



Mangue



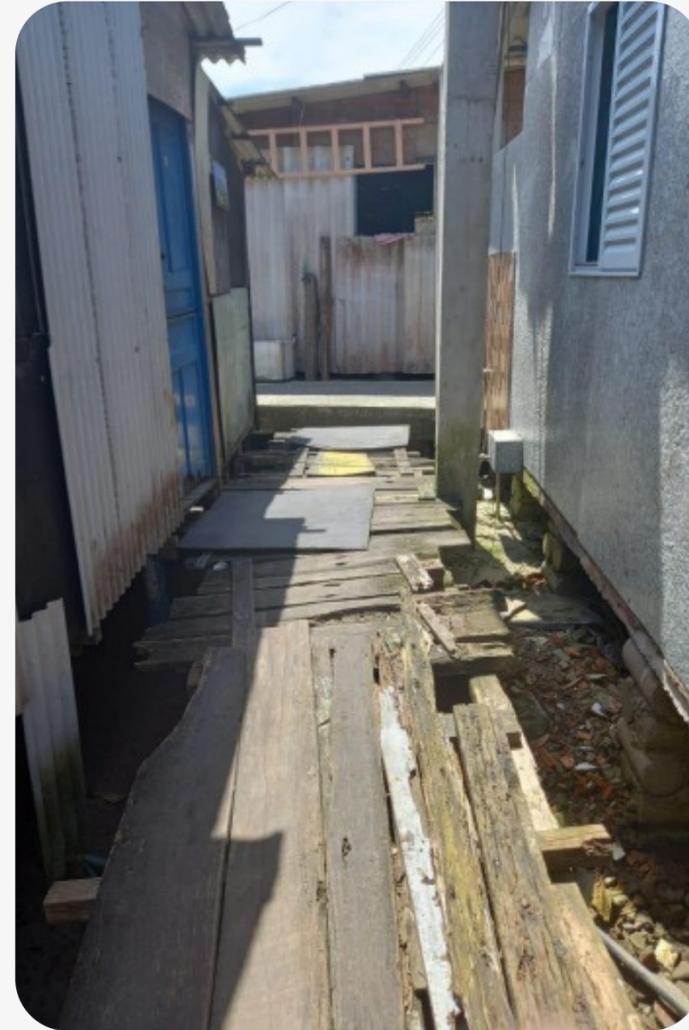
Mangue



Mangue



Mangue



Mangue

